INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA
CAMPUS SALVADOR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

MARIA APARECIDA RAFAEL DA SILVA ALECRIM

PERCURSO, DESAFIOS E TESSITURAS DO PORTAL "PROEJA VIVO" DO IFBA CAMPUS IRECÊ: UMA EXPERIÊNCIA DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO

Salvador

2023

MARIA APARECIDA RAFAEL DA SILVA ALECRIM

PERCURSO, DESAFIOS E TESSITURAS DO PORTAL "PROEJA VIVO" DO IFBA CAMPUS IRECÊ: UMA EXPERIÊNCIA DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), ofertado pelo Instituto Federal da Bahia campus Salvador, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Professora Dr.ª Luzia Matos Mota

Salvador – Bahia

2023

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DO IFBA,
COM OS DADOS FORNECIDOS PELO(A) AUTOR(A)

A366p Alecrim, Maria Aparecida Rafael da Silva

Percurso, desafios e tessituras do portal "PROEJA vivo" do IFBA campus Irecê: uma experiência do curso técnico em administração / Maria Aparecida Rafael da Silva Alecrim; orientadora Luzia Matos Mota -- Salvador, 2023.

168 p.

Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT)) -- Instituto Federal da Bahia, 2023.

1. PROEJA. 2. EJA. 3. Política pública. 4. Produto educacional. I. Mota, Luzia Matos, orient. II. TÍTULO.

CDU 374.7

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA
Rua Emídio dos Santos - Bairro Barbalho - CEP 40301-015 - Salvador - BA - www.portal.ifba.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA-PROFEPT

PERCURSO, DESAFIOS E TESSITURAS DO PORTAL "PROEJA VIVO" DO IFBA CAMPUS IRECÊ: UMA EXPERIÊNCIA DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO

MARIA APARECIDA RAFAEL DA SILVA ALECRIM

Orientadora: Profa. Dra.Luzia Matos Mota

Banca examinadora:

Profa. Dra. Luzia Matos Mota
Orientadora – Instituto Federal da Bahia (IFBA)

Profa. Dra. Maria de Fátima Luz Santos
Membro Interno – Instituto Federal da Bahia (IFBA)

Profa. Dra. Patrícia Lessa Santos Costa
Membro Externo – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela banca examinadora em 02/05/2023

Em 02 de maio de 2023.

Documento assinado eletronicamente por **LUZIA MATOS MOTA**, **Professor Efetivo**, em 11/05/2023, às 09:50, conforme decreto nº 8.539/2015.

Documento assinado eletronicamente por **Patrícia Lessa Santos Costa**, **Usuário Externo**, em 11/05/2023, às 22:12, conforme decreto nº 8.539/2015.

Documento assinado eletronicamente por **MARIA DE FATIMA LUZ SANTOS**, **Professor Efetivo**, em 13/05/2023, às 10:06, conforme decreto nº 8.539/2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site http://sei.ifba.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&acao_origem=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **2889161** e o código CRC **75B36D80**.

MARIA APARECIDA RAFAEL DA SILVA ALECRIM

PERCURSO, DESAFIOS E TESSITURAS DO PORTAL "PROEJA VIVO" DO IFBA **CAMPUS IRECÊ**: UMA EXPERIÊNCIA DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal da Bahia.

Salvador, 02 de maio de 2023

Banca Examinadora

Luzia Matos Mota Orientadora_____
Doutora pelo Programa Multinstitucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento da Universidade Federal da Bahia
Instituto Federal da Bahia

Maria de Fátima Luz Santos_____
Profª Drª em Religião e Educação pela Faculdades EST/UFRS
Instituto Federal da Bahia

Patrícia Lessa Santos Costa _____
Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia
Universidade do Estado da Bahia

Aos meus pais (*in memoriam*) Helena e Antônio, exemplos de força e coragem.

AGRADECIMENTOS

A Deus, condutor da minha vida e da minha fé.

Aos meus pais (*in memoriam*) Helena e Antônio, por serem exemplo de coragem em tempos tão duros para se criar treze filhos.

A minha família – esposo Ivan Carlos, filhos Heitor, Daniele e Beatriz por todo amor que me dedicam, pelo apoio, carinho e compreensão durante a minha jornada.

A minha orientadora professora Dr.ª Luzia Matos Mota, pelas valiosas orientações e respeito que sempre demonstrou para com o meu trabalho.

Aos participantes da pesquisa, pela confiança e generosidade por doarem seu tempo e emprestar seus depoimentos.

A amiga e incentivadora Joelma Portugal com quem divido “as dores e as delícias” da vida, regadas a vinho e boas risadas.

A amiga e companheira de jornada, Carla Renata Santos, que a vida me presenteou, e que me incentivou a continuar a trilha do conhecimento.

A amiga e colega de trabalho, Mirella Neiva Rodrigues, pelos diálogos enriquecedores.

A minha querida sobrinha Lúcia Vagna Rafael Bastos pelas correções gramaticais e por todo apoio durante a construção do texto.

Aos docentes do PROFEP, pela contribuição nessa jornada de pesquisa e produção do conhecimento.

Ao professor Leandro Oliveira de Souza, pela disponibilidade e orientação despendida ao estudante Manoel Messias na confecção do Portal PROEJA Vivo.

À Direção de Ensino, à Coordenação de Registros Escolares e ao Serviço Social, pelo apoio e disponibilização dos dados.

Ao grupo de pesquisa CONPEEJA–Conjuntura de Pesquisas e Estudos em Educação de Jovens e Adultos, pelos ricos aprendizados e por ter sido crucial nos meus estudos sobre a educação de jovens e adultos.

Aos colegas que conheci durante esse mestrado e que carregarei comigo os bons momentos de descontração e muito aprendizado.

A todos e todas que direta ou indiretamente contribuíram para a concretude desse trabalho.

“... a educação não pode tudo, mas a educação pode alguma coisa e deveria ser pensada com grande seriedade pela sociedade”.

(Paulo Freire, p. 219, 2021.)

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido no Mestrado Profissional da Educação Profissional e Tecnológica e a questão que colocamos é: *Em que medida o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos favorece a inclusão social dos jovens e adultos do Curso Técnico em Administração do Instituto Federal da Bahia – Campus Irecê e em que medida o Instituto Federal da Bahia está comprometido com a oferta desta modalidade de Educação Profissional?* O estudo sustenta a construção de um produto em forma de portal na internet que objetiva dar visibilidade ao *Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos*, instrumento fundamental na elevação da escolaridade da população de jovens e adultos e combate à desigualdade social. A opção pelo tema justifica-se pelo pouco número de vagas que são oferecidas, hoje, pelo Instituo Federal da Bahia para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica, que estão abaixo dos dez por cento determinado pela legislação; pela importância do Programa enquanto política pública social de inclusão de garantia do direito à educação aos jovens e adultos, normalmente excluídos do trabalho formal pela falta da certificação. O percurso metodológico foi desenhado na perspectiva dialética da teoria histórico-cultural que visa analisar e compreender o fenômeno em um dado contexto de sujeitos humanos, situados historicamente e mediados pelo ambiente sociocultural e sociopolítico. Os procedimentos investigativos foram pautados numa metodologia de abordagem predominante qualitativa, de caráter descritivo, sob a forma de estudo de caso inspirado na pesquisa-ação. Quanto aos recursos para coleta dos dados primários, utilizamos a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e a pesquisa de campo. Os instrumentos de coleta foram o grupo focal, questionário objetivo e subjetivo e entrevista semiestruturada. Os pesquisados foram os/as estudantes matriculados (as); os/as desistentes, e os/as docentes que atuam ou atuaram junto ao Curso campo empírico desse trabalho. O aporte teórico está baseado em estudos de pesquisadores como Dante Henrique Moura, Gaudêncio Frigotto, Paulo Freire, Miguel Arroyo, Ivanilda Paiva, Pierry Levi, Vani Moreira Keski, Maria Laura Franco, Maria Cecília Minayo, dentre outros necessários ao entendimento do fenômeno.

Palavras-Chave: PROEJA; EJA; Política Pública; Produto Educacional.

ABSTRACT

The present work has been developed along the Professional Master's Degree in Professional and Technological Education; as part of the study, we raise the following question: To what extent, does the National Program for the Integration of Professional Education with Basic Education in the Modality of Youth and Adult Education support the social inclusion of young people and adults of the Technical Course in Administration at the Federal Institute of Bahia – Campus Irecê? And to what extent is the Federal Institute of Bahia committed to offering this type of Professional Education? The study supports the creation of a website that aims to give visibility to the National Program for the Integration of Professional Education with Basic Education in the Modality of Youth and Adult Education, a fundamental instrument in raising the schooling of the youth population and adults and fighting social inequality. The choice of this theme comes up from the small number of entrance spots that are currently offered by the Federal Institute of Bahia for the target audience, which is below the ten percent determined by the legislation; due to the importance of the Program as a social public policy of inclusion and guarantee of the right to education for young people and adults, commonly, excluded from formal job market because of the lack of certification. The methodological course was designed in the dialectic perspective of the historical-cultural theory that aims to analyze and understand the phenomenon in a given context of human subjects, historically situated and mediated by the sociocultural and sociopolitical environment. The investigative procedures were based on a methodology with a predominantly qualitative approach, of descriptive nature, in the form of a study case inspired by action research. As for the resources for collecting primary data, we used bibliographical research, documental research, and field research. The collection instruments were the focus group, objective and subjective questionnaire, and semi-structured interview. Those surveyed were enrolled students, as well as dropout students, and professors who have worked or worked with the course in the empirical field of this research. The theoretical contribution is based on studies by researchers such as Dante Henrique Moura, Gaudêncio Frigotto, Paulo Freire, Miguel Arroyo, Ivanilda Paiva, Pierry Levi, Vani Moreira Keski, Maria Laura Franco, Maria Cecília Minayo, among others scholars who facilitate the understanding of the phenomena.

Keywords: PROEJA. EJA. Public Policy. Educational Product.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Interface da página inicial do IFBA 42
Figura 2 – Interface dos cursos PROEJA 43
Figura 3 – Ficha técnica do Curso Técnico em Saneamento (campus Salvador) 43
Figura 4 – Ficha técnica do Curso de Técnico em Segurança do Trabalho (Campus Santo Amaro) 44
Figura 5 – Ficha técnica do Curso Técnico em Administração (Campus Irecê) 44
Figura 6 – Tela inicial do portal 50
Figura 7 – Território Identidade de Irecê-TII 54
Figura 8 – Festa Junina em Irecê 56
Figura 9 – 1º Seminário – PROEJA para apresentação da proposta de implantação do curso de Administração 62
Figura 10 – Desenho da sequência metodológica da análise dos dados 88

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Taxa de escolarização da população de jovens na faixa etária regular do ensino médio 28
Tabela 2 – Total de estudantes matriculados por curso no campus 53
Tabela 3 – Total de estudantes matriculados nas turmas de EJA nos últimos cinco anos 57
Tabela 4 – Estado civil dos estudantes 78
Tabela 5 – Número de filhos dos participantes 79
Tabela 6 – Dados do processo seletivo para o Curso Técnico em Administração 80
Tabela 7 – Renda dos participantes 84
Tabela 8 – Utilização de ferramentas tecnológicas 86
Tabela 9 – Tempo de atuação no campus 115
Tabela 10 – Tempo de atuação no Curso de Administração 115
Tabela 11 – Leitura de material sobre a EJA e PROEJA 117
Tabela 12 – Principais dificuldades apontadas pelos docentes no trabalho com o PROEJA 119
Tabela 13 – Motivos da evasão 120
Tabela 14 – Fatores determinantes para a permanência 121

Tabela 15 – Fatores que contribuem para consolidação do PROEJA 122

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição da atividade econômica no Território Identidade de Irecê-TII 55
Gráfico 2 - Recursos federais destinados à EJA (2012–2022).....59
Gráfico 3 - Sexo dos estudantes 75
Gráfico 4 - Caracterização de cor/raça/etnia dos estudantes.....76
Gráfico 5 - Faixa etária dos estudantes.....77
Gráfico 6 - Estado civil e estado conjugal dos/das estudantes.....78
Gráfico 7 - Situação escolar 79
Gráfico 8 - Situação trabalhista 83
Gráfico 9 - Programa socioassistencial 84
Gráfico 10 - Meio de utilização da internet 85
Gráfico 11 - Cor/Raça dos/das docentes 113
Gráfico 12 - Faixa etária dos/ das docentes.....113
Gráfico 13 - Tipo de graduação.....1134
Gráfico 14 - Tipo de pós graduação 114

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Descrição do portal “PROEJA VIVO” 51
Quadro 2 - Amostra de depoimentos dos estudantes 107

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADS	Análise e Desenvolvimento de Sistema
BNCC	Base Nacional Curricular Comum
CEAA	Companha de Educação de Adolescentes e Adultos
CENPEC	Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária
CETIG	Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade
CONPEEJA	Conjunturas de Pesquisas e Estudos em Educação de Jovens e Adultos
CONSEPE	Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
CONSUP	Conselho Superior
CORES	Coordenação de Registros Escolares
DEPEN	Direção de Ensino
ENCEJA	Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
FIC	Formação Inicial e Continuada
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IF	Instituto Federal
IFBA	Instituto Federal da Bahia
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
PNLD -EJA	Plano Nacional do Livro Didático da Educação de Jovens e Adultos
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios Contínua
PNP	Plataforma Nilo Peçanha
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
SECADI	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
SENAI	Sistema Nacional de Aprendizagem Industrial
SRD	Secretaria de Desenvolvimento Regional

SUAP	Sistema Unificado de Administração Pública
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
TII	Território de Identidade de Irecê
UNEB	Universidade do Estado da Bahia

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 18

2 AVANÇOS E RETROCESSOS NAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS 27

2.1 EJA/PROEJA – POR QUE EXISTEM? 27

2.2 PROEJA – LIMITES E POSSIBILIDADES DA POLÍTICA PÚBLICA DO PROEJA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. 33

3 PRODUTO EDUCACIONAL 40

3.1 JUSTIFICATIVA 40

3.2 O PERCURSO 41

3.3 OS DESAFIOS 45

3.4 A TESSITURA 47

3.5 INTERFACE DO PORTAL "PROEJA VIVO" 50

3.6 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS SOBRE O PRODUTO 51

4 O CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO 53

4.1 O CAMPUS 53

4.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA CIDADE SEDE DO CAMPUS DO IFBA 54

4.3 A TRAJETÓRIA DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO 59

4.4 UMA BREVE ANÁLISE DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO 63

5 PERCURSO METODOLÓGICO 65

5.1 ORGANIZAÇÃO DOS DADOS 73

6 ACHADOS DA PESQUISA 75

6.1 CONTEXTO SOCIOECONÔMICO DOS SUJEITOS ESTUDANTES 75

6.2 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DOS GRUPOS FOCAIS 87

6.2.1 Categoria 01 - Percepção das trajetórias e desafios dos sujeitos 90

6.2.2 Categoria 02 – Percepção dos sujeitos sobre o IFBA e sobre o PROEJA 95

6.2.3 Categoria 03 – Percepção do curso de administração 102

6.2.4 Categoria 04 – Percepção do portal "Proeja vivo" 110

6.3 DIAGNÓSTICO DAS EXPECTATIVAS DOS/DAS DOCENTES SOBRE O CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO E PERCEPÇÃO DA IMPORTÂNCIA DO PORTAL “PROEJA VIVO” 112
6.4 PANORAMA DO PERFIL DOS/DAS DOCENTES 112
6.4.1 Diagnóstico da percepção dos/das docentes sobre o Curso e sobre o Portal “PROEJA VIVO” 116
6.5 EVASÃO ESCOLAR – UM BREVE COMENTÁRIO 124
6.5.1 Vozes dos sujeitos desistentes 126
7 CONCLUSÕES 136
REFERENCIAS 140
APENDICES 146
ANEXOS 164

1 INTRODUÇÃO

O PROEJA foi instituído inicialmente no âmbito das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica e visava atender demandas de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica de nível médio. Em 2006, o Decreto 5840/2006 amplia o programa, tanto em termos de abrangência quanto em seus princípios epistemológicos, e ele passa a denominar-se Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). A partir do referido Decreto, além de cursos técnicos integrados ao ensino médio, o programa passa a contemplar processos formativos, como a formação inicial e continuada de trabalhadores, bem como amplia para outras instituições municipais, estaduais e privadas do Serviço Nacional de Aprendizagem (SENAI) poderem criar cursos. (BRASIL, 2007).

Pacheco (2010), fala da dimensão simbólica do novo desenho da Rede Federal de Educação a partir da criação dos Institutos Federais (IFs) com estrutura multicampi e pluricurricular, construtora de uma rede de saberes que interliga trabalho, ciência, tecnologia e cultura, conhecimentos capazes de modicar vidas. Ou seja, os IFs ao assumirem o compromisso com esse novo modelo de educação têm o papel de agregar os grupos sociais historicamente menos favorecidos, por isso são "verdadeiras incubadoras de políticas sociais". (p. 15)

Diante desse propósito, os IFs ao atenderem a classe trabalhadora apresentam um trabalho que converge para o fortalecimento do processo de inclusão social de milhares de brasileiros na medida em que garante a permanência de suas ações. O PROEJA como política social de inclusão ofertada pela Rede Federal é um importante instrumento que tem o compromisso de promover a formação técnica profissional de milhares de jovens e adultos trabalhadores que são impedidos de acessar os processos produtivos pela falta de certificação da educação básica e/ou da qualificação.

Dezessete anos já se passaram desde a implantação do PROEJA, porém o programa ainda carrega uma série de desafios políticos e pedagógicos que impedem de se vislumbrar sua efetividade prática na Rede Federal de Educação. Problemas relacionados à permanência, à evasão, à formação docente e gestão são apontados por estudiosos da temática como pontos que necessitam passar por um debate mais profundo no âmbito do Programa.

O PROEJA ao promover a integração da educação básica com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) inclui não só o ensino médio, mas também o ensino fundamental, além da formação continuada. Porém, este trabalho está delimitado aos cursos técnicos de nível médio da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrados à Educação Profissional e Tecnológica EPT

No Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) a implantação de cursos da modalidade EJA integrada à EPT começou em 2006, na época a instituição era Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET),nas unidades de Barreiras, Eunápolis, Valença, Salvador e Vitória da Conquista. Em 2010 foi implementado um curso no campus de Santo Amaro; em 2011 mais um curso no campus Salvador e em 2019, o Campus de Irecê também passou a ofertar o curso Técnico em Administração da modalidade de EJA, campo empírico deste trabalho.

Muito embora o IFBA tenha ampliado o número de cursos tanto de Ensino Médio Integrado quanto de cursos Superiores ao longo dos últimos dezessete anos, o mesmo não aconteceu com cursos técnicos da modalidade de EJA. Atualmente, apenas os campi de Irecê e de Santo Amaro dão continuidade aos cursos dessa modalidade de ensino, segundo dados da Plataforma Nilo Peçanha.

Assim, por meio da questão norteadora "*Em que medida o PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, favorece a inclusão social dos jovens e adultos do Curso Técnico em Administração do Instituto Federal da Bahia – IFBA – Campus Irecê e em que medida o IFBA está comprometido com a oferta desta modalidade de Educação Profissional?"* buscamos realizar um diagnóstico do campo empírico embasados em produções de conhecimento sobre a temática buscando apontar possíveis respostas ao questionamento.

O estudo objetiva construir um portal na internet para dar ampla visibilidade à produção do conhecimento sobre o PROEJA a partir do Curso Técnico em Administração da modalidade EJA, do IFBA – Campus Irecê, pois entendemos que um dos caminhos para fortalecer a política na instituição é ampliar o debate sobre o tema e a internet se configura como importante instrumento que facilita acesso ao conhecimento de forma mais democrática.

Os objetivos específicos que orientam a pesquisa são:

- investigar os dados acadêmicos de estudantes matriculados e desistentes do Curso Técnico em Administração da modalidade de Educação de Jovens e Adultos do Campus Irecê no período letivo de 2019.2 a 2022.1;
- descrever o processo de implantação do Curso Técnico em Administração –PROEJA do IFBA – Campus Irecê;
- Diagnosticar as expectativas de estudantes matriculados e desistentes, bem como docentes que atuam ou atuaram junto ao Curso Técnico em Administração da modalidade de Educação de Jovens e Adultos do Campus – Irecê frente a proposta do Curso, lócus da pesquisa;
- realizar uma análise crítica reflexiva sobre avanços e limitações do PROEJA no IFBA.

Os mestrados profissionais exigem, dentre outros critérios, a elaboração de um produto educacional. Portanto, o nosso trabalho consiste na produção de um portal na internet que tem o nome de “PROEJA Vivo”. O instrumento visa divulgar o PROEJA a partir do Curso Técnico em Administração do Campus Irecê, ampliando a acesso às informações sobre a trajetória da política no IFBA, porque até então não existe uma proposta de disseminação virtual de conhecimento específico sobre o programa na instituição.

Assim, como as diversas formas de trabalho foram se modificando ao longo do tempo, a tecnologia provocou outra forma da humanidade se relacionar com o conhecimento e a internet também é universo dos jovens e adultos que a utilizam como lazer ou como fuga quando saem do ambiente de trabalho. Nesse sentido, o Portal será um espaço provocativo para que a comunidade interna e externa ao IFBA tenha acesso ao conhecimento produzido de forma ampla.

A escolha por um objeto virtual tem como premissa o alcance da informação com a utilização das Tecnologias da informação e Comunicação (TICs). Nos mais diferentes espaços geográficos, milhões de pessoas utilizam as ferramentas digitais - tabletes, celulares (smartphones), notebook, computadores e a internet, para os mais diversos fins (facilitadores de tarefas, de interação, de diversão, etc.). Veloso (2011, p.16) argumenta que “Não dá para se pensar em uma empresa, em um negócio ou lazer em que a TIC não esteja inserida de alguma forma”, seja no automóvel, no filme 3D, na comunicação por e-mail, por telefone, por mensagem, em quase tudo da vida cotidiana ela se faz presente

Embora saibamos que uma parcela considerável da população não disponha de aparelhos de ponta, nem de conhecimento avançado na área, a popularização dos smartphones permitiu que estes sujeitos tenham acesso ao conhecimento que se produz e se divulga por meio virtual. Por isso, ao trazermos o produto em forma de objeto virtual, levamos em consideração que o acesso pode se dar pela utilização de um smartfone, de maneira rápida e simples.

O interesse pelo objeto da pesquisa está entrelaçado pelas experiências pessoais adquiridas ao longo da trajetória de vida e pelas experiências profissionais adquiridas no IFBA e em outras escolas municipais que atuei como Pedagoga. Além disso, existe o interesse pessoal em defesa do fortalecimento do PROEJA como política pública social de inclusão e de garantia do direito à educação para jovens e adultos da classe trabalhadora de um país que tem 11 milhões de pessoas analfabetas e mais de 69 milhões de adultos acima de 25 anos que não concluíram o ensino médio (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – PNAD, 2019).

Esses dados não são obra do acaso, nem tão pouco devem ser vistos apenas como dados estatísticos do atual momento. Eles são o resultado do processo histórico de constituição da sociedade brasileira, extremamente desigual, e que tem suas bases assentadas na escravidão que permitiu ao Estado negligenciar a educação do seu povo. Os reflexos dessa atitude política são colhidos no presente e se perpetuarão no futuro se as políticas para a educação dos jovens e adultos não forem encaradas como compromisso social e político.

Da trajetória pessoal trago o relato de uma mulher nordestina, filha de pais analfabetos, de família numerosa, composta por treze irmãos, quase todos com baixa escolarização, em que apenas os dois mais novos tiveram oportunidade de concluir todas as etapas da educação básica e avançar em outros processos formativos – apenas eu e o irmão mais novo. Não foi porque nosso pai e nossa mãe tenham nos privilegiados, mas porque nascemos em um tempo histórico diferente dos irmãos mais velhos, que cresceram num contexto geográfico e social em que as escolas ficavam concentradas nos centros urbanos e as poucas que chegavam às zonas rurais eram de ensino primário, apenas. Um tempo em que políticas de educação não chegavam para a classe pobre.

A história da minha família é a mesma de tantos outros brasileiros e brasileiras que não tiveram oportunidades de acesso à educação formal na idade “apropriada”

ou não concluíram o ciclo da educação básica. São esses sujeitos, pouco escolarizados, vítimas do processo de exclusão que têm na sua origem o modelo de formação da sociedade brasileira em que durante muito tempo a educação era para os poucos privilegiados de classes mais abastadas.

Assim, a luta pela consolidação do PROEJA na Rede Federal é uma luta de classe, pois como aponta Miguel Arroyo (2017a), a EJA é espaço tempo de sujeitos com trajetórias escolares truncadas, na sua grande maioria coletivos de minorias sociais que voltam a refazer o percurso escolar porque são excluídos do mundo do trabalho porque lhes foi negado o direito à educação, e assim esses coletivos confundem-se com tantos outros que se aglomeram nas esperas da vida.

> Nessas esperas dos ônibus, nessa condição de passageiros de fim de tarde, voltando do trabalho, esses jovens e adultos confundem-se com outros trabalhadores e com outras trabalhadoras como eles, pobres, negros/as, moradores das periferias, dos campos. (ARROYO, 2017b, p.24).

Moura (2012), acrescenta que a política do PROEJA é coerente com as políticas públicas para a educação profissional e tecnológica cuja intencionalidade é a integração com a educação básica e com o mundo do trabalho com vistas a reduzir as lacunas sociais que exclui a classe trabalhadora do acesso aos saberes construídos historicamente.

Para além das questões apontadas como justificativa para o trabalho em tela, existe uma motivação profissional que nasce do desejo em contribuir para a melhoria do processo educativo, um lugar que é constituído na teia das relações pessoais e profissionais de uma mulher que se desafiou na trilha da educação, um caminho de lutas que exige aperfeiçoamento constante do fazer educativo, que só é possível pelas vias do conhecimento. Por isso, ressalto a importância da participação no grupo de pesquisa da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campus XVI, o CONPEEJA – Conjunturas de Pesquisas e Estudos em Educação de Jovens e Adultos como marco inicial da minha trajetória de formação voltada para a modalidade de educação de jovens e adultos. Essa participação foi um “descortinar” de aprendizagens no campo da modalidade e um despertar para a especialização que fiz na área e para o mestrado em questão.

Não podemos deixar de citar que a escolha pelo objeto também está relacionada às ricas experiências adquiridas no chão das escolas públicas municipais

das cidades de Irecê e de Lapão por onde passei e as vivências e os conhecimentos teóricos e práticos sobre a Educação profissional e Tecnológica–EPT adquiridos dentro do IFBA.

Do chão das escolas municipais, carrego as experiências de conviver com crianças e jovens carentes que por muitas vezes deixarem de ir à escola porque foram trabalhar em condições precárias, como geralmente é o trabalho para aqueles/aquelas que estão à margem do conhecimento, dos bens culturais e dos meios de produção. Por vezes, também são responsáveis por afazeres domésticos porque pais e mães trabalham fora. A consequência deste cenário é a baixa aprendizagem que logo se traduz no fracasso escolar e até mesmo no abandono. No futuro, muitas dessas crianças serão o público com baixa escolarização que volta a refazer o percurso escolar pela EJA, pois em não concluindo a educação básica, são excluídos do mundo do trabalho formal e acabam por ocupar postos de trabalhos precarizados, sem os direitos trabalhistas, engrossando a fileira da exclusão social.

Dentre tantas experiências vividas no IFBA, cito a atuação como Coordenadora de cursos FIC – Formação Inicial e Continuada realizados pelo campus junto ao público da EJA do município de Irecê no ano de 2017 como uma das questões que justificam este estudo. Embora os cursos tenham ocorrido em curto espaço de tempo (quatro meses) foi suficiente para percebemos a importância da instituição enquanto promotora de uma educação pública, gratuita e de qualidade para a classe trabalhadora.

A partir das experiências citadas com o grupo de pesquisa CONPEEJA e com os cursos FIC, acima citados, pude fazer parte do processo de construção do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado ao Ensino Nível Médio em Administração da modalidade de Educação de Jovens e Adultos do IFBA Campus Irecê, campo empírico desta pesquisa, desde os primeiros estudos, passando pela sua implantação até a vivência como coordenadora e pedagoga do curso em andamento. Todas essas experiências e aprendizados são os elos que ligam a pesquisadora com o objeto de estudo deste trabalho.

Falar do PROEJA é falar de um programa que nasceu durante um contexto de mudança política no país iniciado em 2003 que trouxe para o debate diversas políticas sociais, dentre elas a educação, com destaque para a Educação Profissional. Desse processo, foi criado um documento intitulado de Política Pública para a

Educação Profissional que dentre outras questões contempla a EJA como política de educação continuada e possibilita a integração da modalidade com a Educação Profissional.

Moura (2017), aponta que a proposta do Programa é um grande avanço ao trazer como princípio epistemológico uma formação integral de jovens e adultos em que trabalho, ciência, tecnologia e cultura se integram num processo "dialógico e dialético", ou seja, é uma formação a partir da compreensão do trabalho como princípio educativo, tanto em seu sentido ontológico – relação homem-natureza – quanto em seu sentido histórico – as diversas formas que o trabalho assumiu ao longo dos tempos.

É importante frisar que a trajetória da educação de adultos no Brasil é permeada por lutas históricas. Por muitas décadas, o Estado, a quem cabe o dever para com a educação do seu povo, limitou-se a promover programas de alfabetização de massa de forma aligeirada que visava apenas a aquisição da leitura e da escrita e de conhecimentos rudimentares de matemática, sem preocupação com a formação cidadã dos sujeitos.

O direito de estudar deve ser entendido como prática libertadora, cujo significado ultrapassa a simples questão conceitual ou da pura condição humana dos sujeitos, mas como parte fundamental para o processo de transformação da sociedade – "superação da contradição opressor-oprimido". (FREIRE, 2019, p. 74).

Pensar em políticas de educação na perspectiva freiriana requer a compreensão de uma educação que se processa ao logo da vida nos mais diferentes espaços, isso exige um projeto permanente para se romper com a fragmentação que demarca a educação brasileira: de um lado a educação para formar mão de obra para o mercado e do outra a educação elitista, propedêutica para acesso aos espaços de poder.

As políticas públicas para a educação da classe trabalhadora no Brasil são descontínuas e mudam a cada novo governo, entre avanços e retrocessos a EJA é atravessada por correlações de forças políticas e ideológicas que determinam o seu rumo. A descontinuidade nas políticas reverbera na forma como a educação escolar será conduzida, isso inviabiliza qualquer projeto de formação de sujeitos na perspectiva freiriana.

De acordo com Oliveira e Machado (2012), apud Rayce Parente (2019), a implantação do PROEJA foi de extrema importância para se ampliar o debate sobre o conceito de EJA, e era a primeira vez na história que se contemplava a possibilidade de a modalidade ser ofertada em âmbito nacional, integrado à educação profissional. No entanto, o atual cenário de desmonte da educação pública de forma geral e da EJA de forma particular nos conduz a mais um retrocesso da modalidade e como consequência compromete a efetivação da política do PROEJA na Rede Federal de Educação que já enfrenta grandes desafios desde a sua implantação, a exemplo dos altos índices de evasão dos cursos técnicos integrados.

A destruição da EJA é um projeto que está em curso nos últimos anos por meio das reformas educacionais e trabalhistas que impactam diretamente a vida do trabalhador estudante. Os investimentos vêm caindo ano após ano e o que se tem visto é uma redução no número de matrículas na modalidade que é atendida pelos municípios. Em 2012, o Brasil investiu cerca de 1,8 bilhões de reais na EJA, enquanto que em 2016 os investimentos ficaram na casa dos 8 milhões. Ou seja, cada vez mais caminha-se para um retrocesso histórico cujo objetivo é fomentar alternativas aligeirados e baratas de se obter certificados. (BERBELLI, 2022).

Sabemos que muitos estudos já se debruçaram sobre o PROEJA e não temos a pretensão de esgotar o tema, pois entendemos que tencionar a discussão sobre a política é um campo de luta permanente pela continuidade do direito à educação, pois a educação de jovens e adultos tem uma trajetória atravessada por grandes conquistas, legitimada por meio dos documentos oficiais, principalmente pós-redemocratização do país. Mas também de “ranços” que evidenciam a dualidade da educação para a classe trabalhadora, educação mínima para as minorias.

Nessa introdução buscamos apresentar a contextualização do objeto de estudo, os objetivos, a justificativa e o produto. Dando continuidade e para melhor situar o leitor apresentamos o percurso metodológico e a estrutura do texto.

Em relação ao percurso metodológico, apoiamos nos estudos da dialética da teoria histórico-cultural que visa analisar e compreender o fenômeno em um dado contexto de sujeitos humanos, situados historicamente e mediados pelo ambiente sociocultural e sociopolítico. Os procedimentos investigativos estão pautados na metodologia de abordagem predominante qualitativa, de caráter descritivo, desenvolvida sob a forma de estudo de caso inspirado na pesquisa-ação. Quanto aos

recursos para coleta dos dados primários, foram utilizados: a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e a pesquisa de campo. Como instrumentos de coleta no campo da pesquisa, utilizamos o grupo focal – realizado junto aos estudantes regularmente matriculados; o questionário objetivo e subjetivo – aplicado aos docentes que atuam ou já atuaram no *lócus* da pesquisa; entrevista com estudantes desistentes.

Ao todo participaram desta pesquisa vinte e sete sujeitos, sendo: doze estudantes; quatro estudantes desistentes; dois docentes que já atuaram no curso e nove docentes que atuam.

O texto da dissertação está estruturado em seis capítulos. No capítulo seguinte, contextualizamos historicamente o PROEJA no IFBA, as políticas públicas e a educação de jovens e adultos. No terceiro capítulo, apresentamos o produto educacional, apontando o seu processo de construção, contextualizado com o objetivo principal. No quarto capítulo, relatamos a história do Curso Técnico em Administração do IFBA Campus Irecê. No quinto capítulo, apontamos o percurso metodológico fundamentado nos teóricos: Neves (1996); Thiollent (2011); Barbier (2007); Ludke e André (1986); Pádua (2017); Fonseca (2002); Barbour (2009); Barbosa (2010) e Bardin (2011), dentre outros. Os achados da pesquisa por meio da análise crítica reflexiva dos dados são apresentados no sexto capítulo e, no sétimo capítulo, apontamos as conclusões do estudo e os possíveis desdobramentos desta pesquisa.

2 AVANÇOS E RETROCESSOS NAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

2.1 EJA/PROEJA – POR QUE EXISTEM?

> [...] Meu pai não era alfabetizado, assinava com o dedo de cortes e calos de frutos e espinhos da mata. Escondias as mãos com a tinta escura quando precisava deixar suas digitais em algum documento. De tudo que vi meu pai bem-querer na vida, talvez fosse a escrita e a leitura dos filhos o que perseguia com mais afinco. Quem acompanhasse sua vida de lida na terra ou a seriedade com que guardava as crenças do jerê acharia que eram os bens maiores de sua existência. Mas pessoas como nós, quando viam o orgulho que sentia dos filhos aprendendo a ler e do valor que davam ao ensino, saberiam que esse era o bem que mais queria poder nos legar. (VIEIRA JUNIOR, p. 66, 2019).

O recorte em epígrafe da obra Torto Arado de Itamar Vieira Júnior, retrata a dura realidade de personagens quilombolas da Fazenda Água Negra, local onde se passa grande parte da narrativa. Embora o livro não apresente um marco temporal, a história entrelaça o tempo presente e leva-nos a questionar se os fatos narrados fazem parte da ficção ou o retrato da realidade.

A personagem Zeca Chapéu Grande e sua família, assim como tantas outras do lugar, tecem as histórias de suas vidas com o suor de seus corpos derramados no trabalho árduo da fazenda; sem ter direito a salário, vivem apenas daquilo que conseguem produzir na pequena roça, e ainda assim são obrigados a entregar a terça parte do que produzem para o dono da fazendo. Não há escola e as moradias são de barro coberta com palhas, é a realidade de um “Brasil profundo”, como afirma o autor.

Assim como a trajetória de vida das personagens de Torto Arado é marcada pela violência social, de raça e de gênero, na História real do Brasil, muitas “personagens” foram violentadas, exploradas durante séculos de escravidão, e ao serem “libertos” ficaram aprisionados nas amarras sociais de miséria, invisibilizados das políticas públicas. Cenário que deixou um rastro de exclusão de toda ordem, transformando o país em “monstrengo social” como bem definiu Francisco de Oliveira (2013).

“Era um arado torto, deformado, que penetrava a terra de tal forma a deixá-la infértil, destruída, dilacerada”.

A metáfora do torto arado serve-nos de analogia para definir o período de escravidão e os privilégios senhoris do Brasil colonial, que deixaram uma herança cruel de desigualdades sociais, de raça e de gênero que sedimentaram a formação da sociedade brasileira. Uma sociedade que chega ao século XXI carregando os frutos amargos desse processo. O analfabetismo e a baixa escolarização da população de jovens e adultos não compõem apenas as narrativas fictícias, é uma dura realidade que perdura no contexto atual brasileiro, principalmente da população menos favorecida socialmente, minorias sociais, pessoas discriminadas.

Como aponta Arroyo (2014), os coletivos de sujeitos homens, mulheres, negras, negros, pobres "vítimas históricas" de processos de segregação racial, social, política, econômica e cultural foram invisibilizados das políticas públicas, em especial nas políticas de educação, e hoje são a maioria nos índices do analfabetismo e baixa escolarização na sociedade brasileira.

De acordo com Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – PNAD (2019), 6,6% da população brasileira é analfabeta, o que corresponde a 11 milhões de pessoas. Além disso, existem 69,5 milhões de adultos acima de 25 anos que não concluíram o ensino médio. A Pesquisa apontou que mais da metade da taxa de analfabetos é da Região Nordeste, e que a taxa para pretos e pardos é bem maior do que a taxa das pessoas brancas (8,9% e 3,6% respectivamente).

Um dado a ser avaliado refere-se à escolarização da população de jovens na faixa etária regular do ensino médio. A pesquisa aponta a seguinte situação:

Tabela 1 – Taxa de escolarização da população de jovens na faixa etária regular do ensino médio

Região	Faixa etária 6 a 14 anos	Faixa etária 15 a 17 anos
Centro Oeste	99,6%	90,7%
Nordeste	99,3%	88%
Norte	99,3%	88,7%
Sul	99,7%	91,6%
Sudeste	99,9%	89,1%

Fonte: IBGE/2020

Fica evidenciado que os dados referentes ao ensino fundamental apontam a universalização da educação para essa faixa etária. Por outro lado, o mesmo não acontece em relação ao ensino médio em que se percebe uma diferença de mais de doze pontos em relação à faixa etária anterior, principalmente nas Regiões Norte e Nordeste.

Destarte outros fatores contribuírem para o abandono escolar, como a gravidez na adolescência e afazeres domésticos (para as mulheres), a pesquisa aponta que 39,1% dos jovens acima dos 14 anos que abandonaram a escola alegaram a necessidade de trabalhar, ou seja, independente da região, a baixa escolarização é maior entre pessoas em situação de vulnerabilidade social.

O Estado da Bahia publicou um estudo que, dentre outras questões, aponta um percentual muito baixo de frequência escolar e conclusão do ensino médio entre jovens de 15 a 17 anos, apenas 57,2% conclui o ciclo da educação básica.

Pelos dados sociais apresentados, a elevação da escolaridade da população brasileira, em relação à completude do ciclo da educação básica, carece de esforço contínuo no enfrentamento às barreiras de acesso, permanência e êxito dessa população jovem que ingressa no ensino médio. Mas também requer investimentos em políticas públicas de educação de jovens e adultos, pois além de promover uma reparação histórica tem o escopo de impedir que se perpetuem a exclusão e as desigualdades.

Questionar por que a EJA/PROEJA ainda existem, nos conduz a revisitar e refletir as páginas da História do Brasil para entender os condicionantes históricos que fazem nascer demandas por políticas públicas como essas. Condição embricada com o processo de formação de uma sociedade extremamente desigual, que tem suas bases assentadas na escravização de um povo e em privilégios de uma minoria, fazendo sentir nos dias atuais os reflexos dessa estrutura de poder.

Tencionar a discussão sobre a educação de jovens e adultos como um campo de luta permanente pelo direito à educação contínua sendo um grande desafio para educadores, sociedade civil, estudiosos da temática ou poder público nos dias atuais. A EJA tem uma trajetória atravessada por grandes conquistas, legitimadas por meio dos documentos oficiais, principalmente pós-redemocratização do país. Mas também de “ranços” que evidenciam a dualidade da educação para a classe trabalhadora.

A Constituição de 1988 é o grande marco nos avanços das políticas de educação do Brasil de uma forma geral e nas políticas de EJA em particular. Pela primeira vez na história um documento legal determina a educação como direito de todo o povo brasileiro e estabelece a responsabilidade do Estado na efetividade dessa política.

> Artigo 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (BRASIL, 1988).

A aprovação do texto constitucional gerou desdobramentos na conjuntura nacional em todos os campos social, político, educacional e cultural. No diz respeito ao sistema educacional como um todo, exigiu-se uma nova organização desde o currículo, passando pela gestão até questões estruturais da escola, para se garantir o direito à educação de qualidade, ampliando o processo de escolarização para todas as pessoas: crianças, jovens, adultos e idosos.

Quanto à modalidade de EJA, o texto constitucional traz a garantia do ensino noturno adequado às condições do educando, tendo em vista que o público da modalidade em sua grande maioria são jovens e adultos trabalhadores. Dessa forma, era necessário organizar os tempos e espaços escolares para atender as características dos sujeitos.

Cabe ressaltar que os movimentos da educação popular da década de 1960, que tem como maior expoente Paulo Freire, já colocava a concepção de educação numa perspectiva emancipatória, em que o papel da escola é de transformação da sociedade. Assim, a oferta de educação escolar para jovens e adultos deve atender às características dos/as sujeitos trabalhadores e trabalhadoras, garantindo as condições de acesso e permanência na escola, com ensino de qualidade para que os sujeitos tenham acesso aos saberes produzidos historicamente com vistas ao pleno exercício da cidadania.

Essa defesa também foi feita pelo movimento em pró da construção da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, após o Regime Militar, e embora tenha sido aprovado na Câmara por meio do Projeto de Lei – PL 101 de 1993, no texto final da Lei 9394/96, infelizmente, isso não se confirmou.

Embora há de se reconhecer na LDB um grande marco para a educação de jovens e adultos ao trazê-la enquanto modalidade de ensino, por outro lado, a redação dos artigos 37 e 38 ao reafirmar o caráter supletivo da EJA, foi um grande golpe. Para Machado (2016a), isso é uma evidência da herança das experiências de campanhas

como o Mobral[1] e as classes de suplência, cujo objetivo era “formar” o mais rápido possível uma massa de trabalhadores para o mercado, dicas de passagem um mercado de trabalho de exploração. Segundo a autora

> [...] “há um passado que não passou. Uma herança de ofertas de escolarização aligeiradas para a população que não concluiu a educação básica, em sua grande maioria pobres, preta que vive nos campos ou nas periferias dos centros urbanos”. (p.16).

Durante décadas, as ações do Estado em favor da educação de adultos limitaram-se a combater o analfabetismo tratando-o como se fosse uma “chaga”, sem relação com as questões histórico-sociais. Dessa forma, iniciou-se a promoção de programas de alfabetização de massa, que de forma aligeirada visava apenas a aquisição da leitura e da escrita e de conhecimentos rudimentares de matemática, sem preocupação com a formação mais ampliada. O objetivo era muito mais para atender pressões internacionais e colocar o Brasil numa posição de prestígio.

De acordo com Paiva (2015), por volta de 1920 os Estados Unidos divulgaram uma estatística sobre o analfabetismo no mundo e o Brasil apareceu em primeiro lugar. Para as elites, isso era uma vergonha para o país porque o impedia de pertencer ao grupo dos países cultos. Ainda segundo a autora, este entendimento preconceituoso colocava o próprio sujeito analfabeto como responsável pelo pouco progresso do país e todos os problemas seriam resolvidos se o problema da educação fosse resolvido. Se por um lado, chamava-se a atenção para a universalização da instrução elementar, por outro mascarava-se a origem econômica, social e política dos problemas, à época.

Assim, a concepção de educação para a classe trabalhadora no Brasil foi se desenhando coerente com o pensamento conservador da classe dominante, atrelando a função da escola às necessidades do mercado, reforçando o dualismo da educação, ideologicamente pensada para atender pobres e ricos de formas diferentes. De um lado, a educação elementar que empurra para o mercado de trabalho e de outro, a educação propedêutica preparatória para os domínios de espaços de poder.

A CEAA – Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (meados da década de 1940) e o MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização (criado em

[1] Movimento Brasileiro de Alfabetização – programa de alfabetização criado na década de 70 cujo objetivo era a leitura e escrita funcional

finais dos anos 1960) são exemplos de experiências educacionais que defendiam a redução de tempo e de conteúdo para que o estudante terminasse logo essa etapa de escolarização porque ele tinha pressa para ingressar no mercado de trabalho.

Frigoto (2018), argumenta que

> [...] a classe burguesa brasileira, de cultura e mentalidade escravocrata e colonizadora, e historicamente subordinada à burguesia dos centros hegemônicas de capitalismo, impediu, mediante ditaduras e golpes, reformas e programas impostos pelo alto, a construção de um projeto nacional de desenvolvimento, mediante reformas estruturais que permitissem reduzir a desigualdade social e, num horizonte mais profundo, a busca da superação destas desigualdades mediante a ruptura das relações sociais capitalistas. Como a educação não está desligada das relações dominantes na sociedade, ela não poderia ser diversa do que é em sua dualidade estrutural e em sua precariedade. (p. 47).

As políticas públicas para a educação da classe trabalhadora no Brasil são um terreno de disputas que assumem concepções diferentes a depender dos interesses de quem se está no poder. Esses interesses estão atrelados ao grande capital estrangeiro que por meio do Banco Mundial definem a configuração das políticas educacionais adotadas pelo Estado brasileiro. Dessa forma, o que se tem percebido são políticas educacionais descontínuas; mudam a cada novo governo e os investimentos são mínimos. Portanto, pode-se compreender que as políticas educacionais no Brasil são dotadas de uma lógica baseada no pressuposto de que a "sociedade do conhecimento é para poucos" (PAIVA, 2016, p. 108) *apud* Kuenzer, (2000).

Os dados apontados na PNAD (2019) sobre o analfabetismo e a baixa escolarização da população adulta brasileira revelam que essa problemática social carece de políticas públicas efetivas, trazendo ao debate a educação de adultos enquanto direito fundamental da classe trabalhadora e como instrumento contra-hegemônico. E a educação, por sua vez entendida enquanto "prática de liberdade", pois o conhecimento é a base para a renovação e transformação da sociedade.

Essa contextualização nos direciona para o entendimento das implicações e da configuração do processo de implantação e de implementação das políticas públicas educacionais de EJA, tencionando a resistência e insistência pelo

fortalecimento da educação da classe trabalhada, enquanto direito humano fundamental.

Neste ínterim, é preciso compreender a disputa de interesses político, econômico e social que envolvem a criação, implantação e implementação das políticas públicas no Brasil, sobretudo as políticas de educação de jovens e adultos.

2.2 PROEJA – LIMITES E POSSIBILIDADES DA POLÍTICA PÚBLICA DO PROEJA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

Muitos estudiosos já se debruçaram sobre o tema, por isso não temos a pretensão de formular uma teoria original, apenas contextualizar o PROEJA enquanto política pública integrada à Educação Profissional e Tecnológica–EPT, apontando algumas reflexões da política no IFBA – Instituto Federal da Bahia. Para isso, partimos do conceito de política pública e os seus desdobramentos na sociedade brasileira.

Souza (2006), tomando por referência a conceituação de diversos teóricos sobre políticas públicas, aponta algumas definições para o termo, e afirma que não existe uma definição que seja melhor ou pior. A partir desse estudo, entendemos que qualquer que seja a definição há sempre a presença do Estado agindo intencionalmente para solucionar um problema de ordem coletiva, seja na área da saúde, do meio ambiente, da educação, etc. Ou seja, o objetivo da política pública é promover mudanças na realidade.

Saviani (2008, p.07), argumenta que “A política educacional diz respeito às decisões que o Poder Público, isto é, o Estado, toma em relação à educação”. No que se refere à educação brasileira, historicamente as políticas públicas encontram dificuldades para se efetivarem por conta da resistência das elites dirigentes contrárias à manutenção da educação pública. As reformas e contrarreformas que demarcam a descontinuidade das políticas de educação e os investimentos mínimos traduzem muito bem a vontade de quem detém o poder.

No campo teórico-prático do planejamento e operacionalização do processo de criação de uma política pública têm-se diversos aspectos a considerar, para que o seu ciclo se concretize. Esse é composto pelas seguintes etapas: definição da agenda, identificação de alternativas, avaliação das opções, seleção das opções, implementação e avaliação.

Para além das questões apontadas, é preciso considerar que no processo de criação de uma política pública – para que ela entre na agenda – existem interesses conflituosos. Um território de disputas e correlações de forças de poder político e ideológico dos diversos atores sociais que compõem o Estado, que podem determinar os rumos de uma política pública. No caso da realidade brasileira, consideramos o conceito de Estado em Gramsci, segundo o qual trata-se da sociedade política (aparelho político econômico do Estado) e da sociedade civil (partidos políticos, ONGs, o sistema escolar – escolas e universidades –, igrejas, sindicatos, sistema de comunicação – abarcando toda grande mídia e na atualidade a multimídia interativa, etc.).

Nessa perspectiva, Machado afirma:

> Na disputa dos atores que compõem o Estado brasileiro as forças do grande capital representado pelos cargos eletivos, disfarçados, em sua grande maioria de representantes do povo -, determinam como a política pública chega ao seu destino final. Sobretudo, o controle dos recursos para implementá-la. Por isso, as políticas de educação, área de sua importância para o desenvolvimento de uma nação, é tão afetada pelas reformas e contrarreformas que se sucedem a cada novo governante (2016b, p.6).

Maldaner (2018), aponta que as políticas públicas nem sempre atingem os fins a que se destinam. Por ser uma ação do Estado, envolvem recurso sociais, por isso precisam ser avaliadas do ponto de vista da sua relevância e adequação às necessidades sociais. Essa avaliação tem como finalidade conhecer os fatores positivos e apontar os equívocos com a finalidade de aperfeiçoá-las ou reformulá-las.

Nessa perspectiva, nos remetemos à implementação da política pública do PROEJA na Rede Federal de Educação que nasceu num contexto de mudança política no país iniciado em 2003, com a subida ao Poder Executivo na esfera federal, por dois mandatos consecutivos, de um representante do Partido dos Trabalhadores. Esse período histórico foi de grandes discussões e avanços nas políticas sociais de uma forma geral e nas políticas de educação de uma forma particular, com destaque para a educação profissional.

No bojo dessas discussões foi criado um documento intitulado de Política Pública para a Educação Profissional que dentre outras questões contempla a EJA como política de educação continuada e possibilita a integração da modalidade com a Educação Profissional. Em 2008, a institucionalização da Rede Federal de

Educação Ciência e Tecnologia com a criação dos IFs por meio da Lei 11.892/2008 e a presença da Rede nos interiores dos estados brasileiros foi a maior conquista da educação profissional – processo de suma importância uma vez que possibilitou e possibilita que milhões de jovens da classe trabalhadora tenham acesso a uma educação de qualidade numa perspectiva de formação emancipatória que contempla as dimensões cultural, científica, ética, política e tecnológica

Em 2005, o Decreto 5478 institui o PROEJA, inicialmente no âmbito das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica e visava atender demandas de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica de nível médio. Em 2006, o Decreto 5840/2006 amplia o programa, tanto em termos de abrangência quanto em seus princípios epistemológicos, o qual passa a denominar-se Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). A partir do referido Decreto, além de cursos técnicos integrados ao ensino médio, o programa passa a contemplar processos formativos, como a formação inicial e continuada de trabalhadores, bem como amplia para outras instituições municipais, estaduais e privadas do Serviço Nacional de Aprendizagem (SENAI) poderem criar cursos. (BRASIL,2007).

Ao abarcar a educação básica, o PROEJA também contempla o ensino fundamental, o ensino médio, a formação inicial e continuada de trabalhadores e a educação profissional técnica de nível médio. Nesse trabalho, apontaremos algumas reflexões voltadas especificamente para os cursos técnicos de nível médio, a partir da trajetória da política no IFBA.

O PROEJA é uma política de garantia do direito à educação básica integrada à formação profissional para público maior de dezoito anos que não teve acesso à educação na “idade apropriada” ou que abandonou a escola por necessidades mais urgentes de sobrevivência. Em seus princípios epistemológicos, o PROEJA visa promover uma formação integral, politécnica. De acordo com Oliveira e Machado (2012) apud Rayce Parente (2019a), a implantação do Programa foi de extrema importância para ampliar o debate sobre o conceito de EJA, pois era a primeira vez na história que se contemplava a possibilidade de a modalidade ser ofertada em âmbito nacional, integrado à educação profissional.

O PROEJA ao promover a integração da Educação de Jovens e Adultos com a Educação Profissional e Tecnológica traz reconhecimento da necessidade de os sujeitos terem acesso ao universo de conhecimentos produzidos historicamente, integrados num processo de formação que seja capaz de promover uma compreensão de si mesmo e do mundo do trabalho com vista a uma sociedade socialmente mais justa (BRASIL, 2007).

Moura (2017) aponta que a proposta do Programa é um grande avanço por trazer como princípio epistemológico uma formação integral de jovens e adultos em que trabalho, ciência, tecnologia e cultura se integram num processo "dialógico e dialético", ou seja, é uma formação a partir da compreensão do trabalho como princípio educativo, tanto em seu sentido ontológico – relação homem-natureza – quanto em seu sentido histórico – as diversas formas que o trabalho assumiu ao longo dos tempos.

O PROEJA enfrenta diversos desafios na Rede Federal como a falta de formação docente específica para a EJA e as altas taxas de evasão, mesmo assim, o Programa é instrumento de suma importância para garantia do direito à educação de forma consolidada, capaz de promover a formação crítica da população de jovens e adultos que, em não concluindo a educação básica, são vítimas da exclusão social, ocupando postos de trabalhos precarizados, sem garantia dos direitos trabalhistas.

Nesse entendimento, o processo de interiorização dos Institutos Federais oportunizou acesso ao ensino público de qualidade a diversas populações de cidades do interior do país, modificando muitas realidades sociais que estão distantes dos grandes centros urbanos. "Os Institutos Federais são a síntese daquilo que de melhor a Rede Federal construiu ao longo da sua história e das políticas de educação profissional e tecnológica do governo federal." (PACHECO, 2011, p. 11).

Essa característica de se fazer presente em todos os estados brasileiros, a qualidade da educação técnica de referência nacional e a experiência centenária com a educação profissional potencializam os Instituto Federais a assumir o compromisso ético-político da formação técnica profissional dos jovens e adultos.

Dezessete anos já se passaram desde a implementação do PROEJA, porém o programa ainda carrega uma série de desafios políticos e pedagógicos que impedem de vislumbrar sua efetividade prática na Rede Federal de Educação. Problemas relacionados à permanência, à evasão, à formação docente e gestão são

apontados por estudiosos da temática como pontos que necessitam passar por um debate mais profundo no âmbito da institucionalidade da política. Para além dessas questões, Moura e Henrique (2007a) argumentam que

> Um dos grandes desafios do Programa é integrar três campos da educação que historicamente não estão muito próximos: o ensino médio, a educação profissional técnica de nível médio e a educação de jovens e adultos. Igualmente desafiante é conseguir fazer com que as ofertas resultantes do programa efetivamente contribuam a melhoria das condições de participação social, política e cultural e no mundo do trabalho desses coletivos, ao invés de produzir mais uma ação de contenção social. Coloca-se ainda outro desafio em um plano mais elevado: a transformação desse programa em política de educacional pública do estado brasileiro (p.19).

Em que pese ter havido algumas ações que se destacaram a partir das diretrizes do Documento Base do programa no que se refere à formação de profissionais para atuarem junto ao PROEJA, estas ações não foram suficientes para desencadear um processo mais robusto e contínuo de implementação da política nos Institutos Federais. Mesmo assim, é preciso salientar que a iniciativa de criação dos cursos de especialização em 15 polos, inicialmente, com estrutura curricular que contemplam os conhecimentos necessários para a integração entre os três campos: ensino médio, educação profissional técnica e educação de jovens e adultos, é um ponto bastante positivo, uma vez que os profissionais formados poderão contribuir com vários processos institucionais voltados à implementação dos cursos de ensino médio integrado na modalidade EJA, como também poderão ser produtores de conhecimento nessa área, contribuindo para enriquecer o debate sobre a temática do PROEJA.

No IFBA – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia – a implantação de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio da modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA começou em 2006 nos campi de Salvador, Barreiras, Vitória da Conquista, Valença, Eunápolis; em 2010 o Campus de Santo Amaro passa a ofertar vagas para a modalidade de EJA EPT e em 2019 o Campus de Irecê inicia o Curso Técnico em Administração.

Abrimos um parêntese para registrar que no ano de implementação da política do PROEJA o Instituto Federal da Bahia ainda era CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica, a mudança ocorreu em 2008 quando se cria Institutos Federais.

Muito embora o IFBA tenha ampliado o número de cursos tanto de Ensino Médio Integrado quanto de cursos Superiores ao longo dos últimos dezessete anos, o mesmo não ocorreu com cursos técnicos da modalidade de EJA, pelo contrário, houve extinção de cursos. Atualmente, apenas os campi de Irecê e de Santo Amaro dão continuidade aos cursos dessa modalidade de ensino, segundo dados da PNP– Plataforma Nilo Peçanha.

De acordo com a Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e cria os Institutos Federais, há a determinação de que pelo menos 50% (cinquenta por cento) de suas vagas devam ser destinadas para cursos técnicos. O decreto 5840/2006, por sua vez, assim estabelece:

> Art. 2º. As instituições federais de educação profissional deverão implantar cursos e programas regulares do PROEJA até o ano de 2007.
> § 1º. As instituições referidas no caput disponibilizarão ao PROEJA, em 2006, no mínimo dez por cento do total das vagas de ingresso da instituição, tomando como referência o quantitativo de matrículas do ano anterior, ampliando essa oferta a partir do ano de 2007.
> § 2º. A ampliação da oferta de que trata o § 1o deverá estar incluída no plano de desenvolvimento institucional da instituição federal de ensino.

Apesar da exigência legal, os estudos têm mostrado que as Instituições Federais de educação profissional não têm atendido aos percentuais mínimos exigidos. Parente (2019b), em estudo realizado no IFTO – Instituto Federal do Tocantins – aponta que o percentual de vagas ofertadas para cursos do PROEJA foi de 3,5% em 2018, índice que caiu para 2,7% em 2019.

No IFBA a realidade do PROEJA não é muito diferente da apresentada anteriormente. Em uma breve pesquisa realizada na Plataforma Nilo Peçanha, constatou-se que das 3346 vagas ofertadas pela Instituição no ano de 2021 para cursos Técnico integrado, apenas 76 vagas foram para o PROEJA técnico integrado.

Ao longo desse trabalho já foi apontado que um dos grandes desafios do PROEJA é a sua consolidação como política pública de garantia do direito à educação, pois os estudos apontam altos índices de evasão na Rede Federal, fato este que suscita questionamentos de como a formação cidadã pode concretizar-se, posto que a não permanência e o insucesso dos estudantes nas unidades de ensino são elementos que promovem e reforçam a exclusão desses sujeitos.

Diante desse quadro, é preciso ponderar que a problemática da evasão apontada anteriormente não pode ser considerada, *a priori*, como a causa para a não oferta de vagas para a modalidade de EJA. A avaliação da política requer pensar a oferta de cursos acompanhada de um conjunto de ações (as quais são sugeridas nas conclusões deste trabalho) para assegurar o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes jovens e adultos.

Portanto, ao trazer essas reflexões, não se busca culpar as instituições pelo insucesso da política, nem tão pouco exigir que de agora em diante o IFBA passe a reservar, para o PROEJA, 10% de todas as vagas anuais destinadas aos cursos técnicos e cursos superiores de tecnologias, conforme estabelece o Decreto 5.840/2006. Mas, no mínimo, levá-la a promover um estudo amplo, sobretudo dos cursos técnicos da modalidade EJA – recorte desse trabalho –, para que de fato a política alcance o seu propósito de elevação da escolaridade e de inclusão dos jovens e adultos trabalhadores e trabalhadoras desse país.

Freire (2021, p. 219) destaca:

> Quando a gente reflete sobre os limites da educação e as possibilidades da educação, é preciso ter cuidado para não exagerar na positividade e não exagerar na negatividade, ou, em outras palavras, não exagerar na impossibilidade e não exagerar na possibilidade. Quer dizer, a educação não pode tudo, mas a educação pode alguma coisa e deveria ser pensada com grande seriedade pela sociedade.

Nesse sentido, compreendemos que existem imensas barreiras a serem ultrapassadas, em se tratando das políticas públicas para educação de jovens e adultos, marcada historicamente por desigualdades de toda ordem, onde se predominou projetos políticos de forças ideológicas que reforçam a dualidade estrutural da educação brasileira. Porém, é preciso o esforço contínuo na luta contra a exclusão social e por uma sociedade mais igualitária para que se alcance a cidadania em seu sentido pleno, algo que só pode ocorrer pelas vias da educação.

3 PRODUTO EDUCACIONAL

3.1 JUSTIFICATIVA

No ato permanente de “tornar-se”, construímos e continuamos a construir as nossas trajetórias profissional, existencial e humana pelos sonhos almejados e por aqueles que ainda temos pretensão de realizá-los.

> Sonhar não é apenas um ato político necessário, mas também uma conotação de forma histórico-social de estar sendo de mulheres e homens. Faz parte da natureza humana que, dentro da história, se acha em permanente processo de tornar-se. Não há mudança sem sonho como não há sonho sem esperança. (FREIRE, 2021, p.11).

A concretização dos sonhos, no entanto, não segue uma trajetória linear, muitas vezes são necessários duros enfrentamentos e uma luta constante entre o desistir ou persistir para concluir o que se almeja. Para o educador compromissado com a formação humana de homens e mulheres, persistência e resistência são parceiras constantes na luta histórica da educação de jovens e adultos no Brasil, na esperança de que é possível mudar uma realidade.

Retomando o pensamento freiriano sobre sonhar, no ano de 2018 o Campus de Irecê idealizou e construiu a proposta de implantação do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Administração da Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, *lócus* desse trabalho. A ideia surgiu porque acreditamos que só é possível transformar uma realidade de forma concreta na medida em que assumimos o compromisso ético, político e social de garantir o direito de acesso à educação e permanência dos sujeitos, e se colocar de fato como instituição que tem nos seus fundamentos a integração entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura como condição necessária para o efetivo exercício da cidadania.

A implantação do Curso (que ocorreu no ano de 2019) foi fruto de um processo que envolveu um intenso trabalho de mobilização coletiva: gestão, professores e comunidade externa, todos imbuídos do desejo de ver acontecer uma proposta para a Educação de Jovens e Adultos integrada à formação técnica profissional. Tanto pelo que a Instituição representa enquanto promotora de uma educação pública de qualidade como pela importância do PROEJA, enquanto política fundamental para elevação da escolaridade da população e de inclusão social.

Se durante um período fomos movidos pelo sonho de implantar o Curso, hoje, com ele em andamento, somos movidos pela esperança da sua consolidação no IFBA e de torná-lo referência de formação técnica profissional para jovens e adultos trabalhadores e trabalhadores da região de Irecê. Por outro lado, sabemos que a tarefa não é fácil, pois o PROEJA no IFBA enfrenta desafios que carecem de uma avaliação crítico-reflexiva que possa impactar na continuidade ou não da política dentro da instituição, como, por exemplo, os altos índices de evasão nos cursos técnicos da modalidade de EJA. (fundamentar)

Sabemos que a esperança é necessária, mas sozinha é pura espera, por isso é preciso colocá-la em movimento, como verbo de ação, “esperançar” na forma freiriana de explicitar e compreender a palavra. Ou seja, é preciso acreditar que é possível mudar a realidade do PROEJA, mas é preciso uma avaliação institucional da política para se identificar quais os possíveis encaminhamentos.

Nesse sentido, quando nos propomos a elaborar o Portal em meio digital que cujo título é “PROEJA Vivo”, não temos a ingênua pretensão de achar que ele irá resolver os problemas enfrentados pela política do PROEJA no IFBA, porém entendemos que o Produto Educacional é um objeto que facilita experiência de aprendizagem em algum sentido: conceitual, afetivo, ou seja, uma experiência capaz de promover mudanças. Portanto, espera-se que as reflexões possam levar instituição a fazer uma avaliação a partir de uma perspectiva qualitativa do Programa, pois assim teremos a possibilidade de avançarmos na direção de um maior entendimento sobre a importância da continuidade do PROEJA, enquanto política pública social de combate à desigualdade.

Muito embora saibamos que outros estudos se debruçaram ou debruçam sobre a temática, se faz necessário acrescentar esse para que a sociedade tome conhecimento dos desafios e das possibilidades do PROEJA no IFBA, (re)acendendo o debate com vistas ao fortalecimento institucional da política. Por isso, o objetivo do Portal “PROEJA Vivo” é dar ampla visibilidade à produção do conhecimento sobre a política, a partir do Curso Técnico em Administração da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, do IFBA Campus Irecê.

3.2 O PERCURSO

As experiências e vivências adquiridas enquanto profissional pedagoga no *lócus* da pesquisa é o ponto de partida para o nascimento desse produto. Acompanhar o processo seletivo para ingresso no Curso Técnico em Administração, por exemplo, nos permitiu perceber as dificuldades relatadas por candidatos para encontrar as informações sobre o certame na página da instituição (portal.ifba.edu.br/irece). Embora, saibamos que muitas das vezes a dificuldade estava relacionada muito mais com o manuseio da página do que com a localização da informação, propriamente dita, aquilo nos acendeu o alerta de que um portal pulverizado de informações como o do IFBA, dificulta o acesso para o candidato e não apresenta possibilidade de maior compreensão sobre o que é de fato o PROEJA.

As imagens a seguir são recortes da página institucional do IFBA (portal.ifba.edu.br). Na interface da tela inicial aparece uma lista com as modalidades, formas e níveis dos cursos ofertados pela instituição. Ao clicar no ícone de cursos Técnicos Integrado EJA, conforme figura 1, *somos* direcionados para outra página dos cursos da modalidade e os respectivos campi ofertantes.

Figura 1 – interface da página inicial do IFBA

Fonte:portal.ifba.edu.br

Na figura *02,* tem-se informações dos três campi ofertantes da modalidade de educação de jovens e adultos. Ressaltamos que o campus Salvador, não oferta mais vagas para os cursos Técnico Integrados na modalidade de EJA, está apenas dando continuidade às turmas que existem.

Figura 2 – Interface dos cursos PROEJA

Fonte:portal.ifba.edu.br

As figuras 3, 4 e 5 mostram a ficha técnica dos cursos de Técnico em Saneamento (campus Salvador); Segurança do Trabalho (Campus Santo Amaro) e o curso Técnico em Administração (Campus Irecê), nessa ordem.

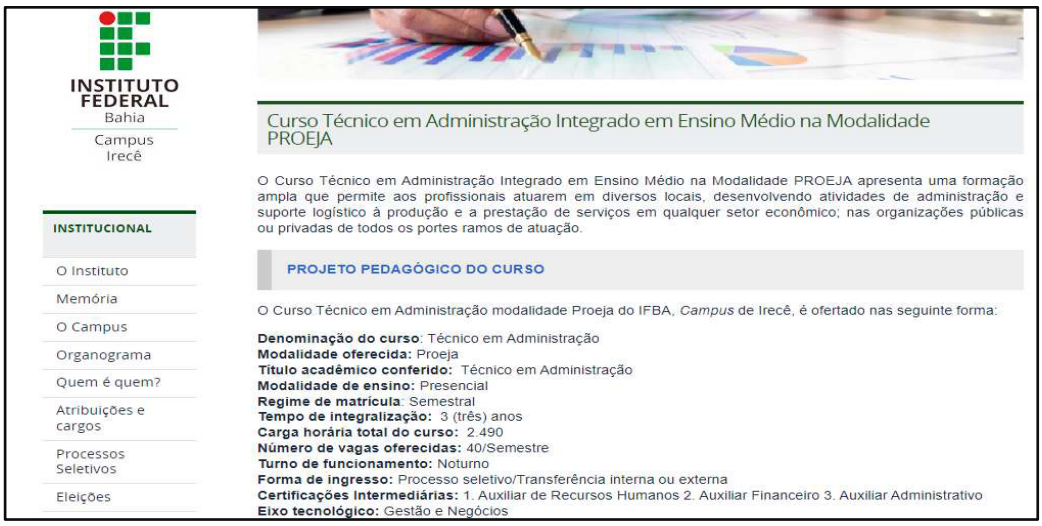
Figura 3 – Ficha técnica do Curso Técnico em Saneamento (campus Salvador)

Fonte:portal.ifba.edu.br

Figura 4 – Ficha técnica do Curso de Técnico em Segurança do Trabalho (Campus Santo Amaro)

Fonte:*portal.ifba.edu.br*

Figura 5 – Ficha técnica do Curso Técnico em Administração (Campus Irecê)



Fonte:portal.ifba.edu.br

Conforme observado, fica evidente que todas as interfaces das páginas que tratam dos cursos limitam-se a mostrar unicamente a ficha técnica, sem registros fotográficos de quaisquer eventos, situações ou até mesmo de atividades desenvolvidas por estudantes e docentes que possa chamar a atenção dos usuários sobre o curso ofertado pelo campus.

De certo que o portal institucional do IFBA não poderia abarcar todas as demandas específicas de seus respectivos cursos ofertados nas mais diferentes formas, modalidades e níveis. Por isso, tem-se apenas o resumo nas interfaces das páginas.

Portanto, essa reflexão nos levou a perceber que é importante e necessário a criação de um espaço de disseminação virtual de conhecimento específico sobre o PROEJA no IFBA, porque até então não existe. Essa ação pode acontecer, inicialmente, direcionado para um curso, a exemplo do que se propõe para o campus Irecê, e poderá expandir-se para outros da instituição, pois a ideia desse produto é que ele venha a tornar-se institucionalizado.

Ao ingressarmos no mestrado profissional a proposta de criação do instrumento saiu do campo da reflexão e virou realidade teórico-prática na forma do produto que ora descrevemos. Instrumento com história própria, que foi se construindo com o caminhar na pesquisa, mas não se finalizará com ela, haja vista o conhecimento não ser estático e outros poderão agregar e ressignificar o que está posto, pois o Portal está aberto a sugestões e críticas com vistas ao seu aprimoramento.

3.3 OS DESAFIOS

O que é um produto educacional?

Quando se adentra em um mestrado profissional, pouco se sabe sobre o que de fato é um produto educacional. Esse é um dos primeiros desafios que nos deparamos, tanto do ponto de vista conceitual quanto da compreensão do seu papel dentro do texto da dissertação. Isso demanda aprofundamento teórico para superar, sobretudo, o entendimento objetificado que se dá ao produto em que, na maioria das vezes, se valoriza muito mais a forma do que o conteúdo.

Nesse ínterim, Freitas (2021), aponta a necessidade de compreender que “o Produto Educacional não pode ser reduzido a um elemento físico, seja ele impresso ou virtual, mas que é composto por uma série de elementos internos que se referem aos sistemas simbólicos mobilizados”. O processo de elaboração do Produto Educacional não é o mesmo que elaborar uma receita ou manual, existem fatores que exigem análise crítica reflexiva, inclusive, se ele é capaz de contribuir para a formação dos sujeitos.

Quando adentramos o PROFEPT, tínhamos uma vaga ideia do produto pretendido, mas isso não nos trouxe mais tranquilidade. Pelo contrário, inúmeras inquietações surgiram: como organizá-lo? O que abordar? Quais os referenciais

teóricos? Como o produto pode contribuir ou mudar um determinado contexto social, político, cultural e histórico.

Nesse processo, o primeiro passo consistiu em investigar na literatura o aporte teórico necessário e fundamental para compreender e elaborar o produto educacional que pudesse servir de interlocução entre os sujeitos e o saber produzido, sobretudo como esse instrumento poderia contribuir para a formação daqueles. Dessa forma, surge a ideia de desenvolver o Portal "*PROEJA Vivo" do IFBA* Campus Irecê com o objetivo de dar ampla visibilidade à produção do conhecimento sobre o PROEJA a partir do Curso Técnico em Administração da modalidade EJA do IFBA Campus Irecê.

De acordo com Leite (2018), a elaboração de um material educativo deve partir de uma prática pedagógica real em que os próprios sujeitos a quem se destina o produto possam participar da elaboração e da validação desse material. A autora acrescenta que o produto não deve ser um mero apêndice da dissertação, mas estar em perfeita articulação com o texto.

Para Gabriel Kaplún (2003), um material educativo não é apenas um objeto para divulgar informação, mas algo que proporcione, em determinado contexto, aprendizado em algum sentido, seja conceitual e/ou habilidade de atitude. Zabala (1998) acrescenta que um material educativo ao ser aplicado em um contexto de ensino deve ser capaz de promover nos sujeitos o desenvolvimento de capacidades cognitivas, socioemocionais, interpessoais e atitudinais.

Rizzatti e colaboradores (2020), fazem uma reflexão sobre os Produtos Educacionais na área de ensino e apontam que eles devem ser compartilháveis, passíveis de ser replicados, redirecionados e modificados por outros sujeitos.

A síntese que trazemos desses autores aponta para um entendimento mais amplo sobre o processo de elaboração de um Produto Educacional, que vai desde a escolha do objeto, seja real ou virtual, o embasamento teórico metodológico, os sujeitos a quem se destina, e, principalmente, como esse produto pode contribuir com um determinado contexto.

O portal "PROEJA Vivo" ao mesmo tempo que é produto também é um objeto da pesquisa, cuja construção se deu pelas ideias prévias da pesquisadora como também pelas vozes daqueles e daquelas que fazem parte do Curso de Administração campo empírico da pesquisa: docentes ou estudantes, conforme descrito no percurso metodológico, de forma que o processo investigativo nos direcionou para a interface

e conteúdo que o produto educacional deverá abarcar de maneira a torná-lo acessível e atrativo aos usuários.

3.4 A TESSITURA

Assim como as diversas formas de trabalho foram se modificando ao longo do tempo, a tecnologia provocou outra forma da humanidade se relacionar com o conhecimento e a internet também é universo dos jovens e adultos que a utilizam como lazer ou como fuga quando saem do ambiente de trabalho. Nessa perspectiva, o Portal, além de ser um instrumento para divulgação do curso de Administração, será um espaço provocativo para que as pessoas tenham acesso ao conhecimento produzido, de forma ampla, fomentado o debate em torno da política do PROEJA.

A informação está cada vez mais presente na vida das pessoas, graças à inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação –TICs. As diversas ferramentas digitais, principalmente da internet, modificaram a forma dos indivíduos se relacionar com o conhecimento. Aquilo que só era possível ser acessado por meio de livros ou outras formas impressas, hoje, a comunicação se dá com a utilização de imagem e som associada a interatividade, o que cria uma atmosfera atrativa para o usuário acessar a informação. (ERNESTO, 2018).

A escolha por um artefato virtual justifica-se pela capacidade de amplitude de veiculação da informação que as TICs possuem. Além disso, com o advento do computador e da internet, o acesso ao conhecimento acontece de forma mais democrática, acessível e veloz. É possível perceber que nos mais diferentes espaços geográficos, os tablets, os celulares e os computadores já fazem parte do cotidiano de parte considerável da população brasileira, permitindo o compartilhamento de informação e interação com o conhecimento.

Em pesquisa realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade–CETIC fica evidente o crescimento no uso de ferramentas digitais nos últimos anos. Entre os anos de 2019 e 2021 a taxa de crescimento de internautas foi de 7% (sete por cento), passando de 74% para 81%. De acordo com o estudo, esse aumento se deu principalmente por conta da popularização dos smartphones[2].

[2] fonte: cetic.br/2022

Para além desse crescimento, aos novos usos das ferramentas digitais e equipamentos, há também uma mudança que ocorre nas relações sociais provocada pelas inovações ou pelo desuso de determinadas tecnologias. Para Kenski (2012), a evolução tecnológica provoca mudanças na cultura existente e transforma comportamentos individuais e coletivos. A forma de os sujeitos se locomoverem, se comunicarem, aprenderem, se relacionarem ganharam novos contornos a partir da invenção da roda, da prensa, da televisão, do computador, da internet e de centenas de milhares de invenções.

Ao acessar a internet, por exemplo, o usuário deixa de ser um mero expectador e passa a interagir, pois as TICs vão além do tele transporte de informação, elas se configuram como fonte de produção de conteúdo, de diversão, de interação entre as pessoas nos mais diferentes países do mundo, contribuindo para o processo de aprendizagem dos indivíduos. As salas de bate-papo, fóruns, *podcast*, e-mail, além de exigirem do usuário a utilização da capacidade de comunicação, são ferramentas que também contribuem para o desenvolvimento de valores, percepções e atitudes.

Essas aprendizagens remodelam a cultura existente e uma nova cultura se constitui: a cultura digital ou *cibercultura* e, à medida em que a informação vai sendo produzida, atualizada, (re)interpretada pelos sujeitos no *ciberespaço* novas aprendizagens ocorrem e transformam a sociedade.

De acordo com Veloso *apud* Santos

> A cibercultura é a cultura contemporânea estruturada pelas tecnologias digitais, que vem promovendo novas possibilidades de socialização e aprendizagens mediadas pelo ciberespaço. [...] O ciberespaço, por sua vez, seria um espaço em que circulam uma série de informações, discussões, pontos de vistas, em que são reforçadas diferentes competências, habilidades e capacidades, aproveitando e potencializando o conjunto de conhecimentos gerados nesse ambiente, favorecendo a troca, a interatividade, a socialização dos saberes. (2011, p.46).

O portal “PROEJA Vivo” não é um mero objeto virtual para disseminar a informação, é um recurso capaz de propiciar novas aprendizagens, de ressignificação e de interpretação da realidade. É espaço provocativo para que os sujeitos possam conhecer a política do PROEJA e fortalecer a discussão em torno do tema principal. Trata-se de um instrumento com potencial para provocar nos sujeitos uma reflexão

crítica sobre a importância e a necessidade do Programa no combate à desigualdade social, o papel do IFBA como promotor de uma educação profissional pública, gratuita e de qualidade para a classe trabalhadora e a importância do produto em si mesmo como disseminador desse conhecimento.

Além do tema principal, outras questões importantes para a formação dos estudantes podem ser debatidas nos fóruns e podcasts disponíveis no portal, num movimento de constante interação entre os sujeitos e o ambiente virtual onde eles saem do lugar de mero expectadores para produtores de conteúdo.

Explicitadas as reflexões anteriores, cabe-nos relatar como nos mobilizamos para colocar em prática o produto.

A tessitura do Portal exigiu o conhecimento técnico da área da informática, do qual não dispomos, mas isso não se tornou impedimento para a continuidade da ação, pois o IFBA Campus Irecê oferece o Curso de Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistema–ADS, o que nos permitiu acesso a professores da área de Informática para nos auxiliar na tarefa. Assim, surgiu a ideia de que um dos estudantes do curso citado, supervisionado por um professor, elaborasse o portal e utilizasse a atividade como estágio curricular obrigatório, sem custos para o pesquisador.

A partir desse entendimento organizamos didaticamente as etapas de elaboração do portal, conforme a seguir:

- levantamento e aprofundamento do aporte teórico;
- diálogo com o professor da área de Informática;
- seleção do estudante;
- reunião da equipe para tratar da estrutura inicial do site;
- elaboração da sequência de metas para o estudante;
- escolhas prévias dos conteúdos centrais do protótipo do Portal;
- Seleção de sugestões propostas pelos(as) sujeitos(as) da pesquisa;
- versão final do produto.

Planejada as etapas para desenvolvimento do objeto, passamos à prototipagem da interface das páginas e os conteúdos prévios e importantes para serem disponibilizados e acessados pelos usuários, de maneira prática e fácil. Nessa direção, elegemos algumas categorias centrais: texto descritivo sobre o PROEJA; as vozes dos sujeitos estudantes (breve relatos de expressões orais colhidas durante a

pesquisa que apontam as expectativas em relação ao curso); a trajetória do Curso de Administração e o histórico do próprio produto. Outros elementos foram agregados ao portal para que ele ficasse atrativo, acessível e compreensível para os usuários tais como: *podcasts,* vídeos, registros fotográficos e/ou fílmicos de eventos e atividades desenvolvidas no Curso Técnico em Administração.

3.5 INTERFACE DO PORTAL “PROEJA VIVO”

Figura 6 – Tela inicial do portal

Fonte: acervo da pesquisadora

Ao acessar o endereço eletrônico do portal **(proejavivo.com.br)** o usuário encontra a tela com imagem da *figura 6.* Em seguida, basta clicar em qualquer um dos ícones no canto direito para que ele seja direcionado para o tema. No entanto, para interagir com os demais usuários e ter acesso ao conteúdo das páginas seguintes é necessário fazer o cadastro de e-mail e senha, isso evita que usuários *fakes* utilizem da ferramenta para fins inapropriados. No quadro 1 a seguir tem-se a descrição das telas.

Quadro 1 - Descrição do portal “PROEJA VIVO”

Página inicial ou home	Primeiro contato do usuário
Portal Proeja Vivo	Descreve o resumo da trajetória do produto
PROEJA	Apresenta um resumo da política e aponta alguns links de acesso às legislações sobre a EJA e sobre o PROEJA.
Curso	Descreve o Curso de Administração com fotos dos sujeitos da pesquisa com registros de falas sobre as expectativas em relação ao curso; relação de disciplinas e os nomes dos professores que atuam junto ao curso.
Fórum	Espaço para discussão de temas importantes que será proposto por docentes ou pelos próprios estudantes
Galeria	Fotos dos eventos; de atividades de ensino; podcasts produzidos por estudantes, por professores, pela coordenação.
Fale conosco	Permite que os usuários enviem suas dúvidas para a coordenação responsável pelo curso.
Entrar	Espaço para se fazer o cadastro inicial de acesso à página.

Fonte: Elaborado pela autora

3.6 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS SOBRE O PRODUTO

Independente do instrumento ou meio utilizado como produto, ele por si só não será capaz de solucionar os problemas da política do PROEJA no IFBA. Porém, entendemos que o Produto Educacional é um objeto que facilita experiência de aprendizagem em algum sentido: conceitual ou afetivo, ou seja, o produto é uma experiência que pode promover mudanças na forma como os sujeitos se relacionam com o conhecimento e o interpreta.

Na elaboração do Produto tem-se em mente que é um processo constante de construção e reconstrução, com a única certeza de que ele nunca estará totalmente pronto, fechado e não é imutável, nem tão pouco deve ser absorvido sem qualquer avaliação crítica por aqueles que farão uso dele.

As reflexões apontadas sobre o objeto construído podem levar o IFBA a fazer uma avaliação a partir de uma perspectiva qualitativa do Programa, pois somente assim teremos a possibilidade de avançarmos na direção de um maior entendimento sobre a importância da continuidade do PROEJA, enquanto política pública social que

contribui para a formação cidadã dos sujeitos: jovens adultos, homens e mulheres, trabalhadores e trabalhadoras desse país.

A tessitura de um produto ou processo educacional é uma tarefa árdua que vai além de etapas planejadas e executadas. O produto começa a ser tecido a partir da identificação do problema de ordem prática que precisa ser resolvido. No entanto, a solução exige uma verdadeira imersão do/a pesquisador/a no referencial teórico metodológico de forma que possa propor a resolução a partir de suas reflexões com vistas ao resultado final coerente e consistente. Esse processo, por sua vez, faz do mestrando "o principal produto de cursos de mestrados profissionais" (RÔÇAS, MOREIRA e PEREIRA, 2018, p. 9), pois o percurso possibilita a transformação do/a pesquisador/a, a partir das reflexões teórico-metodológicas advindas da sua pesquisa, além de possibilitar ação pedagógica buscando intervir de forma prática no contexto ao qual o produto se destina.

Portanto, o Portal "PROEJA Vivo" não é finito, é um espaço aberto que se inicia com uma interface de conteúdos necessários ao atual momento, mas à medida que os sujeitos (estudantes e professores) forem apresentando novos conteúdos, outras interfaces serão tecidas para dar conta das transformações que se processarão ao longo da trajetória do Curso Técnico em Administração.

O produto apresentado está disponível no endereço eletrônico **proejavivo.com.br.**

4 O CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO

Antes de nos aprofundarmos na trajetória do curso, especificamente, faz-se necessário um parêntese sobre o IFBA – Campus Irecê e sobre a cidade na qual está inserido para melhor situar no tempo e espaço os fatos narrados.

4.1 O CAMPUS

O Campus de Irecê faz parte do processo de expansão da Rede Federal de Educação iniciado em 2008, com a criação dos Institutos Federais através da Lei 11.892. Em 2010, iniciou suas atividades acadêmicas oferecendo três cursos técnicos Integrado ao Ensino Médio e Subsequente: Biocombustíveis, Eletromecânica e Informática.

Ao longo de doze anos a instituição ampliou vagas para dois cursos do Ensino Superior: Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas – ADS e Tecnologia em Manutenção Industrial – MI. Atualmente não se tem ofertas de cursos da forma subsequente, e no ano de 2019 passou a ofertar vagas para o curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos–PROEJA.

Hoje, a instituição tem um número total de 811 estudantes matriculados distribuídos pelos cursos, conforme a seguir:

Tabela 2 – Total de estudantes matriculados por curso no campus

Descrição	Tipologia	QTD
Técnico de Nível Médio em Eletromecânica	Forma integrada	171
Técnico de Nível Médio em Informática	Forma integrada	192
Técnico de Nível Médio em Biocombustíveis	Forma integrada	142
Técnico de Nível Médio em Administração	Fora integrada/EJA	60
Análises e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnologia	151
Manutenção Industrial	Tecnologia	79
Total		795

Fonte: Coordenação de Registro Escolares–IFBA Campus Irecê (2022)

O Campus possui sede própria, localizada na Rodovia-BA 148, km 04, n°. 1800 – Bairro Vila Esperança, na cidade de Irecê-Ba.

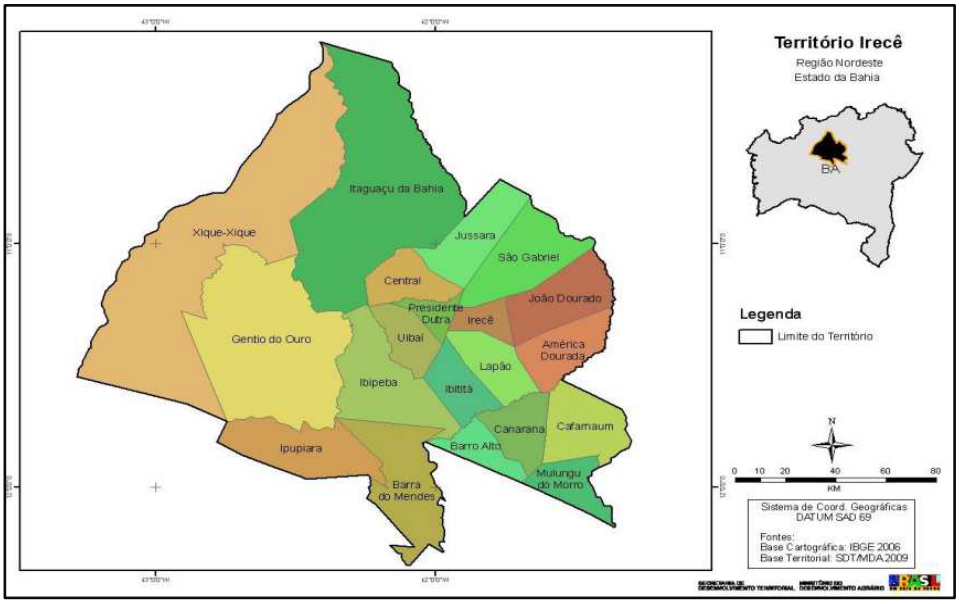
Desde a sua implantação, a instituição tem ofertado ensino, pesquisa e extensão contribuindo para o progresso socioeconômico local, regional e nacional na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com as demandas

socioprodutivas, em conformidade com os princípios da justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática, conforme estabelecido no PPI–Projeto Pedagógico Institucional do IFBA (2014).

4.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA CIDADE SEDE DO CAMPUS DO IFBA

Situada a 478 Km da capital Salvador, a cidade de Irecê é um município baiano que se localiza na região setentrional da Chapada Diamantina, é polo do território conhecido como Território Identidade de Irecê-TII. A região é composta por vinte municípios: América Dourada, Barra do Mendes, Barro Alto, Cafarnaum, Canarana, Central, Gentio do Ouro, Ibipeba, Ibititá, Ipupiara, Irecê, Itaguaçu da Bahia, João Dourado, Jussara, Lapão, Mulungu do Morro, Presidente Dutra, São Gabriel, Uibaí e Xique-Xique, como mostra a figura 7 abaixo:

Figura 7 – Território Identidade de Irecê-TII



Fonte: SEPLAN–BAHIA/2022

Com uma população estimada em 74.050 pessoas no ano de 2021, Irecê é a cidade mais populosa do TII, seguida pela cidade de Xique-Xique que possui uma população estimada de 46.562. Não há nenhum município com mais de 30 mil habitantes dentre os que compõem a região, cuja população total estimada é de 425,5 mil habitantes (Fonte: SEI–Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia–2021). E a maior distância das cidades que compõem o Território para a cidade de Irecê é de 112 km (Xique-Xique) e a menor é para Lapão(11km).

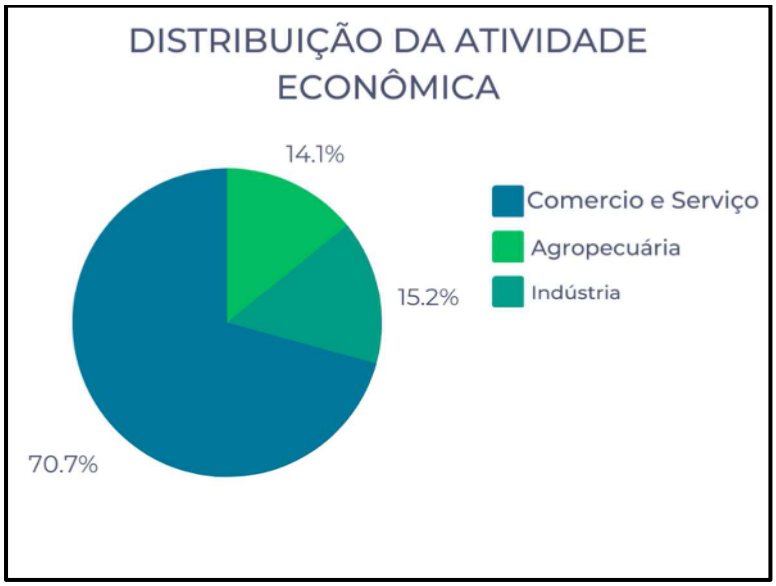
Irecê é um nome indígena, dado em substituição ao nome Caraíbas e significa pela água, à tona d'água, à mercê da corrente.

O Território de Irecê apresenta clima semiárido, portanto a região convive com longos períodos de estiagem e as chuvas são bastantes irregulares, com uma variação de 500 a 800 mm por ano, normalmente concentrada na primavera e no verão (SRD–Secretaria de Desenvolvimento Rural,2015).

Durante muitas décadas, a cidade de Irecê teve sua economia baseada exclusivamente na produção agrícola de sequeiro[3] com destaque para as monoculturas do feijão, milho e mamona, o que lhe rendeu o título de "Capital do Feijão", devido as grandes safras colhidas entre as décadas de 70 e 80. Nos anos 90, a agricultura entre em declínio e a partir dos anos 2000 tem-se a ascensão do comércio e do setor de serviços, atraindo a população de inúmeros municípios menores à procura de melhores condições de vida. Dessa forma, a cidade passou a gerar emprego e renda para as famílias. (PPC do curso de Administração, 2018).

Atualmente, a distribuição das atividades econômicas do Território de Identidade de Irecê concentra-se basicamente no setor de Comércio e Serviços, conforme apontado no gráfico a seguir.

Gráfico 1 - Distribuição da atividade econômica no Território Identidade de Irecê-TII



Fonte: SEI/BA–IBGE/2019

[3] Em terras secas como a do sertão nordestino, a prática da agricultura pode representar um desafio. Uma das técnicas para superar este impasse é a chamada agricultura de sequeiro, que tem por princípio apenas o aproveitamento da água da chuva em locais com baixa pluviosidade. A expressão "sequeiro" deriva da palavra seco, que faz contraponto com a chamada agricultura de brejeiro, técnica que é realizada em solo firme. (fonte: Comitê da Bacia Hidrográfica do são Francisco https://cbhsaofrancisco.org.br/).

Dos percentuais acima, a cidade de Irecê é responsável por 48,7% dos estabelecimentos de comércio, e 66,1% do setor de serviços. Mesmo com a preponderância do comércio e dos serviços na atividade econômica, em que se concentra a maior parte dos empregos, a agricultara também é fonte de renda de uma parcela da população, como também compõe a base dos produtos alimentícios como frutas, verduras, hortaliças.

Atualmente, a região pratica, em grande parte, a agricultura por meio de sistema de irrigação artificial, e cultiva mamona, beterraba, milho, feijão, cebola, pinha, tomate. A pecuária é limitada à criação de suínos, caprinos e ovinos. Sendo que a agricultura familiar é responsável pelo abastecimento de diversos gêneros alimentícios de grãos, verduras, frutas e hortaliças, se destacando na produção de orgânicos que são comercializados em feiras e exportadas para outras cidades do estado da Bahia.

As manifestações culturais mais importantes da cidade de Irecê são as festas juninas, que atraem visitantes dos municípios vizinhos como também de outras regiões do estado e do país. A atividade mobiliza todos os setores da economia (artesanato, entretenimento, comércio de vestuários, calçados, alimentos, bebidas, etc.) impactando na configuração da mobilidade urbana e até na organização dos calendários de férias escolares que começam nas proximidades do dia vinte de junho, diferenciando-se das demais regiões baianas em que as férias escolares começam em julho. A seguir, a figura 8 é um registro fotográfico da praça principal onde ocorre todas as atividades da festa junina: shows, quadrilhas, apresentações culturais, etc.

Figura 8 – Festa Junina em Irecê

Fonte: reprodução web

Quanto aos dados referentes à educação, o Censo escolar de 2018 apontou que existem no TII 570 instituições do ensino fundamental, com 61 mil matrículas; 47 instituições de ensino médio, com um total de 19 mil matrículas. Em 2019 foram registrados 17 cursos superiores presenciais.

A cidade conta com duas instituições públicas que ofertam cursos superiores: o Campus do IFBA que oferece os cursos de Manutenção Industrial e o curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas; e o um campus da UNEB–Universidade do Estado da Bahia que oferta os cursos de Letras, Pedagogia, Administração e Agroecologia. Além disso, existem diversos cursos ofertados por faculdades particulares. Esse cenário gera uma movimentação diária de centenas de estudantes e profissionais que atuam nas diversas instituições, tanto da própria cidade quanto de todas as cidades do Território.

A cidade de Irecê e todas as demais que compõem o TII não dispõe de transporte coletivo urbano, a locomoção é feita por meio de mototáxi, transportes particulares e carros de praças (assim chamados os carros particulares que fazem transportes coletivos de passageiros). Por isso, o transporte dos estudantes é realizado pelas prefeituras da região ou mantido pelos familiares.

A taxa de analfabetismo entre as pessoas com 15 anos ou mais, em 2010, foi de18.9%, ou seja, mais de 80 mil pessoas não sabiam ler nem escrever.

A cidade de Irecê, possui um total de 9.187 estudantes (inclui Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino fundamental-EJA). No que se refere à modalidade de educação de jovens e adultos, os dados mostram uma redução significativa no número de matrículas, nos últimos 6 anos, conforme apontado na tabela abaixo.

Tabela 3 – Total de estudantes matriculados nas turmas de EJA nos últimos cinco anos

Ano	Nº de matrículas na EJA		
	1º Segmento	2º Segmento	Total
2017	152	662	814
2018	55	641	696
2019	402	81	483
2020	88	297	385
2021	36	166	202
2022	62	180	242

Fonte: Sec. Municipal de Educação de Irecê/2022

A redução no número de matrículas nas turmas de EJA não é um fenômeno exclusivo da cidade de Irecê, mas de todo o país. De certo não pretendemos nos

aprofundar no assunto, no entanto, esses dados são relevantes, sobretudo porque esses sujeitos poderão no futuro ingressar do curso Técnico em Administração.

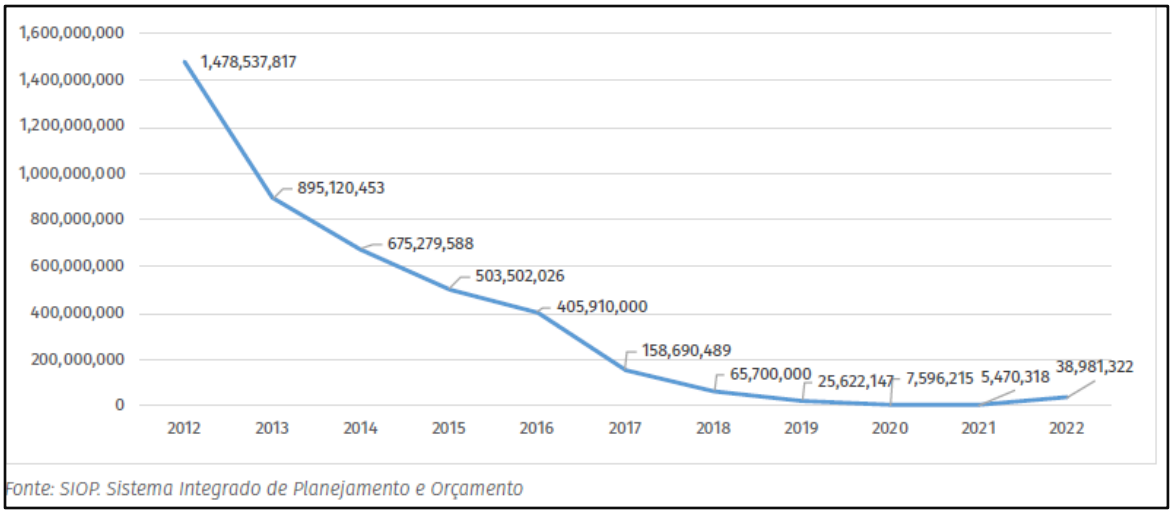
Quanto à situação da EJA, hoje, no contexto nacional, cabe um parêntese para entendermos os baixos índices nas matrículas. Em relação a esse tema, O Movimento pela Base[4] publicou um estudo realizado pelas instituições Ação Educativa; Cenpec - Centro de Estudos e Pesquisa em Educação, Cultura e Ação Comunitária e o Instituto Paulo Freire, que apresentou um panorama histórico sobre a educação de jovens e adultos. De acordo com o relatório, essa modalidade vem vivenciando uma redução drástica nos investimentos e desmonte nas estruturas que foram criadas em anos anteriores para servir de elo entre os municípios e estados a fim de ampliar as matrículas e qualificar a educação de jovens e adultos. (DOSSIÊ EJA ..., 2022)

Desde a posse do ex-Presidente Jair Bolsonaro, a modalidade de EJA vem sofrendo uma derrocada sem precedentes. Teve início imediatamente após a sua posse uma reforma no Ministério da Educação–MEC em que se extinguiu a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão–SECADI. Ainda de acordo com o estudo, iniciativas como o Programa Nacional do Livro Didático para a EJA (PNLD EJA) e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens–PROJOVEM tiveram seus recursos reduzidos ou simplesmente foram esquecidos.

O gráfico de nº 2 a seguir (recorte do relatório) mostra a assustadora redução nos investimentos na educação de jovens e adultos, nos últimos dez anos. Os investimentos no ano de 2022 representa apenas 2,63% do que foi investido no ano de 2012, isto reforça o descaso do Estado para com a população de EJA, pois tais investimentos inviabiliza a efetivação e implementação de novas políticas para a modalidade de educação.

[4] Uma rede não governamental de pessoas e instituições que atuam na implementação da BNCC – Base Nacional Curricular Comum.

Gráfico 2 - Recursos federais destinados à EJA (2012–2022)



Fonte: Dossiê EJA/2022 adaptado

Sabemos que a responsabilidade legal do IFBA se concentra na oferta de cursos de técnico nível médio e de nível superior. No entanto, não podemos no ausentar do debate sobre os dados do analfabetismo e sobre a educação de adultos no Território, no qual o campus está inserido, no sentido de assumir o compromisso ético-político de criar oportunidades para o avanço coletivo do direito à educação, pois "A educação deve ter como objetivo nos unir em torno de esforços coletivos e fornecer o conhecimento, a ciência e a inovação necessários para moldar futuros sustentáveis para todos fundamentados na justiça social, econômica e ambiental". (Unesco, 2021).

Sendo assim, é necessário e urgente aprofundarmos o debate sobre as políticas de EJA, sobretudo aquelas associadas à EPT, para podermos avançar para um futuro de correção das injustiças sociais, em que o direito a educação seja de fato uma garantia inalienável para todos/todas os/as sujeitos da modalidade.

4.3 A TRAJETÓRIA DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO

Quando decidimos relatar a história do Curso de Administração em um dos capítulos desse trabalho, imaginamos que seria uma tarefa fácil, primeiro porque estivemos presente durante todo o processo de elaboração do PPC do Curso. Segundo porque atuamos desde 2019 como coordenadora até 2021 e permanecemos como Pedagoga atuando diretamente com o Curso.

Ao nos depararmos com a página em branco, no entanto, percebemos que a tarefa não seria tão fácil quanto imaginávamos, justamente por ser uma pesquisadora implicada. Como falar de algo em que se está totalmente imerso naquela realidade? Assim, o que poderia ser o facilitador da escrita se configurou *a priori* em barreira, as quais foram se desfazendo à medida em que nos colocamos no lugar de produtores de conhecimentos científicos, embasados pelos princípios éticos que os regem.

Nessa perspectiva, falar do processo de implantação do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio da Modalidade de Educação de Jovens e Adultos do IFBA Campus Irecê, campo empírico dessa pesquisa, é muito mais do que um registro cronológico é, sobretudo, um relato teórico-crítico de uma valiosa experiência da trajetória de um curso que tem como compromisso a formação profissional, cultural, política e ética de sujeitos, jovens, adultos, homens e mulheres trabalhadores e trabalhadoras que carregam as marcas do processo da exclusão social, por serem invisibilizados das políticas públicas, em especial as políticas de educação.

Miguel Arroyo (2017), oferece-nos um texto, *Passageiros da Noite,* no qual nos aponta uma reflexão profunda sobre os sujeitos da EJA, e nos apresenta a dimensão da responsabilidade institucional e social para com o público dessa modalidade de educação. A citação a seguir é uma breve ilustração do que fora afirmado:

> Devemos começar por focar os personagens desses deslocamentos ou por vê-los como percursos dos personagens pobres, trabalhadores empobrecidos das cidades ou dos campos, mulheres, negros/as. Quem são os que com eles esperam nas filas? – os passageiros do fim do dia e do início da noite – não são aqueles/as que se deslocam nos carros para o trabalho, para as faculdades ou para casa. São outros sujeitos e outros deslocamentos. Vêm de outros trabalhos, e não se deslocam para completar percursos escolares e humanos truncados. As pessoas adultas, jovens ou adolescentes nas filas à espera de ônibus vêm também do trabalho, mas de outros trabalhos e de jornadas longas e cansativas. (p.22).

Para se compreender esses sujeitos que trazem as características apontadas pelo recorte acima, e que seriam/são os estudantes do Curso em pauta, foi necessário um processo de imersão em estudos, que começaram de forma individualizada, mas que se estenderam para um coletivo representado por uma Comissão responsável por elaborar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC)

Antes dos relatos dos processos construtivos do documento norteador do Curso de Administração, passamos ao relato do(a) pesquisador(a) implicado para se entender o contexto em que se deu o processo de implantação do curso supra citado.

Ingressei no IFBA em 2014 e desde então desempenho as atividades pertinentes ao cargo de pedagoga. Ao longo dos anos, pude perceber diversas experiências exitosas desenvolvidas pelo Campus, dentre elas destaco os cursos de Formação Inicial e Continuada–FICs, que foram realizados pela instituição em parceria com a Secretaria Municipal de Educação da cidade de Irecê. Os cursos foram destinados aos estudantes da EJA do respectivo município, primeira experiência do Campus com esse grupo social.

No ano de 2018, fui convidada pelo Grupo de Pesquisa CONPEEJA–Conjunturas de Pesquisas e Estudos em Educação de Jovens e Adultos, da UNEB–Universidade do Estado da Bahia – Campus XVI para integrar o núcleo cuja temática de debate era a Educação de Jovens e Adultos–EJA. A partir das discussões no grupo, o convite que até então era pessoal, se estendeu a um convite institucionalizado para representar o IFBA Campus Irecê no CONPEEJA. Em diálogo com a gestão do campus, naquele período, a ideia foi bem aceita e nos foi sugerido trabalhar em uma possibilidade de implantação de um curso Técnico voltado para a modalidade de EJA. A sugestão inicial foi para a área de Administração porque já existia um PPC elaborado para um curso técnico integrado, assim caberia à comissão uma reelaboração para adequar o documento à modalidade específica, considerando as peculiaridades dos sujeitos estudantes, jovens e adultos, trabalhadores e trabalhadoras.

Nesse ínterim, sabíamos das limitações institucionais para ofertar a modalidade de EJA, tendo em vista que a experiência está centrada nos cursos técnicos para os estudantes recém saídos do ensino fundamental, no subsequente e no ensino superior. Por isso, decidimos convidar três profissionais da educação: duas professoras da UNEB e uma Pedagoga da Secretaria Municipal de Educação de Irecê, todas com mestrado e experiências na educação de jovens e adultos, para participar da comissão de reestruturação do PPC existente. As profissionais aceitaram o convite e durante vários encontros promoveram uma formação para os membros da Comissão, para que o PPC pudesse ser adequado à realidade do público específico.

A comissão[5] foi constituída por cinco membros internos e três membros externos, que durante o período de um ano trabalhou incansavelmente na proposta que veio a se tornar o Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Administração da Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Durante todo o período de construção do documento, foram analisadas as melhores possibilidades de oferta do curso: período para integralização; matriz curricular, certificação intermediária, processo seletivo, dentre outras questões. Após os primeiros direcionamentos do PPC, o Campus realizou um seminário com a colaboração do grupo de pesquisas CONPEEJA para submeter a proposta a comunidade interna e externa e para avaliar a continuidade ou não do Projeto. No anexo 1 apresentamos o folder do evento citado, e na figura de nº 9 a seguir trazemos o registro do Seminário realizado com a comunidade interna e externa (representante da sociedade civil, estudantes da EJA do município de Irecê, de cidades vizinhas, representantes escolares, Secretarias de Educação, dentre outros.

Figura 9 – 1º Seminário – PROEJA para apresentação da proposta de implantação do curso de Administração

Fonte: Acervo do IFBA Campus Irecê.

Após o referendo da comunidade, a Comissão seguiu trabalhando na proposta e em 19 de junho de 2019 o PPC do Curso Técnico em Administração da Modalidade de Educação de Jovens e Adultos/PROEJA foi aprovado por meio da

[5] Portaria nº 90 de 15 de junho de 2018 alterada pelas Portarias 97, 109 e 127 ambas de 2018.

Resolução 30, do CONSEPE – Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão do Instituto Federal da Bahia.

4.4 UMA BREVE ANÁLISE DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Para uma melhor compreensão da proposta construída e que até então está em vigor, escolhemos alguns pontos que consideramos diferenciais do documento: o processo seletivo; a certificação intermediária e os Projetos Integradores.

O Documento Base do PROEJA aponta que o acesso aos cursos se dará por meio da oferta gratuita de vagas em edital destinado a esse fim e a seleção pode ocorrer de forma simplificada, sorteio, entrevista ou combinação de vários instrumentos seletivos ou ainda outros meios que a instituição venha dotar (BRASIL, 2006).

No Campus Irecê adota-se a combinação de quatro instrumentos: análise documental; entrevista; carta de intenção e participação na palestra. De acordo com os últimos editais de seleção, as etapas eliminatórias são as duas primeiras, as demais são classificatórias[6]. Esse formato de seleção permite que os sujeitos se sintam estimulados a fazer a seleção, pois um exame realizado por meio de uma prova que avalia os conhecimentos acadêmicos do estudante, conforme ocorria para ingresso nos demais cursos, acaba excluindo os sujeitos, principalmente aqueles que interromperam o percurso escolar a mais tempo ou tiveram um ensino precário. Logo, democratizar o acesso significa buscar mecanismos para dar oportunidades para os desiguais serem incluídos nas ofertas educacionais.

Quanto ao segundo ponto que destacamos, são as certificações intermediárias. De acordo com o que foi observado, no Projeto Pedagógico do Curso as certificações permitem que o/a estudante, após o cumprimento de uma determinada carga horária receba um certificado habilitando-o/a desenvolver atividades relacionadas àquele conhecimento específico.

A primeira certificação é de Auxiliar de Recursos Humanos que será concedida ao estudante após concluir todos os componentes curriculares da área específica do 1º e 2º semestres, totalizando duzentas e dez horas/aula. A segunda certificação, Auxiliar Administrativo após o/a discente concluir todos os componentes

[6] Edital nº 07/2021/Irecê do campus de Irecê de 22 de novembro de 2021.

curriculares da área específica do 1º, 2º, 3º e 4º semestres, perfazendo trezentos e sessenta horas/aula. Concluindo os componentes curriculares da área específica do 1º, 2º, 3º, 4º e 5 º semestres fará jus ao certificado de Auxiliar Financeiro, totalizando quinhentos e dez horas.

Esse formato, além de estimular o estudante a permanecer no curso, permite que o/a trabalhador(a) se qualifique enquanto não conclui o ensino médio técnico e assim possa melhorar sua atuação no trabalho e /ou até mesmo contribuir para inserção nos processos produtivos.

O Projeto Integrador, foi o terceiro item analisado no Projeto do Curso. É um componente curricular obrigatório que articula todas as áreas do conhecimento por meio de atividades multidisciplinares, contextualizadas, coerentes com a formação técnica profissional. A cada semestre, escolhe-se um tema de trabalho, os conteúdos de cada área do conhecimento que serão trabalhados e o produto final. Os Projetos Integradores possibilitam que os estudantes vivenciem na prática a teoria aprendida em sala, tendo como referência o trabalho como princípio educativo.

Um PPC não pode dar conta de todas as demandas de um curso, mas ele pode, pelo menos, ser pensado para atender demandas específicas quando se trata da educação de jovens e adultos. Diante do que foi observado, no documento prevalecem aspectos que se mostram coerentes com os princípios norteadores do documento base do PROEJA (BRASIL, 2006) que visa romper com a dualidade histórica entre educação básica e educação profissional na modalidade de EJA, promovendo uma sólida formação por meio da apropriação dos saberes científicos, culturais e tecnológicos. Isso demonstra cuidado especial com o processo de implantação de uma nova proposta de curso para um público específico – jovens e adultos, homens e mulheres, trabalhadores e trabalhadoras.

A história do curso Técnico em Administração da modalidade de educação de jovens e adultos do IFBA Campus Irecê não se resume a esse texto nem se encerra nele, outros olhares são necessários ao entendimento da proposta que carregue o compromisso político para com a educação de uma população negligenciada historicamente das políticas públicas de educação.

5 PERCURSO METODOLÓGICO

Para o estudo da problemática, optamos por um caminho metodológico orientado pela perspectiva da teoria histórico-cultural de Vygotsky, segundo a qual o homem é um ser em permanente processo de transformação, dotado de atividades exclusivamente humanas, como falar, pensar, refletir, resolver problemas que são apreendidos na relação com o ambiente sociocultural.

A teoria fundamentará a compreensão do fenômeno sob uma ótica dialética para a qual “um objeto nunca é verdadeiramente compreendido sem que se estabeleça um conjunto de relações do qual é produto e processo”. (POLLI, 2007, p. 07). Para a dialética, a construção do conhecimento não ocorre de maneira linear, é resultado de uma inter-relação entre os diferentes fatores sociais, políticos, econômicos e culturais ao longo da história.

Gadotti (1990, p.3), acrescenta que “A dialética em Marx não é apenas um método para se chegar à verdade, é uma concepção do homem, da sociedade e da relação homem mundo”. Nessa perspectiva, o homem inserido nessa sociedade que não é estática, busca transformar a si e transformá-la a partir do conhecimento da realidade material; um constante movimento dinâmico de interconexões e interação entre as coisas que se processa e movimenta a história.

Nesse sentido, compreender o fenômeno implica analisá-lo em um dado contexto de sujeitos humanos situados historicamente e mediados pelo ambiente sociocultural e sociopolítico. Uma pesquisa centrada nessa abordagem fundamenta-se no fato de concebermos a educação como processo dialógico, em constante movimento mediada pela linguagem, pois “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação reflexão”. (FREIRE,2019 p.108)

A investigação se deu na perspectiva da abordagem predominantemente qualitativa de caráter descritivo, uma vez que se caracteriza por buscar a compreensão e explicação das relações objetivas e subjetivas dos sujeitos em diferentes aspectos e contextos da realidade os quais não podem ser quantificados. No entanto, entendemos que a utilização alguns dados quantitativos são relevantes para auxiliar no entendimento do fenômeno.

Inicialmente, a pesquisa qualitativa estava delimitada ao campo da Sociologia e da Antropologia, porém, nos últimos trinta anos, ela ganhou espaço nas pesquisas sociais ao adentrar o campo da Psicologia, da Administração e da Educação. Isso se

deu, sobretudo, porque há pesquisadores que se opõem aos pressupostos de que só existe um único modelo de se fazer pesquisas, principalmente porque as ciências sociais têm especificidades que não comportam o rigor previamente estabelecido dos estudos quantitativos. Por outro lado, os métodos quantitativos e qualitativos não se excluem, nem "guardam relação de oposição" (NEVES, 1996), mas diferem quanto à forma. Enquanto os métodos qualitativos utilizam-se da descrição dos dados, buscando dar sentido ao fenômeno expresso, a pesquisa quantitativa focaliza em ideias preconcebidas e analisa os dados numéricos por meio de procedimentos estatísticos.

Nessa direção, optamos por desenvolver o estudo sob a forma de estudo de caso inspirado na pesquisa-ação, pois, como afirma Michel Thiollent

> A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual o pesquisador e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (2011, p. 20)

René Barbier (2007) acrescenta que a pesquisa-ação obriga o pesquisador a se implicar e o trabalho não é realizado sobre os outros, mas sempre com os outros. Logo, o pesquisador é parte do processo, pois, como sujeito humano é carregado de subjetividades (crenças, valores e princípios) e ele não se despoja do seu "eu" para enfrentar os fatos e os dados que se apresentam. Pelo contrário, ao lançar-se à pesquisa, o pesquisador parte dos seus próprios questionamentos acerca do fenômeno que é do seu interesse, e que de alguma forma conhece sobre o assunto pelas suas vivências, experiências e pelo conhecimento produzido a respeito do fato.

Ludke e André enfatizam que

> O papel do pesquisador é justamente o de servi como veículo inteligente e ativo entre esse conhecimento acumulado na área e as novas evidências que serão estabelecidas a partir da pesquisa. É pelo seu trabalho como pesquisador que o conhecimento específico do assunto vai crescer, mas esse trabalho vem carregado e comprometido com todas as peculiaridades do pesquisador, inclusive e principalmente com as suas definições políticas (1986, p.5)

Portanto, não há um afastamento total do objeto e neutralidade rígida e objetiva científica, nem por isso as pesquisas implicadas podem ser consideradas menos confiáveis, pois existem técnicas de coletas, de interpretações que garantem o rigor. Além disso, é fundamental o registro preciso dos fatos e acontecimentos para se ter a clareza das informações que são especificamente do caso e daquelas que

fazem parte da subjetividade, das impressões pessoais do pesquisador. (PÁDUA *et al*, 2017a)

No que se refere ao estudo de caso, os estudiosos apontam uma crescente dessa técnica em pesquisas com abordagens qualitativas, principalmente pesquisas relacionadas à educação cuja fenômeno não é algo isolado, mas constituído de múltiplas relações histórico-sócio-cultural-político. Pádua *et al (*2017b) enfatizam que o estudo de caso possibilita compreender a realidade em determinado contexto, por meio da percepção da diversidade de relações que são estabelecidas entre o objeto e a realidade, a fim de dar sentido aos resultados construídos no processo. Portanto, os procedimentos metodológicos devem ser flexíveis para se ter uma compreensão ampliada do caso.

Ao escolher o estudo de caso como método da pesquisa temos como intenção contribuir para que docentes, estudantes e comunidade de uma forma geral do espaço estudado possam (re)dimensionar a sua percepção do PROEJA enquanto política pública de inclusão social, desvelando os aspectos necessários à formação cidadã dos sujeitos jovens e adultos.

Sendo assim, o primeiro passo dessa pesquisa foi definir o seu *lócus* e os sujeitos pesquisados.

Os sujeitos da pesquisa são estudantes matriculados, os estudantes desistentes do Curso Técnico em Administração da modalidade de Educação de Jovens e Adultos do Campus Irecê do período letivo de 2019.2 a 2022.1, como também docentes que atuam ou atuaram junto ao respectivo curso.

O lócus da pesquisa é o *campus* do IFBA que fica situado numa região da Bahia conhecida como Território de Identidade de Irecê, distante aproximadamente 500 km da capital Salvador. O Território é composto por vinte municípios, sendo a cidade de Irecê o polo do *Campus*. No entanto, a instituição atende estudantes de praticamente todos os municípios da região. No capítulo 2 desse trabalho, fizemos uma descrição mais detalhada do Campus onde se deu a pesquisa, como também da cidade polo – Irecê, para melhor se compreender o fenômeno situado no contexto social.

A pesquisa foi realizada em duas etapas:

A primeira etapa consistiu numa análise documental relacionada a dados acadêmicos de estudantes sujeitos da pesquisa. Esta etapa foi realizada junto à

Direção de Ensino, da Coordenação de Registros Escolares e do Serviço Social do Campus Irecê.

A segunda etapa consistiu na pesquisa empírica com estudantes, estudantes evadidos bem como docentes que atuam ou atuaram junto ao Curso, lócus da pesquisa. A referida etapa objetivou realizar um diagnóstico da situação do curso supracitado, além de verificar as perspectivas em relação ao PROEJA

O contato com os/as estudantes foi realizado via Direção de Ensino, os quais foram convidados a participar de um "bate papo café," por meio da qual foram apresentados os objetivos, a justificativa e as contribuições da pesquisa para a comunidade acadêmica e externa ao IFBA. Em seguida, respondemos aos principais questionamentos dos estudantes: se era obrigatório todos participarem? Se poderiam desistir depois de iniciada? Como seriam os encontros do grupo focal? Se eles teriam que realizar algum tipo de trabalho? Eles/elas foram informados(as) que a participação seria de forma voluntária e que poderiam desistir a qualquer momento; os encontros seriam agendados de acordo com a disponibilidade dos(as) estudantes; eles não precisariam realizar nenhuma atividade, apenas responder em grupo alguns questionamentos que seriam levantados. Após o diálogo, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A) para que eles pudessem ler em casa e dar o retorno. Além do documento supracitado, os estudantes assinaram o termo de Confidencialidade (APÊNDICE C) e o termo de uso da imagem e voz (APÊNDICE B).

O contato com os/as docentes foi realizado de forma pessoal no campus da pesquisa, via e-mail e aplicativo de mensagem, sendo disponibilizado um questionário com questões objetivas e subjetivas, em formato on-line. (APÊNDICE D).

Sobre os estudantes evadidos, optamos por entrevistar apenas os/as da primeira turma do Curso que ingressou no segundo semestre de 2019, pois gostaríamos de averiguar se a evasão tinha relação com período pandêmico, haja vista que no ano seguinte ao ingresso da turma (2020) o mundo parou em virtude da Covid 19, o que impactou sobremaneira as instituições escolares, que passaram a ofertar o ensino em formato on-line.

Sobre a escolha dos/das sujeitos(as) acima citados, primeiro fizemos um levantamento do quantitativo de estudantes que finalizou o semestre letivo do ano de 2019. Em seguida levantamos o percentual de estudantes que já tinha o ensino médio

e os excluímos da amostra porque estes não fazem parte do objetivo da política do PROEJA, a qual se destina apenas aos que só têm o ensino fundamental. De acordo com os dados colhidos no SUAP, constatamos que 22 (vinte e dois) estudantes estavam matriculados para cursar o semestre letivo seguinte. Desse total, 14 (quatorze) tinha apenas o ensino fundamental.

A partir dos dados acima, entendemos como suficiente para o diagnóstico entrevistar pelo menos 50% dos estudantes que possuíam apenas o ensino fundamental. No entanto, diante das dificuldades de acesso aos sujeitos e da disponibilidade em participar da pesquisa, só foi possível entrevistar um total de quatro estudantes.

Embora a pesquisa se configure como predominantemente qualitativa, foi feito levantamento de dados quantitativos dos docentes referentes a algumas questões como: total de docentes que atuam junto ao curso, gênero, faixa etária, formação acadêmica e o tempo de atuação na instituição.

Para traçar um perfil socioeconômico dos(as) estudantes matriculados e dos evadidos, averiguamos os dados referentes a: cor/raça, estado civil, situação familiar (se tem filhos); faixa etária; renda mensal; situação de trabalho; se possui deficiência; se é beneficiário de algum programa do Governo Federal.

Quanto às informações mais gerais do PROEJA no IFBA, colhemos dados quantitativos no tocante ao número de vagas ofertadas, número de campus que ofertavam a modalidade e os que hoje continua. Esses indicadores são importantes para entender o direcionamento da política ao longo da sua implantação e as possíveis intervenções para a sua continuidade.

Quanto aos procedimentos metodológicos, foram utilizados a pesquisa documental, a bibliográfica e a pesquisa de campo.

Sobre a pesquisa bibliográfica, Fonseca (2002), aponta que todo trabalho científico se inicia pelo levantamento de referenciais teóricos já analisados e publicados nos diferentes meios, eletrônicos ou impressos, que permitam ao pesquisador descobrir o que já foi estudado sobre o assunto. A pesquisa documental, por outro lado, recorre a fontes mais diversificadas de documentos conservados em órgãos públicos e particulares de qualquer natureza (tabelas, filmes, fotografias, cartas, documentos oficiais, etc.).

Como fonte de pesquisa documental, utilizamos o Decreto Presidencial nº 5840 de 2006 que institui O PROEJA como Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos; o Documento Base PROEJA (2007); a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 (LDBN); a Constituição Federal de 1988; a Lei 11. 892/2008 que cria os Institutos Federais; Dados da Plataforma Nilo Peçanha; PPCs– Projeto Pedagógico de Cursos; o SUAP–Sistema Unificado da Administração Pública; Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Metas Institucional de 2021(PMI)

Todas essas leituras foram importantes para que pudéssemos nos apropriar em informações sobre as políticas de educação, em especial da política do PROEJA na Rede Federal de Educação, de forma a contribuir para fundamentar a interpretação dos dados quantitativos e qualitativos

Quanto aos instrumentos para coletar os dados primários, elegemos: o grupo focal, (direcionado aos estudantes) e questionários (objetivo e subjetivo, direcionado aos docentes) e utilizamos também o diário de campo.

A escolha pelo grupo focal como um dos instrumentos de coleta tem como premissa a importância do diálogo como instrumento da educação libertadora, pois "Se é dizendo a palavra com que, pronunciando o mundo, os homens se transformam, o diálogo se impõe como caminho pelo qual os homens ganham significação enquanto homens". (FREIRE,2019c, p.109) Nessa perspectiva, o instrumento permite maior liberdade para os sujeitos expressarem suas opiniões, relatarem fatos e acontecimentos. Assim, entendemos que a melhor forma para se compreender o PROEJA é a partir das falas dos sujeitos estudantes – público alvo da política. Barbour (2009a) afirma que os grupos focais são ótimos para identificar o que os sujeitos pensam e "porque pensam do jeito que pensam".

Os grupos focais foram bastante utilizados em pesquisas de marketing e de opinião pública no pós-guerra. Com o passar do tempo, eles foram evoluindo para o alcance no meio acadêmico e hoje tem sido usado largamente por profissionais para desenvolver pesquisas na área da saúde, da educação, dentre outras. Para Silva e Assis (2000), uma das vantagens do instrumento é a possibilidade que se tem de ouvir vários sujeitos ao mesmo tempo a respeito de um tema diretivo, num processo de interação que ocorre no próprio grupo entre os participantes e o pesquisador. Assim, é possível colher uma variedade de informações, experiências, sentimentos, valores

acerca de um determinado tema. De acordo com Barbour (2009b), os grupos focais são instrumentos que proporcionam a oportunidade de gerar dados que serão analisados numa perspectiva dialógica, pois os sujeitos têm voz e o conhecimento é produzido com eles.

Quanto ao questionário, foi direcionado aos docentes do curso com o objetivo de identificar/compreender as percepções a respeito do fenômeno objeto dessa pesquisa, além de trazer elementos que identifiquem os principais entraves com o PROEJA. O instrumento foi elaborado por meio do *Google Forms* e encaminhado por e-mail.

O processo de investigação nos leva a fazer escolhas, as quais foram motivadas por fatores diversos que se justificam a depender da abordagem da pesquisa. Escolhas que, vão desde o objeto, os sujeitos, a abordagem, os instrumentos, a metodologia, devem percorrer o rigor científico necessário ao entendimento da questão norteadora (OLIVEIRA, 2014a).

Escolher o Diário de Campo como um dos instrumentos de coleta tem como motivação a própria pesquisa implicada. Ao mesmo tempo que pesquisamos também voltamos o olhar para dentro de nós, num processo de autoconhecimento de sujeito pesquisador, profissional e humano, carregado de imperfeições, angústias e desejos. São esses sentimentos que deixam a nossa marca na forma como o texto será escrito. Assim, dialogamos com Barbosa (2010), segundo o qual a escrita “limpa” do texto final foi um processo de construção que começou com anotações livres e despreocupadas, mas que “ao mesmo tempo é significante para o sujeito que escreve”. (p.9)

Além das questões apontadas, o diário de campo permite ao pesquisador fazer registros dos movimentos que ocorrem nos tempos e espaços dos sujeitos, durante as experiências do trabalho de campo, falas cotidianas, conversas despretensiosas, comentários que ocorrem antes de uma entrevista ou antes da realização dos grupos focais. Oliveira (2014b) acrescenta que o diário de campo permite fazer registros dos movimentos que não podem ser capturados pelas lentes de uma câmera ou por meio de um gravador.

No caminhar da pesquisa empírica, percebemos que a técnica de grupo focal não seria viável para se aplicar ao grupo de estudantes desistentes, visto que a organização de agenda dos contactados não coincidia entre si. Por isso, realizamos a entrevista semiestruturada (APÊNDICE F) em formato on-line, gravada em áudio e

transcrita posteriormente. Todos os sujeitos assinaram o TCLE (APÊNDICE A) e o termo de uso da imagem e voz (APÊNDICE B). Também fizemos um levantamento do perfil social para melhor entendimento da configuração socioeconômica desses/dessas sujeitos.

Por se tratar de uma pesquisa predominantemente qualitativa, os dados estão apresentados por meio da codificação e categorizados por temática, acrescido de trechos de expressões orais dos sujeitos e/ou trechos de documentos para fundamentar as afirmações por ventura realizadas. Ao se utilizar dados quantitativos, esses serão apresentados em tabelas e gráficos. A análise foi realizada a partir dos conteúdos com as devidas considerações, unidos ao escopo de conhecimento já produzido sobre o assunto.

A escolha pela análise de conteúdo como método para análise dos dados qualitativos está fundamentada nos estudos de Bardin (2011) a qual argumenta que "por trás do discurso aparente geralmente simbólico e polissêmico esconde-se um sentido que convém desvendar".(p.20) Um sentido advindo de registros das falas de sujeitos que se expressam não só por meio da oralidade, como também por meio de gestos, ações intencionais ou não que podem deixar mais clara a interpretação dada pelo pesquisador.

A autora aponta que os primeiros registros ou aparecimento da análise de conteúdo, enquanto técnica sustentada por processo de validação, datam do início do século XX. A Escola de Jornalismo de Colúmbia nos Estados Unidos utilizou como material de análise os textos jornalísticos, em que se buscava verificar o grau de sensacionalismo dos artigos publicados nos órgãos de imprensa, como também comparar os periódicos rurais e os diários da cidade.

No entanto, a interpretação de mensagens, símbolos ou parábolas bíblicas é uma prática muito antiga cuja abordagem se dava no campo intuitivo religioso e o objetivo era compreender as "mensagens de Deus".

Franco (2012a) descreve como registro mais recente da análise de conteúdo de forma mais sistematizada os estudos do Francês Bourban, entre os anos de 1888 e 1992, em cujo trabalho utilizou o livro bíblico do Êxodo, de maneira rigorosa, utilizando técnicas de classificação temática e respectiva quantificação para tentar captar o significado das emoções expressa por meio da linguagem escrita no texto.

A atitude interpretativa esteve e está presente em ciências como a Astrologia e a Psicanálise; na forma antiga ou moderna de interpretar sonhos, na exegese bíblica e nos textos literários. Porém, o avanço da Psicologia da Educação, enquanto ciência autônoma separada da Filosofia, trouxe o entendimento da fala humana enquanto potencial indicador para se compreender as manifestações do comportamento humano e se expande para a compreensão dos problemas ligados a prática educativa.

A análise de conteúdo tem como pressuposto a interpretação da mensagem, seja ela expressa por meio da oralidade ou da escrita; gestual; silenciosa ou figurativa, documental ou diretamente provocada, que ocorre no processo de interação entre o sujeito e o objeto e se expressa na pratica social. Logo, as condições socioculturais, econômicas, históricas dos sujeitos interferem na forma como a mensagem se expressa e no sentido atribuído a ela que vem carregado de valores, crenças ou afetos de acordo com o contexto de quem emite.

Assim, o campo da análise de conteúdo parte do princípio de que a sociedade está em constante transformação e entender o contexto do emissor é fundamental para uma análise crítica do conteúdo observável e do conteúdo latente. Sobre isso Franco (2012b) acrescenta que a linguagem é uma expressão da existência humana, um processo dinâmico de interação entre linguagem, pensamento e ação, que se traduz nas representações sociais em diferentes momentos históricos. Nessa perspectiva, atribuir um valor exagerado ao conteúdo observável (ou manifesto) sem considerar o latente toda a complexidade que envolve a diferença entre o significado e o sentido de um objeto é desconsiderar a comunicação do sujeito em toda a sua manifestação sociocultural e histórica.

Nesse entendimento, utilizamos a análise de conteúdo como procedimento de pesquisa buscando apresentar e descrever de forma crítica e analítica os dados, desvelar as mensagens explicitas no material, como também procuramos entender as mensagens implícitas nas falas, emoções e gestos dos sujeitos.

5.1 ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

Os dados foram registrados e analisados de acordo com os sujeitos participantes da pesquisa e os respectivos instrumentos utilizados para a coleta.

Primeiro, caracterizamos os sujeitos estudantes e fizemos o registro em tabelas e gráficos dos dados quantitativos referentes a: cor/raça; estado civil; situação familiar; faixa etária; renda; situação trabalhista; se beneficiário/a de programa do Governo Federal; escola de origem; condições de acesso às tecnologias da informação e comunicação; dados educacionais. Os dados foram colhidos via Assistência Social. Em seguida criamos uma tabela com a codificação e categorização que teve por base o material colhido por meio do grupo focal e dos registros no diário de campo. Para analisar os dados dos estudantes evadidos seguimos a mesma técnica descrita anteriormente a partir dos dados da entrevista semiestruturada.

Segundo, caracterizamos os/as docentes participantes da pesquisa de acordo com os dados colhidos por meio do questionário, o qual foi dividido em dois blocos: perfil que trata das questões de ordem pessoal, acadêmica e institucional; percepção que traz questões referente ao objeto da pesquisa. Os dados foram apresentados por meio de tabelas e gráficos e análise descritiva das respostas subjetivas.

Diante do exposto, e por se tratar de uma pesquisa que envolve seres humanos, os sujeitos foram recrutados de forma voluntária, conforme já descrito, garantida a confidencialidade e a privacidade das informações, e para garantir o sigilo e evitar qualquer constrangimento, todos os participantes foram identificados por nome de personagens do cinema nacional e estrangeiro.

6 ACHADOS DA PESQUISA

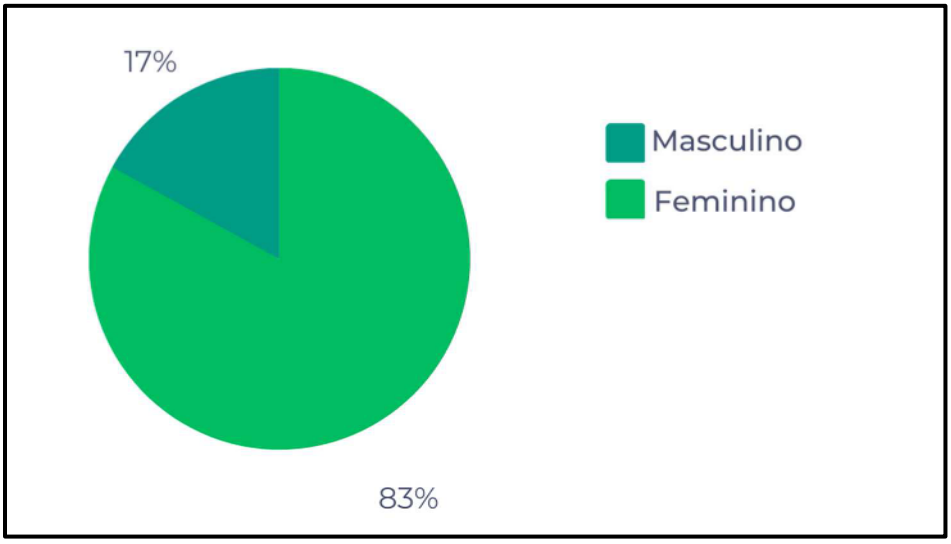
6.1 CONTEXTO SOCIOECONÔMICO DOS SUJEITOS ESTUDANTES

Para compreender a configuração social dos/das sujeitos/as do Curso Técnico em Administração da Modalidade de Educação de Jovens e Adultos/PROEJA do IFBA Campus Irecê, utilizamos os dados provenientes do SUAP e da Assistência Social para constituir um panorama estatístico que possa contribuir para a compreensão de quem são estes sujeitos/as. Para isso, utilizamos como recorte as seguintes categorias:

- dados pessoais (sexo, cor/raça; faixa etária; estado civil e estado conjugal, se tem filhos ou não);
- dados educacionais (situação escolar e escola de origem);
- dados socioeconômicos (situação trabalhista, renda, se beneficiário de programa do governo federal);
- acesso às tecnologias da informação e comunicação.

Foram 12 (doze) o total de estudantes regularmente matriculados no Curso Técnico em Administração que participaram voluntariamente da pesquisa, sendo 10 mulheres e 2 homens. Como se percebe no gráfico de nº 3, há predominância do sexo feminino entre os entrevistados.

Gráfico 3 - Sexo dos estudantes

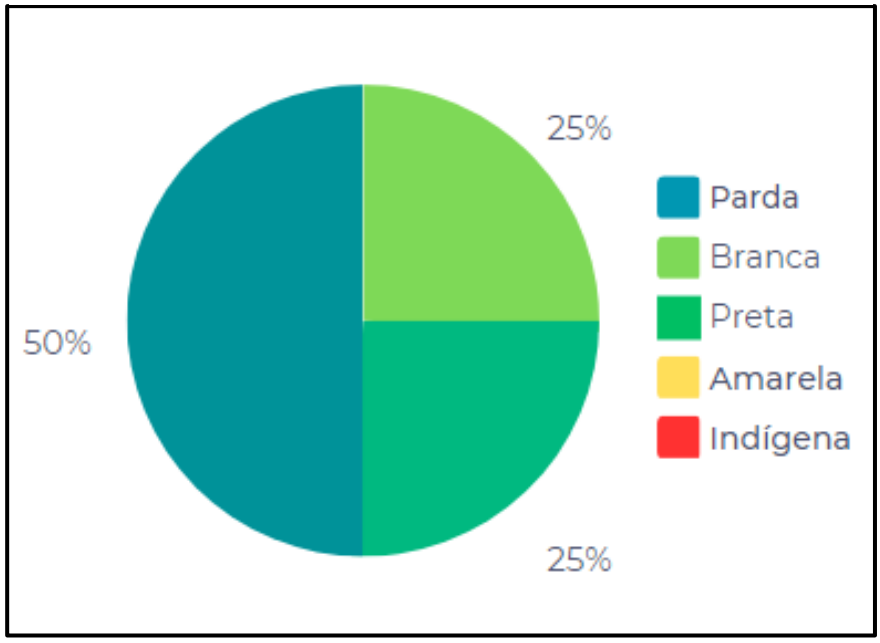


Fonte: elaborado pela autora

Embora procuramos distribuir os sujeitos de forma equitativa em alguns elementos, no quesito referente ao sexo dos pesquisados não foi possível por conta da predominância do gênero feminino no curso Técnico em Administração de uma forma geral. Em análise realizada por meio do sistema acadêmico do Campus, até o período letivo de 2022.1, constatamos que do total de 45 estudantes regularmente matriculados e frequentes, 12 são do sexo masculino e 33 são do sexo feminino, ou seja, mais de 73% dos estudantes são mulheres. Por isso, a maioria dos participantes também é do sexo feminino.

Quanto à caracterização de cor/raça/etnia, de acordo com os dados apresentados, no gráfico 4 a seguir, percebe-se que há predominância dos sujeitos pretos e pardos que ao todo somam 75%. Esse dado faz parte da característica da população de jovens e adultos estudantes, haja vista que a etnia está entre as maiores taxas de analfabetismo, como também nos elevados índices de não conclusão do ensino médio, conforme aponta a pesquisa PNAD (2019).

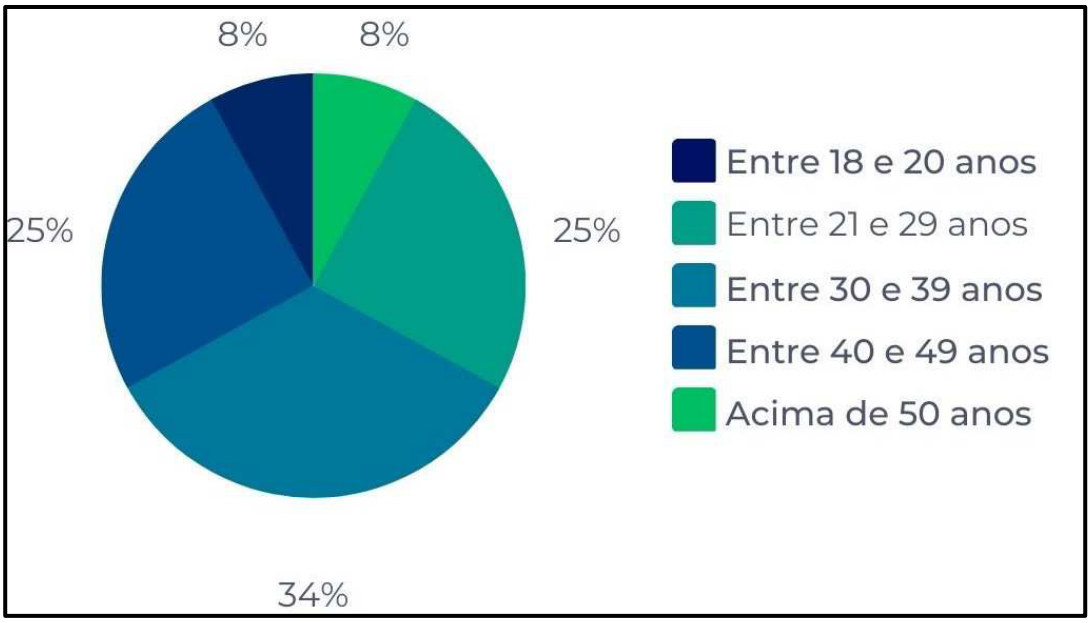
Gráfico 4 - Caracterização de cor/raça/etnia dos estudantes



Fonte: elaborado pela autora

Sobre à faixa etária, constatou-se que os/as sujeitos acima dos 30 anos representam a maioria com o percentual de 68% do total de respondentes. Enquanto que o percentual da categoria mais jovem (entre 18 e 20 anos) e dos mais velhos (acima dos 50 anos) são os menores, conforme aponta o gráfico de nº 5, abaixo.

Gráfico 5 - Faixa etária dos estudantes



Fonte: elaborado pela autora

Sobre os dados apontados acima, inferimos que a população mais jovem, geralmente completa o ciclo da educação básica dentro da idade “regular” (até próximo aos 20 anos, enquanto que a população acima de 25 anos se contra o grande percentual de não conclusão do ensino médio (PNAD, 2019), por isso a procura pelo curso Técnico em Administração é maior pela faixa etária acima dos 21 e abaixo dos 50 anos de idade. Outra hipótese a ser considerada diz respeito à procura por um curso de formação profissional, haja vista a necessidade de melhorar sua condição de ingresso no mundo do trabalho.

Outros dados avaliados dizem respeito à situação familiar dos participantes, no quesito estado civil ou de relacionamento e quantidade de filhos. Destacamos que de acordo com a legislação brasileira existem apenas cinco estados civis (situação de uma pessoa em relação ao casamento), são eles: solteiro (a); casado (a); divorciado(a); viúvo (a) e separado (a) judicialmente. No entanto, o IBGE acrescentou uma categoria denominada estado conjugal (pessoas que vivem em união).

Para exposição dos dados referentes ao estado civil tomamos como referência os registros orais dos sujeitos durante a realização dos grupos focais, conforme registro na tabela de nº 4 a seguir.

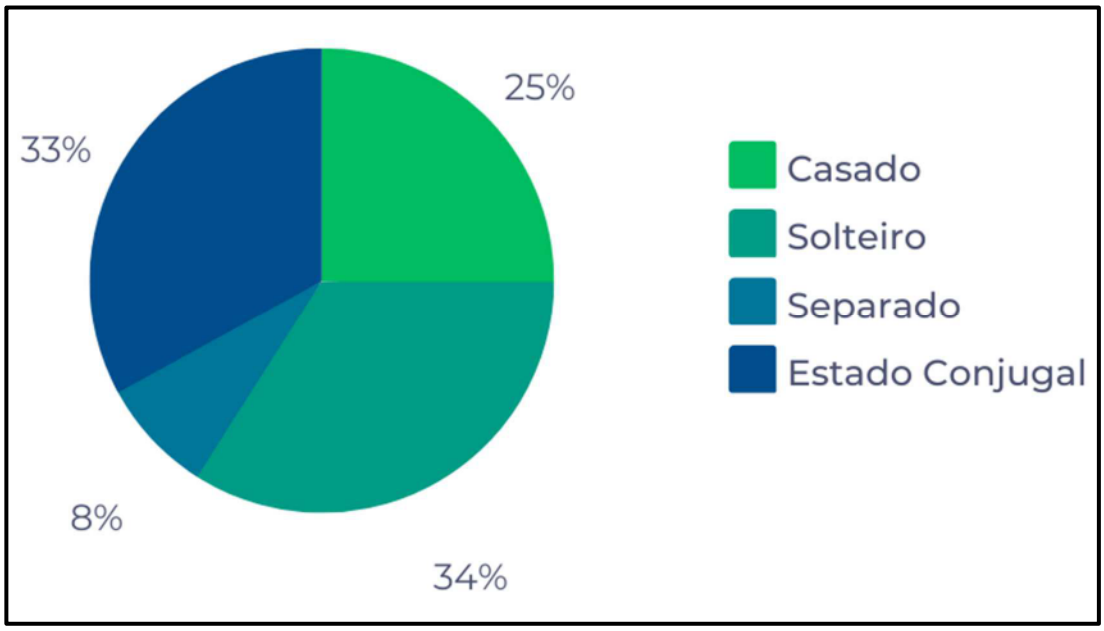
Tabela 4 – Estado civil dos estudantes

Estado Civil	Respostas
casado(a)	3
mora junto	2
união estável	2
separado (a)	1
solteiro(a)	4
Total	**12**

Fonte: elaborada pela autora

Para apresentação dos dados no gráfico de nº 6 abaixo, utilizamos a classificação do IBGE, por isso as respostas citadas como morar junto (2) e união estável (2) foram colocadas na categoria estado conjugal, sendo assim o total será de 4 respostas.

Gráfico 6 - Estado civil e estado conjugal dos/das estudantes



Fonte: elaborado pela autora

Quanto aos dados referentes à categoria filhos, apresentamos em forma de tabela conforme descrito a seguir:

Tabela 5 – Número de filhos dos participantes

Quant. Filhos	Quant. respostas
0 filhos(as)	2
1 filho(a)	1
2 filhos(as)	5
3 filhos(as)	2
4 filhos (as)	1
5 filhos(as)	1
Total de Respostas	12

Fonte: elaborada pela autora

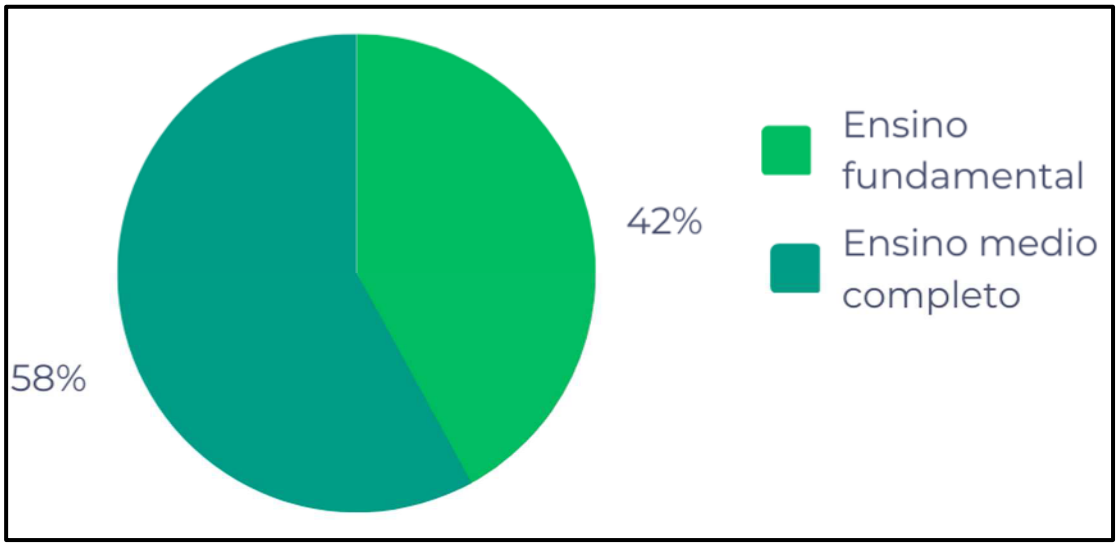
Pelos dados apresentados no gráfico de nº 6 e na tabela de nº 5 acima, a maioria dos/das estudantes estão em algum tipo de relacionamento conjugal (59%), e de acordo com os dados levantados, apenas dois estudantes declaram não ter filhos, o que significa que mais de 80% dos respondentes têm filhos.

Inegavelmente a EJA no Brasil é composta pelo público de maioria adulta, que carregam sobre os ombros as mais diversas experiências sociais.

Logo, há um público de jovens e adultos estudantes que são pais e mães de família que, dentre tantos outros afazeres, têm uma dupla responsabilidade: acompanhar a educação escolar dessas crianças e cuidar da própria educação.

Outro ponto a ser destacado refere-se à forte presença de pessoas que já concluíram o ensino médio nos cursos do EJA integrada a EPT, fenômeno que também se repete no campus Irecê, como é possível notar no gráfico 7 abaixo:

Gráfico 7 - Situação escolar



Fonte: elaborado pela autora

Um dos objetivos do PROEJA é contribuir com a elevação da escolaridade da população brasileira por meio da oferta de cursos técnico integrado ao ensino médio e do ensino fundamental. No entanto, o público que já concluiu a educação básica acaba atraído pelo curso ofertado pela instituição porque busca uma certificação profissional por meio do ensino técnico, seja porque tiveram uma educação precarizada ou porque já faz algum tempo que a concluiu e sente que os conhecimentos adquiridos não são mais suficientes para atender as demandas do mundo mediado pelas novas tecnologias. Para reforçar a afirmativa trazemos recortes de expressões orais dos pesquisados durante a realização dos grupos focais, ao serem questionados sobre os motivos que os fizeram retomar os estudos. Vejamos, por exemplo, os registros a seguir de dois/duas estudantes que já terminaram o ensino médio e optaram por refazê-lo no Curso Técnico em Administração.

"*O mundo tá sempre mudando a cada dia, né? E a gente tem que tá dentro desse conhecimento. Porque todo dia a gente conhece uma coisa nova e aprende também. As oportunidades que o estudo gera pra gente também no futuro e correr atrás de uma coisa maior pra vida"(* Lisbela - faixa etária dos 21 a 29 anos).

"Oportunidade de tá aprendendo. Eu já fiz um curso de ensino médio, mas fazia muito tempo e a gente fica muito atrasada e as coisas tá atualizando a cada dia, você precisa aprender mais e tá antenado"(Val, faixa etária acima dos 50 anos).

Do ponto de vista institucional é importante questionar porque sujeitos com ensino médio entraram no curso do PROEJA? Será que o processo seletivo exclui o público-alvo? Sem pretensão de análise mais detalhada sobre os questionamentos, fomos em busca de respostas nos documentos institucionais (PPC do Curso) e nos dados dos processos seletivos publicizados no portal da instituição *(portal.ifba.edu.br/irece).*

Sobre os dados do processo seletivo para ingresso no curso Técnico em Administração, constatamos o seguinte:

Tabela 6 – Dados do processo seletivo para o Curso Técnico em Administração

Período da seleção	Nº de vagas ofertadas	Total de inscritos
2019.2	40	39
2020.1	40	38
2020.2	40	12
2022.1	40	17

Fonte: portal.ifba.edu.br/irece – elaborada pela autora

Os dados expostos na tabela demonstram que o número total de inscritos não atinge o total das vagas ofertadas e de acordo com os editais da seleção o curso é destinado prioritariamente para quem não concluiu o ensino médio. Logo, conclui-se que o ingresso daqueles que possuem a educação básica completa se dá porque sobram vagas.

No que se refere à escola de origem, independentemente de ter concluído ou não a educação básica, constatamos que todos/as estudantes da pesquisa vieram de escolas públicas sendo que uma das estudantes concluiu pelo ENCEJA– Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos. Sobre este último ponto, tecemos alguns comentários sobre a política, acrescida das falas dos sujeitos que a avaliam como insuficiente para promover a aprendizagem.

Embora não tenhamos perguntado sobre o ENCEJA, a política foi citada durante o questionamento sobre os motivos pelos quais resolveram voltar a estudar.

"eu também entrei no curso médio hoje por causa da minha esposa. Porque eu tava para fazer aquela prova que a gente vai fazer para ter conclusão, o ***enceja****. Mas ai o IFBA tava matriculando e eu me matriculei" (Capitão Nascimento).*

"*eu ia fazer essa prova também (****enceja,****) mas aí eu pensei a gente não vai aprender nada". Capitão Nascimento complementa: "não vai não só vai estudar no momento e depois esquece". Merida continua: "Não vai não, e a gente estudando a gente aprende, porque tá todo dia vindo, memorizando alguma coisa, aprendendo cada vez mais*"(Merida)

Ao longo deste trabalho já apontamos os significados, intenções e compreensão sobre política pública, e o ENCEJA se enquadra no campo da política de educação de jovens e adultos cujo objetivo explícito é avaliar as competências, as habilidades e os saberes de jovens e adultos que não frequentaram a escola ou que dela evadiram antes da conclusão dos estudos, a avaliação também é aplicada a brasileiros(as) residentes no exterior e pessoas privadas de liberdade (BRASIL, 2003). Há também outros objetivos: a certificação para conclusão do ensino fundamental (para maiores de quinze anos) e conclusão do ensino médio (para maiores de dezoito anos). Portanto, não se enquadraria como instrumento para avaliar aprendizagem dos sujeitos, nem tão pouco contribui para o processo formativo dos sujeitos, configura-se como alternativa de se resolver de forma rápida a baixa escolarização da população brasileira.

Outro fator relevante de análise diz respeito ao processo de seleção, que de acordo com o PPC do Curso procurou estabelecer critérios mais inclusivo e democráticos para garantir o acesso. A seleção para ingresso de estudantes no curso consiste em processo simplificado constituído das seguintes etapas: entrevista, preenchimento de um questionário socioeconômico, escrita de uma carta de intenção e participação numa palestra (BRASIL, 2019). De acordo com o barema de avaliação do questionário e da entrevista, um dos quesitos que o candidato não obtém qualquer pontuação é ter concluído a educação básica, isso evita que os candidatos de nível médio somem mais pontos do que outro que só tem o ensino fundamental.

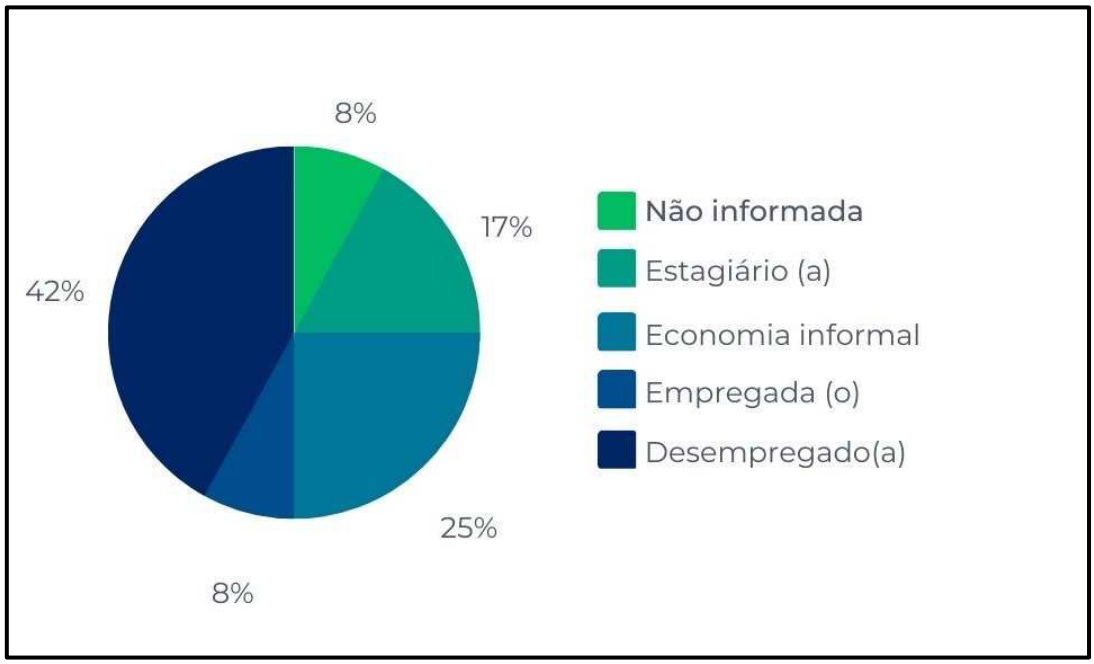
Portanto, o processo foi pensado para atender as reais necessidade dos jovens e adultos – público alvo da política, e os candidatos/as com ensino médio completo adentram o curso porque há disponibilidade de vagas e utilizam-se dessa oportunidade como meio para adquirir a formação técnica profissional.

Do ponto de vista institucional, esse fenômeno implica discutir outras formas de educação de cunho profissional para o público de jovens e adultos trabalhadores/as, como a formação continuada, programas de extensão voltados à formação sociocultural, um curso subsequente, dentre outras possibilidades de educação ao longo da vida.

Por essa perspectiva, reforçamos a importância de o produto desse trabalho como instrumento para divulgar o curso Técnico em Administração e fomentar o debate sobre o PROEJA de forma a contribuir para um maior entendimento da política, e alcançar o público-alvo do Curso Técnico integrado ao Ensino Médio em Administração.

Sobre os dados socioeconômicos dos/das estudantes, foi feito um levantamento junto ao setor de serviço social do Campus e constamos que a maioria está desempregada ou trabalha na economia informal, além disso a grande maioria recebe algum tipo de benefício socioassistencial de Programas do Governo Federal. No gráfico de nº 8 apontamos a situação de trabalho dos respondentes.

Gráfico 8 - Situação trabalhista



Fonte: elaborado pela autora

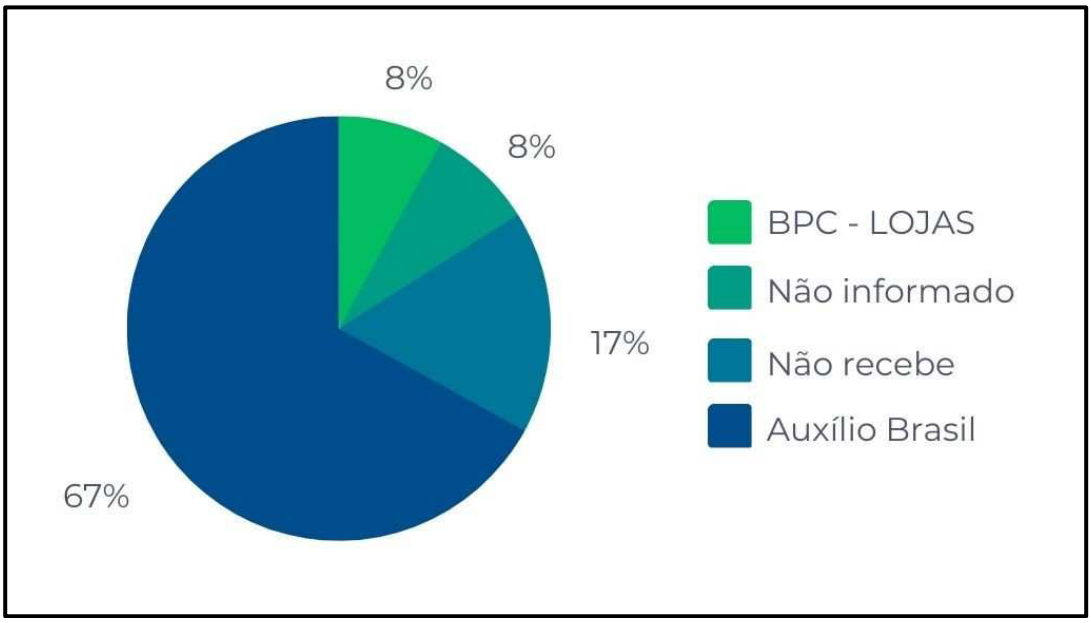
Os dados apresentados acima reafirmam a situação do Brasil hoje quanto a massa de desempregados ou de pessoas que ocupam postos de trabalhos precarizados e que vivem na informalidade, com baixos salários e sem direitos trabalhistas.

No primeiro trimestre de 2022 o Brasil registrou uma taxa de 11,1% de desocupados (conceito de “desempregado” na metodologia usada pelo IBGE na PNAD contínua). Sendo que Bahia e Pernambuco registraram os maiores índices (17,6% e 17%), respectivamente.

Sabemos que as causas do desemprego são complexas e envolvem questões de ordem política, econômica e social, mesmo assim é preciso pensar que a falta de formação formal reforça essa estrutura. Logo, a educação da classe trabalhadora é princípio básico que confere aos sujeitos dignidade e trabalho remunerado adequadamente e possibilita qualidade de vida.

No gráfico de nº 9 abaixo apontamos os dados referentes ao recebimento de algum tipo de auxilio ou benefício de Programa socioassistencial. Constatamos que 67% dos participantes recebem o auxílio Brasil, conforme registro a seguir.

Gráfico 9 - Programa socioassistencial



Fonte: elaborado pela autora

Considerando os dados sociais apresentados, percebe-se que os/as estudantes dependem de políticas de assistência como forma de sobrevivência, pois a grande parcela está numa situação de desemprego e a outra parcela - trabalhadores informais e estagiário/a, recebe uma baixa remuneração. Os dados da renda que são apresentados a seguir na tabela de nº 7 reforçam nosso argumento.

Tabela 7 – Renda dos participantes

Faixa de renda per capita	Quant. de respostas
de 1/2 a 1 salário	3
inferior a 1/2 salário	8
não informada	1
Total	**12**

Fonte: elaborado pela autora

A maioria dos/das estudantes vive com uma renda declarada inferior a meio salário mínimo per capita, no entanto é possível inferir que a renda real talvez seja menor ainda, pois os dados da situação trabalhista apontaram que 48% estão desempregados/as em vista disso não possuem renda; 17% são estagiários/as – remuneração inferior ao salário mínimo e 25% estão na economia informal cuja renda é variável, logo pode-se concluir que a renda talvez seja menor do que o declarado, porque eles podem, pela falta de conhecimento sobre o que se considera como renda,

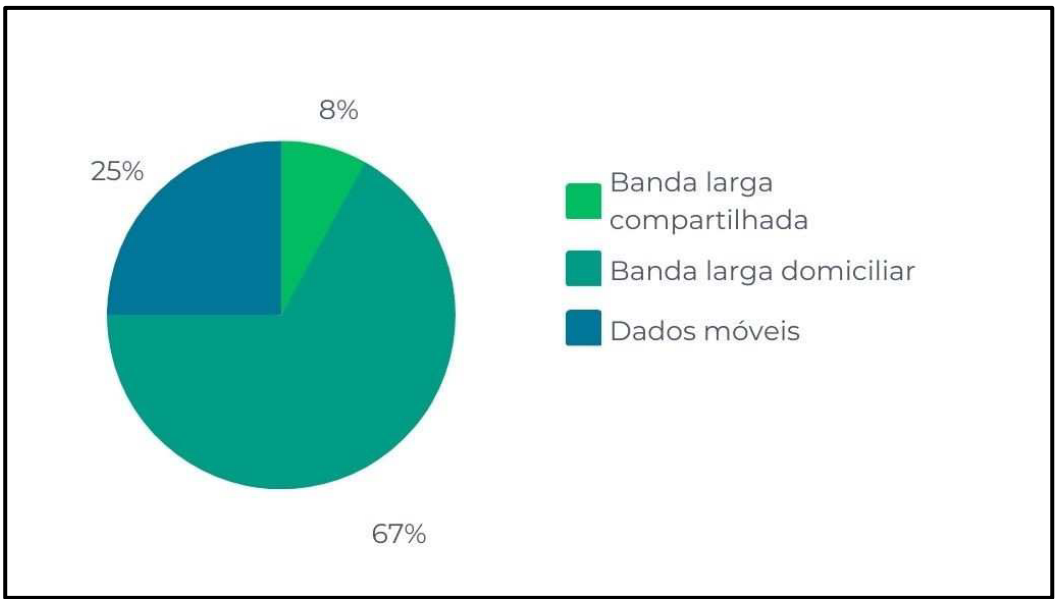
ter considerado o auxílio Brasil e o Benefício de Prestação Continuada (BPC) no cálculo.

O desemprego em massa e a baixa escolarização da população interferem nos índices da pobreza, que no Brasil têm atingido números extremos. Nessa direção, é preciso reforçar a importância de políticas públicas de educação profissional como o PROEJA, considerando-a na sua dimensão histórico-social que extrapola a simples preparação para ocupar postos de trabalhos, mas que postula a "vinculação entre formação técnica e uma sólida base científica, em uma perspectiva social e histórico-crítica, integrado a preparação para o trabalho à formação de nível médio" (MANFRID, 2016, p. 41).

No gráfico 10 e na tabela 8 respectivamente, registramos os dados relacionado com a quarta categoria que escolhemos averiguar a situação social dos sujeitos estudantes da pesquisa: ***acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação***, mas especificamente o meio mais utilizado de acesso à internet e se possui equipamentos tecnológicos (computador, smartfones, notebooks, tablet) em condições de uso.

De acordo com o levantamento, 67% dos estudantes utiliza banda larga domiciliar, 25% utiliza dados móveis e 8% utiliza banda larga compartilhada. A soma do percentual dos que utilizam dados móveis (25%) com os que utilizam banda larga compartilhada (8%) tem-se um percentual considerável (33%) de estudante, conforme aponta o gráfico a seguir.

Gráfico 10 - Meio de utilização da internet



Fonte: elaborado pela autora

No mundo mediado pelas tecnologias, o acesso à internet torna-se cada vez mais importante, no entanto as desigualdades socioeconômicas no Brasil fazem com que a parcela dos mais pobres não tenho acesso à internet ou quando tem não é de qualidade e nem suficiente para um mês porque pacotes de dados móveis são caros e insuficientes para realizar as tarefas diárias. Pelos dados apontados sobre os meios de utilização da internet, e tendo em vista os demais dados sociais apontados, evidencia que os/as estudantes pesquisados(as) não dispõe de internet com a qualidade suficiente e necessária para desempenhar com qualidade todas as suas tarefas, sejam elas escolares ou não.

Sobre a utilização de ferramentas tecnológicas, registramos na tabela 8 o seguinte resultado:

Tabela 8 – Utilização de ferramentas tecnológicas

Equipamento	Quant. Respostas
Apenas smartfone	7
Notebook e smartfone	3
Computador e smartfone	1
Tablet e smartfone	1
Total de respostas	**12**

Fonte: elaborado pela autora

Percebe-se que todos/as estudantes têm um ou mais de um equipamento, porém 7 estudantes só dispõem do aparelho celular para realizar suas atividades. Sabemos que os telefones celulares são capazes de realizar muitas tarefas, mas os computadores e notebooks, por exemplo, dispõem de uma gama de ferramentas que facilitam o trabalho realizado. Atividades escolares como digitar um texto, elaborar apresentações, tabelas e gráficos, etc. podem ficar comprometidas se o estudante só dispõe do aparelho celular.

Se a internet é importante, as ferramentas tecnológicas como computadores, smartfones, notebooks, tablets que complementam o conceito de TICs, se tornaram essenciais no cotidiano das pessoas, sobretudo na educação. “A imagem, o som e o movimento oferecem informações mais realista em relação ao que está sendo ensinado” (KENSKI, 2012, p. 45). Mas é preciso ponderar que nem todos os estudantes têm acesso aos mecanismos necessários com condições suficientes para realizar suas atividades. Por isso, é importante a utilização dos laboratórios de

informática na instituição como estratégia de aprendizagem, mas também como possibilidade de redução das desigualdades tecnológicas.

6.2 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DOS GRUPOS FOCAIS

Embora as justificativas pela escolha do instrumento já tenham sido registradas no percurso metodológico da pesquisa, faremos um relato suscinto para facilitar a compreensão de falas dos/das estudantes e as inferências elaboradas.

Após recrutar os voluntários para a pesquisa, informamos que haveria encontros coletivos onde eles/elas responderiam questões levantadas pela pesquisadora com o objetivo de trazer elementos para entender o fenômeno pesquisado e contribuir com a elaboração do produto – o Portal "PROEJA Vivo". Dessa forma, agendamos o primeiro encontro em um sábado, no turno matutino, no Campus, de forma a não prejudicar o andamento das aulas que ocorrem no noturno, e realizar a atividade no *lócus* da pesquisa. No entanto, alguns estudantes que se mostraram desejosos de participar deste trabalho não puderam comparecer por conta do horário de trabalho, o que resultou na realização de dois grupos diferentes.

No primeiro grupo participaram sete estudante, todas mulheres, pertencentes às turmas recorte desta pesquisa. O segundo grupo contou com a participação de cinco estudantes (dois homens e três mulheres), não houve representante da turma do quinto semestre. Porém, este fato não interferiu nos dados coletados porque propomos as mesmas questões para serem debatidas e discutidas.

Esta configuração, involuntária, nos levou a perceber que o primeiro grupo era mais comunicativo, as perguntas mediadoras vinham acompanhadas de relatos longos; já o segundo grupo era mais contido e suscinto nas respostas, porém mais objetivas. Ao mesmo tempo, ficou evidenciado diversos pontos em comum nas falas e expressões dos/das estudantes, processo natural quando se trata de um grupo com as mesmas características socioculturais, ao mesmo tempo apresentaram "singularidades próprias da biografia de cada interlocutor". (GOMES, 2007, p. 79)

As discussões nos grupos tiveram como ponto de partida um conjunto de questões apontadas conforme apêndice (E), com o intuito de identificar as perspectivas dos sujeitos frente ao curso e nos auxiliar nas possíveis resposta(as) para a questão norteadora com vista à produção do Portal "PROEJA Vivo", de maneira

a configurar-se como instrumento potencializador de discussão sobre o PROEJA. Os registros foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo, na modalidade temática.

Como primeira etapa da análise, procuramos identificar elementos da trajetória dos sujeitos para compreender os motivos que os levaram a retornar os estudos, identificar seus desafios, o que conhecem ou desconhecem sobre o IFBA e sobre o PROEJA e apreender a representação do Curso de Administração. Depois levantamos ideias sobre o conteúdo do Portal "PROEJA Vivo" e a viabilidade de acesso ao instrumento, com vistas à participação dos/das sujeitos no processo de construção do produto.

Com base no exposto traçamos um desenho da sequência metodológica da análise dos dados para se chegar as inferências e interpretações, conforme demonstrado na figura 10 a seguir:

Figura 10 – Desenho da sequência metodológica da análise dos dados

Fonte: elaborado pela autora

De acordo com Ludke e André (1986b) o processo de análise dos dados exige leituras e releituras sucessivas do material coletado de forma que se permita formular diversas categorias descritivas, sem contudo, perder de vista a relação que envolve todo os elementos. É nesse processo que os achados da pesquisa podem elucidar as principais questões investigadas.

Partindo desse pressuposto, após a coleta dos dados, passamos para a etapa de transcrição, conferência e organização dos dados em categorias. Esta é uma fase de extremo cuidado, pois trazemos em formato de texto as falas dos sujeitos que serão a base da análise. Para garantir a fidedignidade do registro, todos os grupos foram filmados com as devidas autorizações dos envolvidos, e a transcrição foi realizada na íntegra das falas dos sujeitos, preservando toda expressão da oralidade. Sobre essa questão, Minayo (2007, p. 64), argumenta que "o registro fidedigno e, se possível, ao pé da letra de entrevistas ou de outras modalidades cuja matéria-prima é a fala, torna-se crucial para uma boa compreensão da lógica interna do grupo ou da coletividade estudada".

Após esse procedimento, passamos a organização das questões debatidas no grupo focal em categorias, tendo o cuidado para se manter a articulação com os objetivos da pesquisa e questão norteadora. Por isso, entendemos que os eixos: Inclusão social por meio do conhecimento adquirido e o Portal "PROEJA Vivo" como possibilidade de maior visibilidade para o curso de Administração são os principais articuladores da análise realizada.

A partir desse entendimento, propomos quatro categorias e agrupamos as questões por afinidade.

Categoria 01 – Percepção das trajetórias e desafios dos sujeitos

- Por que vocês voltaram a estudar?
- Quais foram suas maiores dificuldades quando voltaram a estudar?
- Já pensaram em algum momento desistir do curso?
- Quais motivos os levaram a pensar em desistir?

Categoria 02 – Percepção dos sujeitos sobre o IFBA e o PROEJA

- Por que escolheram o IFBA?
- O que é o PROEJA?
- Quais são os fatores que contribuem para sua permanência no IFBA?
- Que fatores vocês citam como pontos que precisam ser melhorados no Campus?

Categoria 03 – Percepção do Curso de Administração

- Quais são suas expectativas em relação ao Curso?
- Quais são suas maiores dificuldades hoje no Curso de Administração?
- O que é cidadania?

Categoria 04 – Percepção do Portal "PROEJA Vivo"

- Como acessam a internet?
- Quais são as maiores dificuldades em relação a utilização da internet?
- Quando precisam obter informações ou fazer uma pesquisa, quais os meios vocês utilizam?
- Com que frequência vocês acessam o portal do IFBA?
- Quando vocês precisam acessar um site ou um portal na internet o que mais chama sua atenção?
- Quais sugestões vocês dão para a elaboração de um portal sobre o PROEJA?
- Quais informações do Curso de Administração vocês consideram essenciais para estarem presentes no Portal do Curso?

6.2.1 Categoria 01 - Percepção das trajetórias e desafios dos sujeitos

A convivência diária como Coordenadora e Pedagoga ligada diretamente ao Curso *lócus* da pesquisa nos permite acompanhar de perto a realidade dos estudantes, suas condições socioeconômicas, culturais e situações familiares que se confirmaram por meio dos dados estatísticos apresentados nesse trabalho. No entanto, foram nos diálogos, "nas palavras" dos grupos focais que mergulhei em histórias de vida impactantes, marcada pela violência de gênero, que afastou mulheres das escolas, impediram-nas de adquirir conhecimentos, de constituírem-se enquanto sujeito humano do direito, do direito de aprender, do direito de ser livre, do direito de ser. Mulheres que agora refazem o percurso escolar, em busca do tempo perdido, do tempo que lhes foi tirado por uma sociedade machista e desigual; mulheres que querem, sonham e lutam cotidianamente por fazerem-se sujeito também do conhecimento.

Os recortes de algumas falas da estudante Olga Benário nos remetem a essa reflexão

"Eu também fui privada de estudar. Proibida de estudar. O meu ex-marido (eu fui casada durante alguns anos), ele não queria que eu estudasse de forma alguma.

Aí eu voltava pra escola, ele proibia de eu ir. Eu fazia a matrícula novamente, tentava ir, ele não deixava; engravidei, parei, voltei, aí parei de vez. Não sei se foi 10 anos".

[...] eu voltei mesmo a estudar foi pra mim tentar aprender mais porque eu já tinha esquecido tudo que tinha aprendido antes, não lembro de mais nada e para também tentar ver uma maneira de um trabalho melhor, um certificado, alguma coisa [..]

Ao mesmo tempo que imergi e reafirmei a minha compreensão de quem são os sujeitos da EJA, tão bem conceituados por Arroyo (2017), também me despi do subjetivismo para analisar e interpretar e trazer o conhecimento produzido por elas/eles e com eles/elas, os/as sujeitos da pesquisa.

Infelizmente, o relato de Olga Benário não foi o único a se reportar à violência praticada pelos "maridos", cujo pensamento colonial destina às mulheres os papel de cuidadora da casa, dos filhos, do marido, e o conhecimento não é para elas. Outras duas estudantes também reportaram situações cotidianas que expressam o pensar machista em pleno século XXI.

... "*meu marido teve a resistência também quando foi pra eu vim* (se referindo a estudar no IFBA)*. De vez em quando eu ainda escuto umas piadinhas: ele fala se eu não sinto muito velha para isso, que eu já tô velha pra aprender qualquer coisa"* (Scarlet)

Essas falas foram significativas porque a questão colocada para debate no grupo tratava dos motivos que os/as levaram a voltar a estudar e o que percebemos foram relatos recheados de sonhos interrompidos, que voltarem a refazer o percurso escolar como tentativa para mudar trajetórias de vida, mas não é tão simples voltar e, sobretudo, permanecer porque existem barreiras a serem superadas a cada dia e que muitas vezes as/os impedem de continuar. Por isso, embora o foco do nosso trabalho não seja o abandono escolar, ele não passa despercebido quando ouvimos os relatos dos/das sujeitos/as.

Quando partimos para as respostas do foco da pergunta "Por que voltaram a estudar?", encontramos uma predominância dos motivos relacionados à empregabilidade. Ou poderíamos dizer ao mundo do trabalho. Frases como: *arranjar um emprego; subir de cargo; ter um certificado; ter uma profissão; acompanhar as mudanças do mundo*, permearam os discursos.

No entanto, diríamos que a linha que separa a vontade de voltar a estudar e permanecer e a necessidade de sobrevivência é pendular com forte tendência à última situação, pois, os mesmos motivos que os/as fizeram sonhar, perceber o curso como oportunidade são praticamente os mesmos quando se referem aos motivos que os fazem pensar em desistir do curso, no caso, o trabalho. Isso ficou evidente quando questionamos se algum deles/delas já havia pensado em desistir, apenas quatro estudantes disseram que não, o restante (oito) afirmaram que já pensaram. A principal alegação foi o *trabalho* citada por seis estudantes e o segundo motivo foi o *deslocamento* citado por dois.

Os motivos referentes ao deslocamento têm relação ao contexto regional cuja mobilidade urbana e rural acontece por meio de mototáxi, carros de praça (são assim chamados o transporte de passageiros entre as cidades vizinhas a Irecê que é realizado por carro pequeno) e alguns ônibus precários. Geralmente o transporte dos estudantes é realizado pelas prefeituras em ônibus escolares e a depender do calendário escolar municipal pode ocorrer falta de transportes em determinados dias, (feriados municipais, por exemplo), principalmente para quem mora em povoados, realidade comum dos estudantes do PROEJA.

Sobre o segundo motivo apontado como determinante para pensarem em desistir, foi o trabalho. No entanto, é contraditório pensar que o trabalho, e aqui trazemos a versão capitalista do termo, é a razão primeira que os fizeram voltar a estudar, mas também é a razão primeira que alegam como motivo para desistir. Mas de que trabalho estamos falando? São trabalhos temporários, informáveis, precarizados, mas que são as fontes de suas sobrevivências.

É importante frisar que nenhum estudante citou questões relacionadas à metodologia do professor ou a própria relação com os/as docentes como determinantes para a possível desistência, e todos as vezes que espontaneamente citaram professores, IFBA ou o Curso foram sempre de forma positiva, até mesmo relacionando o conteúdo à vida prática.

Nesse processo de idas e vindas à transcrição do material coletado, vamos garimpando trechos de falas que são verdadeiras “tesouros” para compreendermos qual o lugar do conhecimento na vida dos sujeitos. Expressões carregados de emoção que talvez o registro da pesquisadora não será suficientemente capaz de transpor para a escrita.

"*Eu voltei a estudar porque meu sonha é ser polícia e com a falta de estudo eu não posso. Tem o ensino médio também. E a questão do curso também que eu posso até fazer a prova sem estudar".* Neste momento fazemos a seguinte intervenção: quando você cita o curso de Administração é por quê?

"*é porque eu vejo pelo outro lado. Antes de estudar no IFBA eu não pensava, quando eu comecei a estudar eu vejo as coisas de outra forma: os direitos trabalhistas, como eu posso administrar minha própria vida financeira, muitas outras coisas você aprende*" *(Capitão Nascimento).*

Esse mesmo estudante que consegue perceber a importância dos conhecimentos adquiridos no curso para realizar seu sonho como também para utilizá-los na vida, é o mesmo que diz que sua maior dificuldade em permanecer no curso é seu horário de trabalho em que algumas vezes sai tarde e não chega a tempo para as aulas, outras vezes sai direto do trabalho para o IFBA. Uma jornada cansativa que impacta em seu processo de aprender e pode ser determinante para uma possível evasão, pois como já foi apontado nesse trabalho, um dos principais motivos da evasão no ensino médio é a necessidade de trabalhar.

Outro ponto importante para se ressaltar sobre a política de educação de jovens e adultos é o impacto que ela causa na educação das crianças, porque pais e mães instruídos têm maiores condições de auxiliar os filhos nas tarefas escolares, a fala de Aurora explicita isso:

"Eu entrei no curso porque eu queria terminar o ensino médio, eu penso que a gente estudando eu posso lá na frente ensinar meus filhos, para poder dar um futuro melhor. Para arranjar emprego também, porque hoje precisa de um curso uma coisa assim. Ninguém arruma serviço assim sem ter um curso".

No questionamento referente às dificuldades quando retornaram os estudos, alguns discursos se repetiram associado ao trabalho. Nesse ponto encontramos os seguintes relatos: "*indisponibilidade de tempo para estudar por conta do trabalho; assimilar o conteúdo; deslocamento (transporte) e problemas relacionados ao período das aulas on-line (internet).*

O que mais nos chamou atenção nesse quesito foi o fato de os/as estudantes citarem a dificuldade em assimilar o conteúdo relacionado à falta de tempo deles/delas para se dedicar mais aos estudos, logo, deduzimos que o fato de trabalhar interfere

em seu processo de aprender, pois não dispõem de tempo para realizar as atividades propostas. Nos recortes a seguir isso fica evidente.

"Por ter ficado muito tempo (sem estudar), só mesmo os conteúdos. No período que eu estudei não tinha o conteúdo completo, então já faz muito tempo". (Rosa de Luxemburgo).

Minha dificuldade também é a aprendizagem, é uma luta, aí vem o tempo para estudar também (Scarlet).

"Às vezes a gente até tenta, né (colega)? mas dorme em cima do ... eu já dormi com o celular na mão". (Dora).

"A primeira é a dificuldade que nem a colega falou, assim de pegar (assimilar) o assunto porque a gente não via assim" (Olga Benário).

Uma estudante cita seu problema de déficit de atenção como empecilho e acrescenta "*Depois veio a dificuldade da internet, porque caía muito. Eu tive que me deslocar para ir para casa de um primo meu para assistir aula lá. Ia a família toda. Todo mundo que chegava lá eu mandava calar a boca (risos). Os meninos gostavam, o povo desbulhando (tirar o feijão andu da casca). E eu assistia aula lá na área, não ficava dentro de casa pra ver se escutava*" (Joana D'arc.).

"*Na verdade, assim que a gente entrou foi a questão da pandemia". Aí tinha aquela questão de dificuldade com a internet; a questão de interesse de ser on-line porque quando está na frente do professor é diferente"* (Judy Hopps).

"As aulas on-line a gente vê que a gente perdeu bastante com isso porque a gente tá ali com o professor na sala tirando dúvida é totalmente diferente" (Scarlet).

Dos doze participantes da pesquisa, apenas três não exercem algum tipo de atividade remunerada. Os demais apresentam a seguinte situação: uma trabalha no próprio negócio; uma realiza estágio remunerado–uma servidora pública; uma doméstica; um mecânico; uma trabalha em uma padaria; uma no supermercado; uma faxineira fixa; uma faxineira diarista.

Ao fazermos a análise dos dados da categoria temática "Percepção das trajetórias e desafios dos sujeitos" percebemos o impacto do período pandêmico durante todo o ano letivo de 2021 quando as aulas no IFBA ocorreram de forma remota. De acordo com as respostas de alguns dos/as discentes concluímos que as aulas on-line impactaram a aprendizagem desses sujeitos porque não dispunham do instrumento principal, a internet, exigindo deslocamento para casas de familiares para

poder estudar. E, por mais que alguns dispusessem do recurso necessário para assistir às aulas em formato on-line, a falta de interação presencial com o professor não lhes permitia maiores esclarecimento sobre os conteúdos.

A segunda análise diz respeito à dificuldade em assimilar os conteúdos que eles relacionam ao ensino precário que tiveram e ao pouco tempo que dispõem para estudar, em nenhuma questão foram apontadas questões relacionadas à metodologia ou à estrutura curricular.

Outro discurso que merece destaque é o fato de o trabalho ocupar centralidade na maioria dos depoimentos. De certo, se questionarmos por que isso ocorre/ocorreu encontraremos nos sujeitos em si as próprias respostas, afinal os sujeitos da EJA são jovens e adultos, em sua maioria em situação de vulnerabilidade social cuja condição de trabalhador não é uma opção, é sua identidade social, como bem aponta ARROYO (2017b)

> Ver os jovens-adultos como trabalhadores exige não vê-los apenas como estudantes em percursos escolares truncados a serem supridos. Nem sequer vê-los como estudantes que trabalham. Ser trabalhador não é um acidente a mais na sua condição de estudantes. Como ser pobres e lutar pela sobrevivência em trabalhos formais ou informais não é um acidente dos jovens-estudantes na EJA (p. 44)

Assim, ao retomar o caminho da escola, os jovens e adultos trabalhadores e trabalhadoras o fazem como condição para uma “vida melhor”, que se daria por meio de melhores trabalhos, ou seja, é uma tomada de consciência de classe e o conhecimento (acadêmico institucionalizado) é a via da mudança e do saber-se sujeito do direito à educação. Logo, pensar a educação de jovens e adultos a partir do trabalho é condição fundamental para compreender a realidade desses sujeitos. Por isso, as propostas curriculares devem assumir o compromisso de entender os sentidos que o trabalho assumiu no mundo capitalista para se compreender os sujeitos que buscam no conhecimento escolar formas de resistir ao processo de exclusão.

6.2.2 Categoria 02 – Percepção dos sujeitos sobre o IFBA e sobre o PROEJA

O IFBA foi projetado para atender a população por meio da educação profissional e tecnológica nos diferentes níveis e modalidades e que tem, dentre outros objetivos, ministrar educação profissional técnica de nível médio,

prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos. Tem a missão de formar o cidadão histórico-crítico, oferecendo ensino, pesquisa e extensão com qualidade socialmente referenciada, objetivando o desenvolvimento sustentável do país. Em uma das diretrizes estabelece o fortalecimento da identidade em nível estadual, nacional e internacional. (PPI-2014).

A partir do contexto regional do Campus Irecê compreendemos que a marca do IFBA está no imaginário social, é reconhecida, no entanto, percebemos que há uma ausência de conhecimento por parte da comunidade de jovens e adultos sobre o que a política representa, os cursos ofertados, qual a sua função social. Nos registros dos/das estudantes pesquisados (as) quando questionados por que escolheram o IFBA, ficou evidenciado que a grande maioria não conhecia a instituição e veio por meio de algum tipo de indicação ou através do processo de divulgação realizado durante o período de seleção para ingresso no curso de Administração.

"Influência de fulana (prima da estudante que ficou no curso de Administração até o quarto semestre). Ela vivia atrás de mim procurando saber o que eu tava fazendo. Aí foi atrás de mim falando dos cursos que têm aqui. Aí eu falei: tá bom, vou tentar, ela me ajudou, fiz a matrícula e tô aí". (Moana)

"Eu tava no 9º Ano, no meio do ano eu passei para o primeiro e não tinha como eu me matricular porque já tava na metade do ano. Eu já conhecia o curso por causa de "fulana" que estuda no quinto semestre (a discente é cunhada do estudante) e eu falei: tenho vontade entrar, aí minha esposa veio aqui me matricular" (Capitão Nascimento)

"*Eu entrei no IFBA assim: Eu não sabia, não conhecia. Eu tava decidida a fazer alguma coisa porque eu tava muito parada em casa, também não tava fazendo nada, aí eu falei: preciso estudar, fazer alguma coisa porque o que eu aprendi ficou lá no passado* (a discente já tem o ensino médio*) e o que aprendeu no passado hoje não serve para nada, porque tudo evolui, a gente fica pra trás, e eu nem sabia o que era o IFBA.*" (Val)

"Eu tava no ensino fundamental, Fulana (estudante do Curso) e você(pesquisadora) foi dar uma palestra na escola (durante o processo seletivo costumamos ir nas escolas para falar sobre o curso para estudantes das turmas de EJA dos municípios*). Foi aí que eu me interessei porque eu ia para o João Durval*

(escola Estadual da cidade de São Gabriel), mais aí como aqui tinha o ensino médio e fazia o curso junto foi onde eu achei melhor, porque fazia o curso de Administração. E eu não conhecia aqui também". (Merida).

Eu também não conhecia não, aí um amigo meu falou comigo, aí eu vim. Quando eu cheguei aqui muitas pessoas falavam que era difícil, que eu não ia ficar, mas quando eu cheguei aqui eu vi outra realidade. Não é tão difícil, é difícil para quem não quer. Muita qualidade". (Fabiano).

"(Fulana – servidora) foi na minha escola, falou sobre o IFBA e eu me interessei." (

"Foi uma oportunidade que surgiu na minha vida mesmo. Mas aí hoje é diferente. É tanto que já arrastei meu filho pra cá também e faço uma propaganda imensa também". (Scarlet)

"Foi a referência, porque também é uma oportunidade... teve uma aluna que estuda aqui também e ela indicou." (Olga)

"Eu escolhi o IFBA pela oportunidade que ele oferecia no momento. Até então eu não conhecia, não sabia quais que eram os cursos que ele ofertava. Mas agora, eu aqui dentro sabendo, eu já recomendo pra todo mundo". (Dora)

"Eu falei que a escolha do IFBA foi a questão de ajudar uma amiga... Aí eu não sabia que aqui no IFBA tinha o curso, eu via falar assim da questão de Informática, Mecânica dos cursos do integrado. Administração mesmo eu não sabia, foi que Fulana (colega) me falou". (Judy Hops). Em outro momento do grupo essa mesma estudante fez uma fala que resolvemos acrescentar, pois entendemos como complemento para as considerações as serem tecidas posteriormente.

".... e que o IFBA traga logo a graduação", e continua: *"Como (a colega) falou é um conhecimento que a gente sem querer, a gente passa para os filhos. Acho que tu (se referindo a pesquisadora) já percebeu que aqui, acolá, algum meu (*filho*) vem comigo e tá encantado, tá querendo saber que dia é porque o professor ... convidou ele para o lançamento de foguetes (semana de C e T). O mais velho já quer vim, já tá dizendo que quer estudar no IFBA porque é assim... como eu ficava só em casa, eu não sabia o que o IFBA oferecia. Pra mim era só a questão do Integrado e acabou e hoje eu tô vendo a questão de laboratório, eu não sabia que o IFBA tinha laboratório".*

"Eu entrei no curso de Administração também pra relembrar as matérias que eu sempre tive dificuldade no ensino médio, como Matemática, para praticar mais, que

eu não fazia no meu ensino médio; também pra conhecer a administração. E eu pretendo continuar estudando".(Lisbela)

A discente (Rosa de Luxemburgo) registrou em outro momento que foi incentivada pela filha, que também foi estudante do IFBA, para fazer o curso. Depreende-se que essa aluna tinha um maior conhecimento sobre a instituição.

Em geral, a percepção dos/das estudantes pesquisados sobre o IFBA, antes de adentrarem a instituição, está relacionada à indicação de alguém, geralmente estudantes do curso de Administração ou dos demais cursos técnicos, como também por meio da divulgação institucional nos espaços escolares. Nesse sentido, é possível ir além da marca, pois quando esse grupo social acessa o IFBA, consegue compreender sua política e percebe a sua importância, de tal forma que indica para outras pessoas e deseja que os próprios filhos também tenham acesso ao conhecimento e demais oportunidades (laboratórios, eventos, cursos de extensão) que a instituição oferece.

Quanto à percepção dos sujeitos sobre o PROEJA, notamos que um determinado grupo apresentou pouco entendimento sobre a política institucional e até mesmo fez confusão com o próprio curso de Administração, e um outro grupo fez uma relação com a EJA do município. Mesmo assim, conseguiram definir, ao seu modo, o objetivo da política e o que preconiza a LDB/96 a educação de jovens e adultos.

"*Num é o ensino à noite? Depois do que não concluiu e tá tentando. Eu acho que assim: o que a gente não conseguiu fazer lá atrás, que a gente tá tentando agora no período à noite. Oportunidade para quem trabalha e não tem tempo". (Val, 51 anos).*

A política do PROEJA surge inicialmente com o propósito de elevar a escolaridade da população de jovens e adultos por meio de cursos técnico integrados oportunizando a conclusão da educação básica com a formação profissional. Depois o programa é ampliado com ofertas de cursos de FICs, e além das instituições federais, as instituições estaduais e municipais e as instituições privada do SENAI podem ofertar cursos por essa política.

As políticas educacionais para o grupo social da EJA consubstanciadas pela Constituição Federal e pela LDB de 1996, especificamente o artigo 37, com redação dada pela Lei 13.632, de 2018, devem assegurar gratuitamente aos jovens e adultos que não tiveram acesso ou não puderam concluir os estudos nos ensinos fundamental

e médio na idade “apropriada” oportunidades educacionais adequadas às condições de vida e de trabalho do educando.

De forma muito simples, as estudantes expressaram por meio da oralidade o texto da lei, muito embora acreditamos que o entendimento que as estudantes demonstraram está diretamente relacionado com as experiências de vida do que uma compreensão de fato da lei. No entanto, concluímos que para um determinado grupo de pesquisados há a percepção de que a política deve buscar atender um público específico – jovens e adultos trabalhadores e que os cursos devam ser à noite justamente por conta dessa condição de trabalhador.

Uma outra estudante fez o seguinte relato:

“Um projeto que muitas vezes quando a gente é mais novo... (não complementou a frase) eu mesmo fui mãe com quinze anos, já parei os estudos com 17 anos porque fui mãe de novo. Aí o PROEJA ajuda muito a gente até o fundamental quando a gente faz o PROEJA (EJA), como eu fiz lá no Odete (escola municipal de Irecê onde a aluna estudou), se você tiver um bom desenvolvimento, eles te adianta um pouco para poder você correr atrás. O colega citou aqui a prova do ENCEJA. A prova do ENCEJA é uma coisa pra gente ir atrás, não só pra gente passar; ali é pra gente fazer aquela prova e impulsionar a gente a procurar outra coisa fazer, não só pra poder concluir o ensino médio, eu acho assim. É como o PROEJA também é coisa pra impulsionar para que a gente melhore e corra atrás de outra coisa para poder terminar”. (Moana)

A fala da discente denota a percepção da política do PROEJA não só como possibilidade de conclusão do ensino médio, mas também como possibilidade de continuidade dos estudos. Além disso, ela aponta os motivos pessoais de ter abandonado a escola, a gravidez, o que confirma dados já apontados como uma das principais causas do abandono escolar entre as adolescentes de uma forma geral.

Também se percebe uma avaliação do ENCEJA como insuficiente e, embora ela coloque as duas políticas na mesma categoria de exame, há uma evidência de que é preciso continuar o processo de aprender independente de se obter a certificação pelo ENCEJA ou concluindo o ensino médio integrado por meio do PROEJA.

Ainda sobre a percepção dos sujeitos sobre a política do PROEJA, observamos que um outro grupo de estudantes tem a percepção da política associada

ao curso de Administração. Porém, as várias vezes em que a palavra “oportunidade” foi citada, nos chamou atenção.

“O PROEJA para mim é uma oportunidade. Oportunidade de conhecimento, de aprendizagem, de tudo né, de auto estima”. (Dora)

“Oportunidade, né”. (Joana D’arc)

“É oportunidade. É a conclusão do segundo grau para quem não concluiu e uma revisão para quem concluiu”. (Rosa de Luxemburgo). A colega (Judy Hops) complementa “e *que quer terminar com o curso técnico também”.*

“É uma luz no fim do túnel. Porque às vezes a pessoa já tá desacreditada. Acha que não tem mais idade, que já tá velha. Quando pensa que não, tudo se aflora”. (Scarlet)

“Oportunidade para quem não concluiu”. (Merida, 25 anos).

A palavra “oportunidade” significa possibilidade de algo bom. Nessa perspectiva, depreendemos do contexto dos depoimentos que há uma percepção da importância da política do PROEJA como algo “positivo” pensado para atender o público específico como “eles/elas”, pessoas que trabalham, que foram obrigadas a abandonar os estudos por questões socais e que são excluídas do mundo do trabalho porque não têm conhecimento exigido.

Quando questionados/as sobre os fatores que contribuem para a permanência no IFBA, conseguimos obter respostas relacionadas a realizar sonhos, “ser alguém”; terminar o ensino médio para poder dar continuidade nos estudos; incentivar os filhos a estudar no IFBA; aprender; porque o ensino é de qualidade.

Sobre os fatores que precisam ser melhorados no campus, os/as estudantes não tecem maiores críticas, citam um ponto ou outro e fazem muitos elogios, recortamos algumas falas que demonstram isso:

“A questão do lanche tá fazendo falta (risos). Pra mim tudo no IFBA é perfeito: diretor professor, a questão de direito e resposta. Eu não vou citar nomes, só teve um professor que eu tive uma pergunta, eu tive uma dúvida, aí ele falou não vai ter como porque se não vai atrasar os alunos, aí eu falei beleza. A questão do professor responde no seu direito, tudo atenciosos, responde bem, não tem nem um erro assim não. Só tem essa questão do lanche que tá fazendo falta”. (Capitão Nascimento).

“É porque tem muitos que chega, que sai do trabalho e vem pra cá e não tem um lanche”. (Merida).

No período que foi realizada a pesquisa com esse grupo, faltou lanche no Campus. Embora esse fato tenha sido citado apenas por estes dois alunos, é importante frisar que a merenda escolar é fator essencial para as classes de EJA e a própria estudante justifica a necessidade do lanche porque muitos saem direto do trabalho para a escola e não dar tempo de ir em casa para se alimentar antes de vir para a escola.

Outras questões apontadas pelos/as estudantes, tinham como ponto "aumentar o tempo ou a quantidade de aulas" porque segundo eles/elas "não têm sido suficiente". Ao mesmo tempo, também reconhecem que isso seria impossível porque o horário teria que ser estendido, aumentando ainda mais suas dificuldades. No entanto, o que ficou evidenciado é que a falta de tempo fora do IFBA para se dedicar ao estudo impacta no processo de aprender, inclusive isso já foi citado com registro de falas, talvez por isso sentem essa necessidade de mais tempo para algumas matérias.

"Pra mim, sinceramente, aumentar as aulas". (Judy Hopps). Uma outra estudante complementa "mas não existe espaço para isso, só se aumentasse o ano. Em vez de três passasse a ser quatro".

"Mais umas aulas, mas não tem tempo para encaixar. Ficaria muito tarde". (Lisbela).

"Eu acho assim... que algumas aulas poderiam ser aumentadas. Matemática, Gestão de Produção, as aulas mais voltadas para o curso. Eu percebo assim, tem aula que o professor dá muito conteúdo, e às vezes não passa atividade. Mas tem outras que eu vejo que falta" (Dora).

Nesse momento, fazemos uma intervenção para entender melhor a fala da estudante e perguntamos se está faltando aula. Ela então nos responde: *"parece que o tempo se torna pouco para aquela aula, entendeu? E devido também a nossa dificuldade de assimilar, porque ele (docente) tá sempre ali batendo na tecla para gente poder assimilar algumas coisas, então às vezes a aula se torna pequena."*

Ao tentarmos identificar a percepção dos sujeitos sobre o campus, notamos poucas críticas, e essa não resposta cabe uma análise reflexiva sobre duas questões. A primeira é que esse grupo social que acessa a instituição por meio do PROEJA pode considerar esse acesso como uma forma de receber um benefício, um assistencialismo e não uma política pública, assim não teriam do que reclamar.

Segunda, a estrutura física, administrativa, pedagógica, material do IFBA pode afetar na avaliação positiva que fazem da instituição.

Ressaltamos que os pesquisados também demonstraram que o curso tem contribuído para desenvolver uma percepção crítica da realidade, a medida em que relacionam o aprendido em sala com o mundo do trabalho e a vida cotidiana. Na categoria seguinte este fato fica evidenciado.

6.2.3 Categoria 03 – Percepção do curso de administração

Durante diversos momentos os/as estudantes trouxeram elementos indicativos do impacto positivo do curso em suas vidas. Por isso, além das respostas para as questões apontadas a seguir e as considerações tecidas, fizemos um quadro com trechos de falas dos sujeitos em que o curso foi citado positivamente ao longo de toda a pesquisa, pois entendemos que estes elementos nos dão maior entendimento sobre a formação cidadã promovida pelo Curso.

A categoria analisada trouxe as seguintes questões: quais as expectativas em relação ao Curso? Quais as maiores dificuldades hoje no Curso de Administração? O que é cidadania?

Sobre a primeira questão, encontramos respostas relacionadas a formação específica de Administração e outras sem qualquer relação, mas como ponte para aprovação no concurso da Polícia.

"Quando eu fazer o estágio e o TCC para terminar o curso, é seguir minha carreira de polícia e mais pra frente juntar dinheiro para eu estudar medicina".(Capitão Nascimento).

"Eu acho que é aprender, né. No meu caso, eu acho que trabalho fica meio longe porque a idade, eu acho que não tem como."(Val, 51 anos).

"Terminar o curso e colocar um negócio pra mim" (Joana D'arc)

"Desenvolver o conhecimento que a gente aprendeu aqui. Levar para alguma empresa que você vier trabalhar" (Rosa de Luxemburgo)

"Todo conhecimento que eu tenho aprendido, eu quero colocar em um trabalho e pra a vida". (Lisbela)

"Aplicar os conhecimentos que eu aprendi aqui na minha empresa (entonação na voz e nos gestos denotaram uma grande expectativa na realização de um sonho, uma perspectiva de empoderamento). Chegar lá, viu Fulana!" (se referindo à pesquisadora) (Scarlet).

“Minha expectativa é realmente assimilar os conteúdos que é trabalhado e levar para a vida”. (Dora)

A partir dos recortes acima, percebemos que os/as discentes relacionam o conhecimento adquirido com o curso à possibilidade de ingressar no mundo do trabalho sob uma perspectiva melhor, seja por meio da empregabilidade ou utilizando os conhecimentos para abrir seu próprio negócio. Além disso, acrescentam a importância do conhecimento para a vida. Sobre essa questão, trazemos o objetivo do curso conforme descrito no seu PPC.

> Possibilitar um ambiente de inserção de jovens e adultos trabalhadores a uma educação de excelência, aliando escolarização básica à formação profissional, de forma a articular experiências de vida com os saberes escolares, formando profissionais jovens e adultos técnicos de nível médio, possuidores de habilidades e competências administrativas, fundamentado na formação crítica e cidadã, de maneira a possibilitar que esses discentes construam possibilidades de geração de trabalho e renda ou melhorar as condições de ingresso, permanência e progressão no mundo do trabalho, além de favorecer a tomada de consciência como trabalhadores sujeitos de direitos, contribuindo, desta maneira, para o aperfeiçoamento de suas potencialidades no que diz respeito ao exercício da cidadania. (BRASIL, 2019, p. 12).

A análise das falas dos/as discentes, acrescido do objetivo do curso, nos permite argumentar que existe um alinhamento da proposta curricular com a formação dos sujeitos.

Quando questionados sobre as dificuldades com o curso de Administração, hoje, alguns acabaram repetindo algumas dificuldades citadas quando foram questionados sobre as dificuldades em voltar a estudar, como, por exemplo, a organização do tempo, o estudo precário que tiveram, ou o longo tempo que passaram sem estudar. Porém, alguns citaram problemas como falta de internet ou pouco acesso aos meios digitais, e o manuseio com as TICs durante o período pandêmico quando as aulas ocorreram de forma remota, além da falta de interação presencial.

Maiores dificuldades? Eu não vejo assim. Porque o conteúdo os professores fazem o possível e o impossível. Eles tentam colocar pra gente uma forma de aprendizagem, de avaliação, principalmente da participação (Rosa de Luxemburgo).

“O tempo para estudar. Porque é assim... os professores chegam na sala jogam os conteúdos, explicam, só que eu vejo que a gente precisa de mais tempo para assimilar mais coisa, e assim coisas que eles exigem da gente, e a gente tenta

e às vezes ... Eu, particularmente, acho que deveria ir mais a fundo, mas o tempo é curto para gente estudar". (Dora)

Minha dificuldade também é a aprendizagem é uma luta, aí vem o tempo para estudar também. (Scarlet).

"Minha dificuldade é aprendizagem também e o pouco tempo. Chega dar o conteúdo, mesmo assim entre uma coisa e outra e eu vez o outro tô botando o professor para explicar tudo de novo".(Joana D'arc.)

Eu acho também que o tempo que os professores têm na sala de aula é muito pouco para explicar o assunto. Teve um dia que eu falei com o professor 02, que ele podia ter mais aula na semana.

"Eu concordo com ela. Eu acho que a questão não é o tempo na sala, é a aula porque é assim, é como se fosse uma aula só por professor".(Judy Hops)

Na verdade, é a organização de tempo mesmo. (Lisbela)

Minha dificuldade é a correria do dia a dia e o aprendizado que é diferente, assunto que nunca tinha visto, pra mim tudo é novo"; (Merida)

Tenho algumas dificuldades, mas já está sendo solucionadas com as aulas de informática. Eu gostaria de ter mais tempo pra se dedicar mais. (Val

A principal dificuldade que tenho hoje é entregar as atividades no prazo certo, pois ultimamente estou deixando acumular as atividades por conta da correria do dia a dia, por conta do trabalho que faço algumas vezes na semana". (Fabiano).

Embora já tenhamos apontado nesse estudo que o PPC do curso foi pensado para atender as especificidades dos sujeitos jovens e adultos e garantir o acesso, a aprendizagem e permanência, as exposições dos estudantes demonstram que se faz necessário repensar a organização curricular do Curso em análise no que diz respeito ao tempo institucional e as especificidades de tempo dos sujeitos trabalhadores(as) que enfrentam jornadas de pelo menos 8 horas diárias de trabalho; que estão em trabalhos diversos formais ou informais e que muitas vezes saem do trabalho direto para a escola.

Nessa direção, têm-se alguns marcos referenciais que indicam possibilidades de enfrentamentos aos desafios no PROEJA. O primeiro que trazemos é a Resolução CNE/CEB Nº 1, de 28 de maio de 2021 que Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos no seu Art. 1º Inciso VII ao tratar da flexibilização

> VII – à flexibilização de oferta, de forma que se compatibilize com a realidade dos estudantes, e o alinhamento da elevação de escolaridade com a qualificação profissional, a serem obrigatoriamente observadas pelos sistemas de ensino, na oferta e na estrutura dos cursos e exames de Ensino Fundamental e Ensino Médio, que se desenvolvem em instituições próprias, integrantes dos Sistemas Públicos de Ensino Federal, Estaduais, Municipais e do Distrito Federal, como também do Sistema Privado (BRASIL, 2021, p.1)

A segunda referência que apontamos é a Resolução CONSEPE/IFBA Nº 41/2022 que aprovou as Normas Acadêmicas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFBA que prevê a possibilidade de um percentual da carga horária dos cursos presenciais serem ofertados na modalidade à distância

> Art. 28 Os cursos poderão ser desenvolvidos nas modalidades presencial ou a distância, desde que estejam previstos no PPC do curso.
> § 1º Em cursos presenciais, no máximo, 20% da carga horária poderá ser desenvolvida na modalidade a distância.

Nesse sentido, os marcos legais supra citados, já são indícios de que é possível pensar em alternativas para enfrentar os limites de tempo do estudante do PROEJA.

Em continuação com a análise da categoria “Percepção do Curso de Administração”, questionamos os estudantes sobre o que eles entendiam por cidadania. A maioria não soube explicar com clareza o que significava, as respostam giravam em torno de direitos e deveres com a tendência de exemplificar por meio do direito de votar. De certo que a pesquisa foi realizada durante o momento em que o Brasil estava passando pelo processo eleitoral e talvez isso tenha surgido com mais frequência porque a palavra “cidadania” foi citada constantemente nos telejornais ou no cotidiano das pessoas, relacionando o voto como o direito de exercício da cidadania.

“Eu acho que é o direito de igualdade de todos”. (Olga Benário)

“Cidadania é a qualidade de ser cidadão. É a pessoa que tem direitos e deveres.” (Judy Hopps)

“São os direitos e deveres da sociedade” (Moana)

“Direito de escolher” (relacionado ao direito de escolher em quem votar) (Lisbela)

A estudante Rosa de Luxemburgo acrescentou que o *"voto é você colocar em prática aquele direito que foi conquistado* e Lisbela argumenta que "*Um dos melhores lugares para gente conhecer os nossos direitos é onde a gente tá, né? A escola".*

Para maiores esclarecimentos sobre o tema, solicitamos que citassem exemplos de outros direitos relacionado a cidadania. Foi citado o direito de estudar, de trabalhar, de ir e vir. Também foi acrescentado que o direito a igualdade de gênero (homens e mulheres) ainda não acontece na prática e que existem espaços, como a igreja, que contribuem para reforçar o discurso machista.

Diante do contexto apresentado, concluímos que os/as pesquisados/as expuseram o significado do conceito de cidadania aproximando-se da definição apresentada no dicionário: "*Condição de cidadão, com seus direitos e obrigações*". No entanto, quando os/as discentes são capazes de compreender a importância do conhecimento e como o curso pode impactar positivamente na transformação de suas vidas, o conceito ganha uma conotação política de que ser cidadão implica tomar consciência dos seus direitos e dos seus deveres e que as vias do conhecimento são essenciais para a o exercício pleno dessa cidadania.

Para acrescentar argumentos à conclusão, fizemos um quadro demonstrativo de registros de falas positivas em relação ao curso ou ao IFBA e ao PROEJA que foram expostas pelos estudantes em diversos momentos da pesquisa. Alguns trechos já foram citados anteriormente, no entanto compreendemos que os recortes reforçam o argumento anterior e possibilita a realização das considerações finais sobre a temática da categoria que trata da percepção dos sujeitos sobre o Curso de Administração.

Não identificamos os/as sujeitos pelos nomes fictícios como vínhamos fazendo, e os nomes dos docentes que por ventura forem citados aparecerão identificados por um numeral, e os nomes das demais pessoas como os familiares serão identificados pelas letras do alfabeto.

Acrescentamos que os trechos foram colhidos durante a realização do grupo focal como também de registros esporádicos no diário de campo.

Quadro 2 - amostra de depoimentos dos estudantes

"...a forma de lidar com as pessoas. O professor (01) ensinou bastante coisa; sobre como você atender uma pessoa, né. Como você vender um produto. Isso me ajudou bastante. Matemática também que era uma coisa que eu já tinha bastante dificuldade e o que eu tinha aprendido antes muita coisa eu esqueci.
"...Só que aí eu me encantei pelo curso .Eu vi que hoje, dentro da minha casa mesmo, porque a administração você não só usa dentro da empresa, dentro de casa mesmo a gente consegue agregar o conhecimento que a gente tem. E uma coisa que eu consegui usar bem, me ajudou muito foi a questão financeira, ajudou muito; teve essa questão do p. Integrador, onde (02) trabalhou com a gente: preço, trouxe a questão de custos que hoje graças a Deus tá bem melhor e eu tô conseguindo levar isso pra dentro de casa".
"Eu vejo mais como uma terapia. A escola, eu tenho vontade e prazer em vir". *"...E perante o curso é muita novidade. Que pena que a gente não pode acompanhar o ritmo dos professores. De muita coisa que a gente viu de Português e de Matemática, que a gente viu lá atrás, e pelo o ensino ser mais devagar a gente nem viu. Então além da amizade que a gente já conquistou com os professores, da amizade em sala de aula".*
"Z" (o filho dela) chegou e foi no laboratório de Física e se encantou e quer saber que dia vai ser o lançamento de foguetes porque (03) convidou ele".
"Mas agora eu aqui dentro sabendo eu já recomendo pra todo mundo".
"Foi uma oportunidade que surgiu na minha vida mesmo. Mas aí hoje é diferente. É tanto que já arrastei meu filho pra cá também e faço uma propaganda imensa também".
"o curso técnico que a gente tá tendo aqui dentro do IFBA já ajuda a gente administrar o nosso financeiro dentro de casa. A nossa vida a gente já começa a organizar melhor, os gastos. Sonhar quem sabe com algum comércio".
"A gente já sai daqui como pessoas melhores, independente daquela que chegou aqui. *"A própria sala de aula com as pessoas, estar se comunicando. Eu sou uma pessoa muito tímida, eu tenho que melhorar muito isso, então tá com as pessoas na sala, tá conversando isso melhora muito tanto na sala, como fora, melhora muito".*
"...porque é assim, às vezes a gente fala: não tô aprendendo nada, mas quando você conversa com algum colega que faz algum trabalho, que faz bolo, ou que é costureira, ou que é pedreiro, ou que tem uma lojinha de roupas ou de lingerie e você percebe como eles trabalham errado! A parte de administração".
"Meu irmão abriu um barzinho, ele compra X, ele vai buscar com a gasolina dele e não tava tirando nem o da gasolina. Aí eu sentei e fiquei só olhando. Com três vezes eu falei: parou aqui, parou, parou. Tu vai fazer entrega? Apois tu pode aumentar esse negócio aí. Aí eu sentei mais ele..com a tabelinha que o professor 01 fez com os pães de queijo de lá de casa. Olha depois da tabelinha o que Mateus (filho) tá ganhando. Ele não tá ganhando mais porque só faz por encomenda, mas se fosse para sair vendendo tava ótimo, e tu que tá fazendo entrega tá pior do que Mateus. Moço, teu dia vai sair de que? de 20 reais? E a gasolina que tu gastou?

Pedimos para a discente explicar o que é a TABELINHA e entendemos tratar-se das tabelas de custos que o professor ensinou.
"Antes de estudar no IFBA eu não pensava, quando eu comecei a estudar eu vejo as coisa de outra forma. Os direitos trabalhistas, como eu posso administrar minha própria vida financeira, muitas outras coisas você aprende".
"...a gente aprende mesmo, o direito trabalhista da gente. As aulas do professor 05 são muito boas. A gente aprende Segurança do Trabalho, a gente não tem noção. A parte da administração também, agora Gestão de pessoas que a gente aprende contrato de trabalho, o que é contrato de trabalho, como a gente deve se comportar numa entrevista de trabalho. Que a gente às vezes perde o trabalho, emprego, por não saber falar no momento da entrevista, e no curso a gente aprende tudo isso, e vem muitas outras coisa, se for enumerar a gente passa a noite aqui lembrando do que a gente aprende.
"...tinha coisa que o IFBA me ensinou que eu não sabia, eu ia morrer sem descobrir. "o banco de horas que eu não sabia. À medida que você vai trabalhando, você vai juntando horas e você pode pegar descanso. Se você trabalhou até tal hora de ir e não vou receber eu posso usar para descansar. Os direitos. Se minha mulher tiver minino (bebê) eu posso ficar quatro dias ao lado dela."
"Aula que tive no primeiro ano (se referindo ao primeiro semestre), que eu pensei que ia ser ruim, eu gosto. Aula de Filosofia, de Sociologia, eu gosto".
*"aqui pra mim é como se tivesse um divisor de águas, um leque de coisas boas. História, o que passa na escola (*faz gesto de que não foi bom na época*) Sociologia eu não sabia, não aprendia isso".* *"...é uma coisa que a gente não aprendeu lá, é tudo aqui".* *"Pois é novidade, é coisa nova. Português é diferente, a literatura, o que a gente aprende é bem diferente do que a gente aprendeu lá atras".*
"Uma matéria que eu também era ruim e falei vou dedicar nessa matéria era Português porque meu português é ruim. Tinha umas coisas que eu achava muito difícil no português e quando comecei a prestar atenção na aula, a interagir mais, a perguntar mais, eu acabei aprendendo. Eu interessei cada vez mais como Português, História'.
"Também nós fizemos um trabalho com a professora 06 sobre o código de conduta da empresa com o empregado; os superiores como deve tratar e aí aconteceu alguns problemas entre o superior e eu. Aí eu falei: não posso tá aceitando esse tipo de coisa não, eu aprendi lá no IFBA que eles devem me respeitar o mesmo tanto que eu respeito eles, aí resolvi sair".
"As aulas de Artes também são boas. Olha só o trabalho que fiz (mostra uma fotografia no celular com seu trabalho), eu nem sabia que podia pintar usando terra".

Fonte: *Elaborado pela autora*

Antes de tecermos as considerações sobre os recortes acima, acrescentamos outros dados que foram constados na pesquisa, os quais consideramos relevantes para os registros conclusivos. A questão diz respeito à preocupação do Campus em inserir os/estudantes do PROEJA nas atividades gerais, como a semana de Ciência e Tecnologia (C & T); Semana Nacional da Consciência Negra; Semana de Saúde que incluem na programação atividades para serem realizadas no turno noturno (período

de funcionamento do Curso de Administração e dos cursos superiores), como as palestras ou apresentação de atividades desenvolvidas pelos próprios estudantes, aproveitamento de talentos nos momentos culturais. Nos anexos *A, B, C e D* constam a programação dos eventos citados.

Concluímos, a partir da pesquisa realizada, que ao serem integrados nessas atividades, os sujeitos apresentaram um sentimento de pertencimento, fator que pode contribuir para a percepção produtiva que eles/elas apresentaram da instituição, do curso/do PROEJA de uma forma geral. Essa afirmativa se baseia nos registros de falas dos sujeitos que por diversos momentos citaram que indicam a instituição para os amigos, conhecidos, familiares; no desejo de que os próprios filhos também estudem no IFBA e na importância que dão aos conhecimentos adquiridos relacionando-os à vida prática.

Acrescentamos que, no campo empírico estudado, ocorre a formação integral a qual se manifesta nos sujeitos na medida em que a instituição possibilita o aprendizado dos conhecimentos integrando trabalho, ciência, técnica, tecnologia e cultura por meio das diversas práticas de aprendizagens que contribuem para o enriquecimento humano, social, cultural e profissional dos sujeitos, com vista ao exercício pleno da cidadania. Isso coaduna com a finalidade do PROEJA [...] “uma das finalidades mais significativas dos cursos técnicos integrados no âmbito de uma política educacional pública deve ser a capacidade de proporcionar educação básica sólida, em vínculo estreito com a formação profissional, ou seja, a formação integral do educando” [...] (BRASIL, 2007, p. 37).

No entanto, a formação integral não se revela na permanência, pois foi constatado um alto índice de evasão, sobretudo na primeira turma que ingressou no segundo semestre de 2019 na qual se percebeu que dos 27 (vinte e sete) estudantes regularmente matriculados no período citado, apenas 23 (vinte e três) se matricularam para o semestre seguinte, e hoje a turma resulta em quatro estudantes, os demais evadiram nos dois últimos anos. Em termos percentuais, a evasão foi de aproximadamente 85%. Por outro lado, é preciso ponderar que houve uma intercorrência no período de 2020 e 2021 – pandemia da Covid 19, da qual só conseguiremos avaliar o impacto desse fato na vida escolar dos estudantes, a partir do resultado das entrevistas dos estudantes evadidos a qual será apresentada no título seis deste capítulo.

6.2.4 Categoria 04 – Percepção do portal "Proeja vivo"

O objetivo principal desse trabalho é construir um portal na internet para dar ampla visibilidade à produção do conhecimento sobre o PROEJA a partir do Curso Técnico em Administração da modalidade EJA, do IFBA Campus Irecê. Para elaboração do instrumento fizemos um levantamento de dados junto aos sujeitos da pesquisa de forma que pudéssemos identificar a viabilidade do produto e coletar sugestões de conteúdo para inserção no portal. Para isso levantamos alguns questionamentos referentes as dificuldades de acesso à internet; a disponibilização de recursos tecnológicos (computador, celular); a utilização do portal oficial do IFBA; caracterização da interface e os conteúdos referentes ao curso de Administração e sobre a política do PROEJA que os estudantes consideram essenciais para conhecimento da comunidade.

Conforme já foi apontado no levantamento de dados sociais dos estudantes, a maioria dispõe apenas de smartfones, com exceção de duas estudantes que também dispõem de notebook, acessam a internet por meio de banda larga wi-fi e de dados móveis. Sobre as dificuldades de utilização da internet, constatamos que a dificuldade está mais associada ao manuseio com os equipamentos, principalmente a utilização do computador/notebook, fato que foi citado por seis estudantes, o que corresponde a 50% dos/das estudantes entrevistados/as.

No que se refere as "visitas" ao portal oficial do IFBA, ficou evidenciado que a grande maioria costuma acessá-lo apenas por meio das publicações nas redes sociais (Instagram e Facebook) e só vão diretamente no site quando a informação da rede não é suficiente e precisam de mais detalhes.

Quando questionados sobre o que mais chama atenção quando precisam acessar um site ou um portal, argumentaram que eram o colorido, a praticidade da interface, letras diferenciadas no texto para chamar atenção e a própria noticia em si, ou seja, os recursos multissemióticos.

Sobre o conteúdo do portal, questionamos as informações sobre o PROEJA e sobre o curso de Administração que gostariam que estivessem presente no Portal "POEJA Vivo" – título do produto. Observamos os seguintes registros:

"As informações do curso, porque muitas vezes a gente se pega perguntando a alguém sobre o curso... Colocar lá o que é o PROEJA, detalhadinho". (Moana)

"...É importante ter os tópicos de cada aula, exemplo Português aí você vê os tópicos que vai aprendendo ao longo do curso". (Val).

"Ter informações sobre as aulas que têm, o horário" (Capitão Nascimento)

"*As disciplinas que envolve o curso todo. Porque assim outras pessoas poderiam ter interesse, principalmente quem tem comércio, não tem tempo de fazer um curso superior... Tendo as disciplinas, ele pode olhar as disciplinas que envolve o curso e considerar que é um meio pra crescer, de buscar mais conhecimento, de buscar melhorias e poder trabalhar e desenvolver algo de qualidade". (Rosa de Luxemburgo).*

"Ter coisas atrativas sobre o curso que chame atenção... poderia ser empresas que poderiam ofertar o estágio". (Dora).

"Tem que ter coisas atrativas. Os eventos que ocorre, deixar projetos antigos para que os demais vejam para saber como é (Lisbela).

"Colocar o resultado dos nosso trabalhos dentro do portal para que outras pessoas vejam" (Judy Hopps).

Sobre as informações do curso de Administração, os estudantes citaram questões relacionadas a grade curricular; informações sobre o estágio; fotos de eventos do curso, vídeos relacionados ao projeto; destacar os/as estudantes que fizeram o curso e que abriram uma empresa, trabalham numa empresa; colocar os egressos; um resumo das matérias específicas.

Depreende-se dos registros acima que os/as estudantes têm a percepção do Portal "PROEJA Vivo" como um instrumento que pode contribuir para maior entendimento sobre a política do PROEJA e sobre o curso de Administração, mas para que isso ocorra, o instrumento deve ter informações claras, resumidas, com elementos atrativos como fotos e vídeos, que possam chamar a atenção dos usuários.

Acrescentamos que a falta de equipamentos como notebook ou computador não é empecilho para se acessar o Portal, tendo em vista que todos/as pesquisados/as dispõem do aparelho de smartfone com capacidade suficiente para acessar a rede de internet. Porém, reforçamos a necessidade de utilização dos laboratórios como estratégia metodológica de aprendizagens das ferramentas básicas do computador, pois as dificuldades relatadas pelos estudantes estão relacionadas ao manuseio de computadores.

6.3 DIAGNÓSTICO DAS EXPECTATIVAS DOS/DAS DOCENTES SOBRE O CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO E PERCEPÇÃO DA IMPORTÂNCIA DO PORTAL “PROEJA VIVO”

Como parte da construção do diagnóstico sobre o curso de Administração, fizemos um levantamento de dados junto aos docentes que atuam ou atuaram junto ao respectivo curso. Conforme descrito no percurso metodológico, os dados foram coletados por meio do questionário objetivo e subjetivo, disponibilizado em formato digital on-line. O contato com os/as sujeitos/as se deu através de e-mails encaminhados com antecedência e tempo hábil para coleta de respostas, por diálogos presenciais e por meio de aplicativo de mensagens.

O panorama estatístico foi elaborado a partir dos dados do questionário que está organizado em dois blocos: o Bloco I trata-se do Perfil dos respondentes e o Bloco II trata-se da percepção a respeito dos sujeitos/estudantes; do Curso e do Produto deste trabalho.

6.4 PANORAMA DO PERFIL DOS/DAS DOCENTES

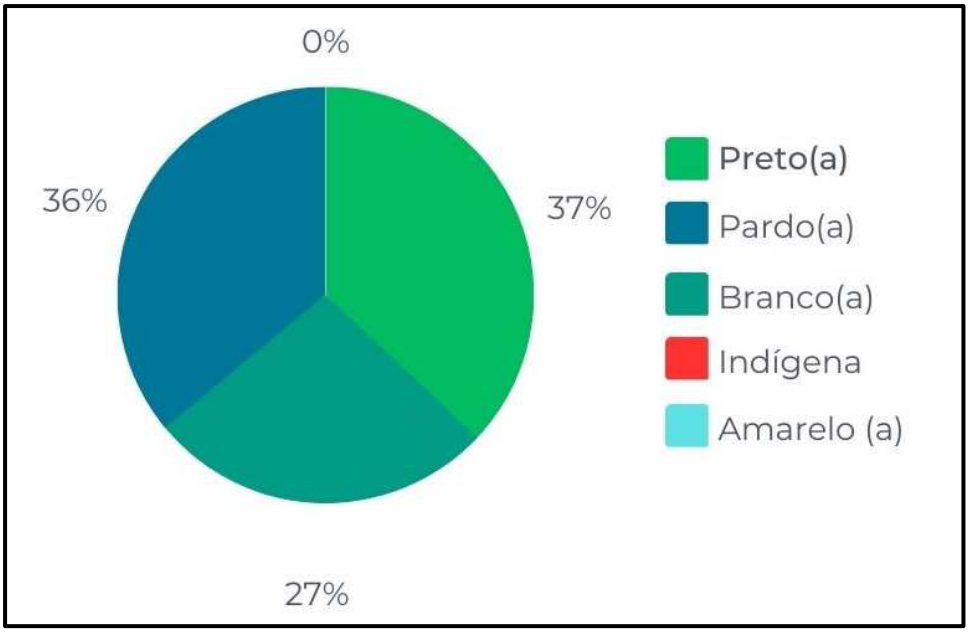
Hoje, atuam 17 (dezessete docentes) junto ao curso Técnico Integrado ao ensino médio em Administração. Desse total, 9 (nove) responderam ao questionário, além disso, mais 02 (dois) docentes que já atuaram junto ao curso também responderam o instrumento. Os dados foram analisados considerando o total de 11 (onze) participantes.

Inicialmente traçamos o perfil dos/das profissionais participantes da pesquisa utilizando as categorias gênero, cor/raça e faixa etária.

Quanto ao gênero, ficou constatado que é um público formado por uma ligeira maioria do gênero masculino (55%) e as mulheres somam 45%.

No quesito cor/raça, 73% de pessoas se declararam da cor preta ou parda, 27% se declararam branca e nenhum participante é indígena ou amarela, conforme apresenta o a gráfico a seguir.

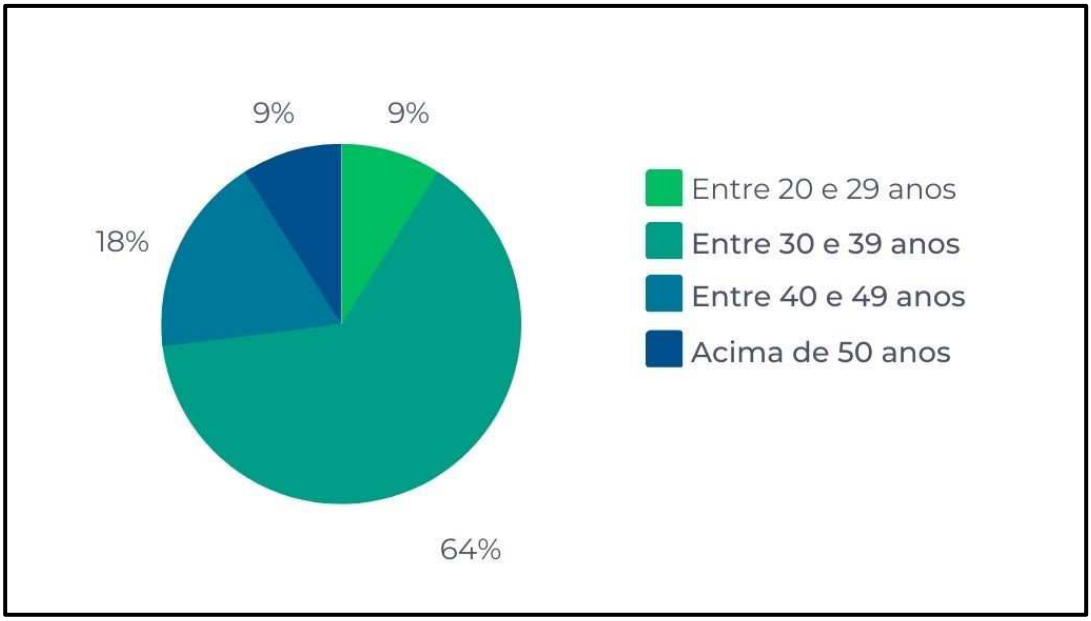
Gráfico 11 - Cor/Raça dos/das docentes



Fonte: elaborado pelo autor

Na categoria faixa etária, a maioria (67%) dos respondentes encontra-se na faixa etária entre 30 e 39 anos; 18% entre 40 e 49 anos; 9% acima dos 50 anos e 9% entre 20 e 29 anos. Conforme apontado no gráfico 12 a seguir.

Gráfico 14 - Faixa etária dos/ das docentes

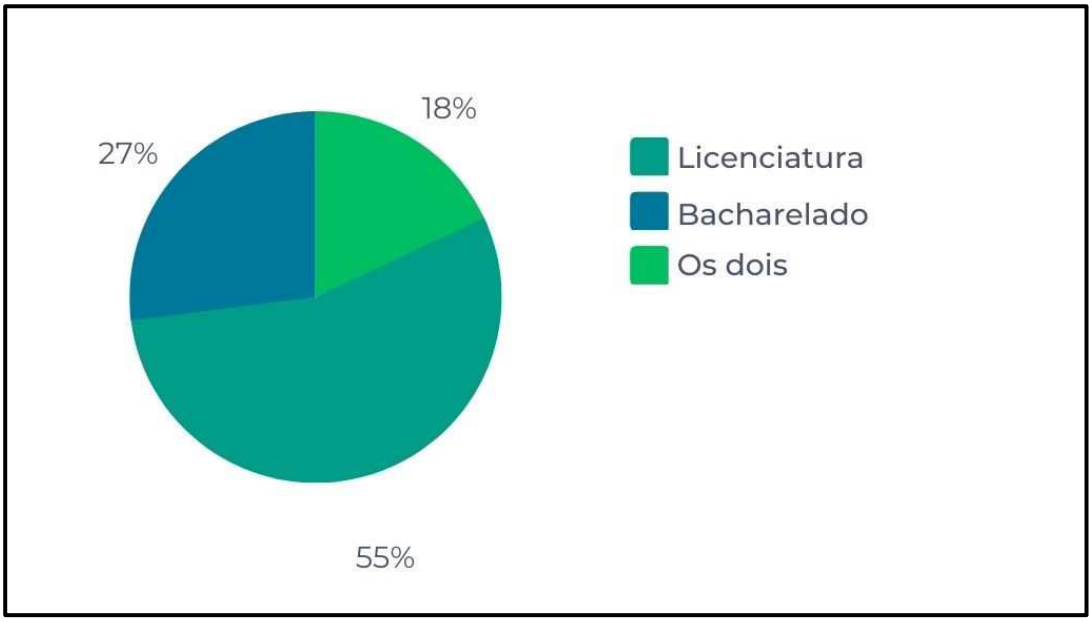


Fonte: elaborado pelo autor

Outro dado avaliado refere-se à formação acadêmica. Os dados revelaram que em nível de graduação, 06 (seis) são licenciados, 03 (três) bacharéis e 02 (dois)

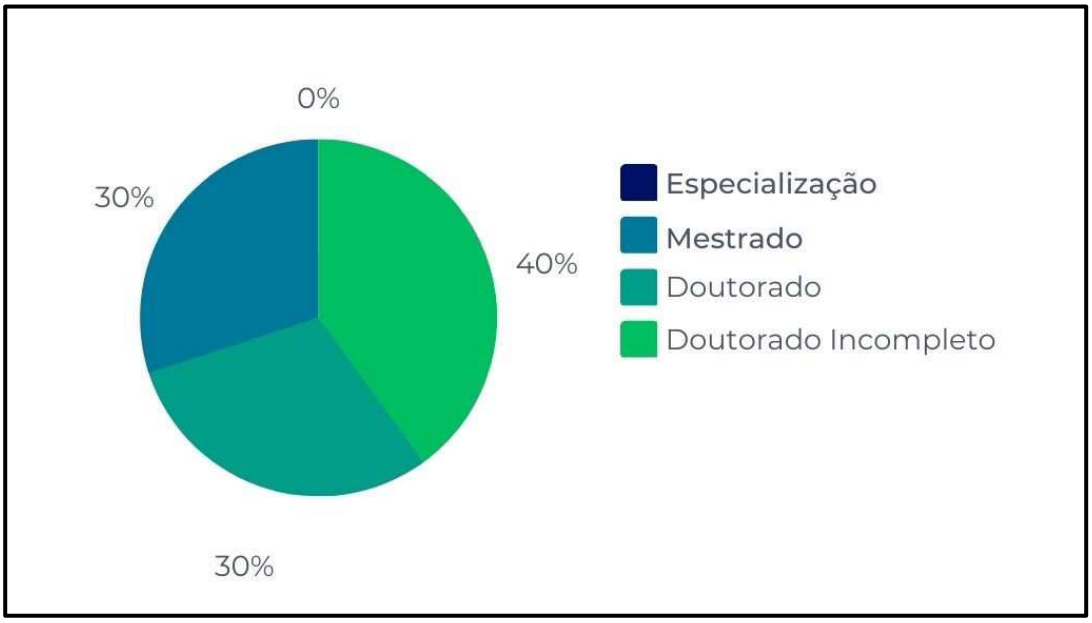
são bacharéis e licenciados. Já em nível de pós-graduação, 01 (um) participante tem apenas graduação e os demais possuem algum tipo de pós-graduação, conforme apontam os gráficos 14 e 15 a seguir.

Gráfico 17 - Tipo de graduação



Fonte: elaborado pela autora

Gráfico 20 - Tipo de pós graduação



Fonte: elaborado pela autora

A formação acadêmica dos docentes nos Institutos Federais é um grande diferencial que se traduz na qualidade da educação que a instituição oferta. Frigoto (2018) reitera que a qualidade da educação se dá quando existem condições materiais, de infraestrutura, espaços educativos e um corpo de trabalhadores que atuem numa mesma escola, e no caso do corpo docente é crucial o nível e qualidade da sua formação.

Quanto aos dados referentes às áreas de formação não vamos descrevê-los para evitar identificação dos sujeitos tendo em vista que os participantes atuam diretamente em suas áreas específicas de formação. No entanto, registramos que os participantes pertencem tanto as áreas propedêuticas que compõem o núcleo de formação básica quanto da formação técnica profissional, tsso nos possibilita encontrar percepções distintas sobre o assunto abordado, verificando as divergências e convergências.

Quanto ao tempo de atuação no campus o registro na ***tabela 9*** a seguir nos permite concluir que a maioria dos respondentes estão a menos de 5 anos no campus Irecê. Considerando que o Campus tem apenas doze anos de funcionamento e que o ingresso no Ifba se dar por meio de concurso público, muitos profissionais são removidos para seus lugares de interesse e gera uma rotatividade de docentes nos campi. Além disso, em 2022 foram chamados vários candidatos do concurso de 2018, por isso, a maioria tem pouco tempo de atuação no campus Irecê

Tabela 9 – Tempo de atuação no campus

Tempo de atuação no Campus	Qtd.
Menos de 1 ano	4
Entre 1 e 2 anos	2
4 anos	3
5 anos	1
10 anos	1

Fonte: elaborada pela autora

Sobre o tempo de atuação no Curso é possível perceber na tabela 10 que todos atuam a menos de três, isso justifica porque o curso começou a funcionar no segundo semestre do ano de 2019, logo o curso é bem recente

Tabela 10 – Tempo de atuação no Curso de Administração

Tempo de atuação no Curso de Administração	Qtd.
Menos de 1 ano	4
1,5 anos	2
2 anos	4

2,5 anos	1
Total	**11**

Fonte: elaborada pela autora

O quadro de docentes que responderam ao questionário é formado por 73% de servidores efetivos 40 horas com Dedicação Exclusiva e 27% de substitutos com 40 horas. Pelo tempo de atuação junto ao curso, verificamos que não há muita rotatividade de professores. É importante frisar que o vínculo docente com o curso é fundamental para a construção da identidade, tanto do curso quanto do próprio professor, pois, à medida em que se passa mais tempo com os sujeitos estudantes, mais oportunidades terão de conhecê-los e assim desenvolver alternativas de ensino adequadas as necessidades dos educandos.

6.4.1 Diagnóstico da percepção dos/das docentes sobre o Curso e sobre o Portal "PROEJA VIVO"

Os dados do Bloco II – Percepção –, tiveram por objetivo identificar as perspectivas dos participantes em relação ao curso de Administração e a importância do Portal "PROEJA Vivo" – produto desse trabalho, enquanto instrumento para dar visibilidade ao curso. Para tanto, os questionamentos foram direcionados para identificar a percepção dos respondentes sobre as seguintes categorias: PROEJA/EJA; formação continuada; desafios da atividade docente com o público específico, o curso Técnico em Administração, Portal "PROEJA Vivo".

6.4.1.1 Categoria – PROEJA/EJA

Quando questionados (as) se conheciam o documento Base do PROEJA, 90% dos pesquisados responderam que o conheciam parcialmente. Os resultados sinalizam para a necessidade de se discutir mais intensamente a política dentro da instituição, a partir do documento norteador.

Questionados se já tinham lido algum material sobre a EJA ou sobre o PROEJA, apenas um participante respondeu que não, o restante (dez participantes) já havia procurado se informar por meio de materiais diversos: artigos publicados em revistas, livros, dissertações, teses e legislações. A tabela a seguir demonstra o resultado.

Tabela 11 – Leitura de material sobre a EJA e PROEJA

Material	Qtd. De citações
Teses	2
Dissertações	3
Artigos publicados em revistas e eventos	8
Livros	5
Legislações	8
Nenhum	1

Fonte: elaborada pela autora

A tarefa de educar de modo geral, e em particular educar jovens e adultos, coloca para o educador o desafio de aprender constantemente para poder dar sentido à prática pedagógica. A docência nos é desafiadora por diversos motivos. Primeiro, a educação de jovens e adultos não é uma questão de "especificidade da faixa etária, mas de uma questão de especificidade cultural". (OLIVEIRA, 1999, p. 2), cujas ações educativas devem ser direcionadas a um grupo diferenciado nos aspectos social, cultural, econômico, dentre outros. Segundo, porque falta a formação docente específica para atuar junto a esses sujeitos, conforme têm apontado os estudos. Ao revelarem que têm procurado, de alguma maneira, se informar sobre a modalidade de EJA, concluímos que os/as docentes demonstram preocupação com a prática educativa para o público específico.

6.4.1.2 Categoria – Formação continuada

Ao serem questionados (as) se participaram ou participam de alguma iniciativa de formação para atuar no PROEJA, 09 (nove) docentes informaram que "não" e 02 (dois) responderam que "sim". A seguir apresentamos os registros dos que participaram de formações. Por questões éticas, os nomearemos por personagens do cinema.

"Participei da formação inicial em parceria com especialista da UNEB. A formação foi bastante proveitosa e me motivou a trabalhar com o PROEJA". (T'Challa)

"Tertúlia. Momentos na jornada pedagógica" (Nakia)

Antes de iniciar a primeira turma, o Campus promoveu um momento de formação com um grupo de professores. No entanto, à medida que o curso foi avançando, outros professores foram agregados, no entanto não se deu continuidade ao processo formativo nos moldes como ocorreu com o primeiro grupo de professores,

o que nos leva a supor o porquê de apenas dois participantes registrarem que participaram de momentos de formação.

Em outro quesito foi solicitado que registrassem sobre o grau de importância da formação continuada para a qualidade do ensino nos cursos atendido pelo PROEJA, além disso, deveriam justificar a resposta. Todos (as) respondentes consideraram-na de "grande importância", quanto as justificativas, extraímos os seguintes registros:

"A formação possibilita uma melhor interação e aperfeiçoamento da prática docente". (Taoca)

"O público do PROEJA por ter características peculiares, precisa de um corpo docente em permanente formação. Uma atuação que se aproxima do padrão, pode desestimular a turma e contribuir para a evasão". (Chica da Silva)

"O PROEJA possui saberes e práticas que, como ocorre com a dinâmica social, estão em constantes transformações. Só é possível acompanhar tais transformações por meio da pesquisa (sistemática ou heurística) e implementar tais transformações por meio da formação contínua". (Zumbi)

Nessa questão ficou evidenciado que os/as docentes demonstram clareza e compreensão da realidade que atuam e apontam a formação continuada como elemento fundamental na prática docente, sobretudo para o público do PROEJA.

Ao revisitar a história da educação profissional até a chegada dos institutos federais, há uma travessia de concepção de educação onde pode-se vislumbrar as sementes da formação humana integral. No entanto, essa questão se coloca como desafiadora para a atividade docente, pois, além da formar sujeitos com capacidade técnica profissional para atuar nos sistemas produtivos, é preciso formá-los com o compromisso ético-político de superar as contradições da sociedade capitalista excludente (MOURA, 2014).

Nesse ínterim, além da formação específica da área do conhecimento e do saber didático pedagógico para que o estudante se aproprie do conhecimento científico, ter a formação humana integral como horizonte requer do docente outros saberes que só podem ser adquiridos por meio da formação continuada, seja ela de forma individualizada ou promovida pela instituição.

6.4.1.3 Categoria – Desafios da atividade docente com o público do curso

Quando questionados (as) se tiveram ou têm dificuldades em trabalhar com os/as estudantes do Curso Técnico em Administração/PROEJA, 02 (dois) docentes responderam que *"não"* oito responderam "sim" e um docente não respondeu.

Ao serem solicitados que indicassem as dificuldades, dentre uma sequência de alternativas, houve a predominância de "*frequência irregular dos estudantes" e "Dificuldade dos estudantes em acompanhar o conteúdo", conforme registro na tabela 12 a seguir.* Informamos que os/as pesquisados poderiam marcar mais de uma alternativa.

Tabela 12 – Principais dificuldades apontadas pelos docentes no trabalho com o PROEJA

Dificuldades	Qtd. De citações
Frequência irregular dos estudantes	9
Currículo inadequado	3
Falta de integração entre as disciplinas	2
Carga horária da disciplina insuficiente	3
Dificuldade dos estudantes em acompanhar o conteúdo	7
Falta de apoio pedagógico	2

Fonte: elaborada pela autora

Ao longo desse trabalho já foi evidenciado que uma das maiores dificuldades para os/as estudantes permanecerem no curso está relacionada ao fato de serem trabalhadores, o que os levam muitas vezes a chegarem atrasados nas aulas, outras nem conseguem chegar. Isso se traduz na frequência irregular desses estudantes gerando consequências que impactam na continuidade do planejamento do professor e na aprendizagem dos/as discentes. Assim, a partir dos dados analisados, concluímos que as dificuldades dos/das docentes não são de cunho metodológico, mas parte de um processo que está relacionado às especificidades inerentes aos sujeitos estudantes, serem jovens e adultos trabalhadores.

6.4.1.4 Categoria – Percepção sobre o curso Técnico em Administração e a efetivação do PROEJA no IFBA.

Ao avançarmos na pesquisa sobre a percepção dos/das docentes sobre o campo empírico da pesquisa e a política do PROEJA no IFBA, solicitamos que registrassem sua opinião sobre as seguintes questões:

"Na sua visão, qual a razão principal do elevado índice de evasão escolar nos cursos técnicos da modalidade de EJA integrado a EPT?" Encontramos quatro

argumentos predominantes: problemas com o transporte; dificuldade dos estudantes com os conhecimentos básicos; incompatibilidade entre o horário de trabalho e o horário escolar e indisponibilidade de tempo extra classe para se dedicar aos estudos. Para responder à questão foram disponibilizadas sete alternativas e os/as pesquisados/as poderiam marcar mais de uma. A seguir transcrevemos o resultado na tabela 13. .

Tabela 13 – Motivos da evasão

Motivo da evasão	Qtd. de citações
Problemas com o transporte	10
Dificuldade dos estudantes com os conhecimentos básicos	7
Falta de perspectiva com o curso,	3
Dificuldade em se adaptar a instituição	2
Currículo fora da realidade do educando	2
Incompatibilidade entre o horário de trabalho e o horário escolar	9
Indisponibilidade de tempo extra classe para se dedicar aos estudos	10

Fonte: elaborada pela autora

Diante dos dados apresentados, detectamos que os/as professores/as têm clareza da realidade dos/das discentes, pois ao comparamos os dados acima com os dados dos/das discentes que expuseram os motivos que os/as levaram a pensar em desistir do curso ou quando abordaram suas dificuldades, os relatos apontaram a falta de tempo para estudar por conta do trabalho; o (transporte) foi citado apenas por duas estudantes e dificuldades em assimilar os conteúdos, sendo que esta última os estudantes alegam que está relacionada à falta de tempo para estudar.

Continuando a investigação, foi solicitado que registrassem as maiores dificuldades que os alunos do curso Técnico em Administração/PROEJA demonstram ao longo do processo ensino-aprendizagem. As respostas preponderantes referiram-se à *indisponibilidade de tempo para se dedicar ao estudo por conta do trabalho; relacionadas à falta dos conhecimentos básicos e a falta de perspectiva com o curso*.

Os fatores econômicos pesam na decisão do estudante em dar continuidade aos estudos, pois precisam trabalhar para sustentar as famílias e muitas vezes os horários de saída do trabalho não permitem chegar a tempo aos espaços escolares. Além disso, o fato de trabalhar e estudar sobrecarrega-os de cansaço, e limita o tempo para se dedicar aos estudos.

Também solicitamos que os/as docentes escolhessem entre zero (0) e três (3) o grau de importância de alguns fatores determinantes para a permanência no

Curso de Administração. Dentre as alternativas apresentadas, obtivemos o resultado conforme apresentado na tabela 14 a seguir.

Tabela 14 – Fatores determinantes para a permanência

Fatores determinantes para a permanência	**Quantidade**			
	Grau 0	Grau 1	Grau 2	Grau 3
Formação profissional	0	1	3	7
Conclusão da educação básica	0	0	6	5
Aumentar as chances de conseguir um emprego	0	0	5	6
Porta de entrada para o ensino superior	1	5	3	2
Estrutura do IFBA	0	2	4	5
A política de Assistência Estudantil	0	1	6	4
A importância do IFBA para a região	0	2	4	5
Espaços de aprendizagens (laboratório, biblioteca, etc.)	0	4	3	4
Satisfação pessoal	0	1	3	7

Fonte: elaborada pela autora

De acordo com as respostas, a percepção dos/das docentes evidencia que a permanência do/da estudante no curso depende de um conjunto de fatores, sendo que "***porta de entrada para o ensino superior***" possui menor impacto na decisão em permanecer. Ao confrontarmos com os dados dos estudantes, percebemos que de fato o estudante não considera o curso como porta de entrada para o ensino superior, pois apenas uma estudante citou claramente essa possibilidade ao terminar o ensino no IFBA. Concluímos, portanto, que os/as professores/as têm clareza das expectativas do público do PROEJA em que a maioria encontra-se numa situação que a educação básica já é um grande desafio, por isso não se tem como objetivo/meta o acesso ao ensino superior.

A política do PROEJA, dentro do IFBA, enfrenta desafios para sua consolidação, ultimamente só dois campi ofertam vagas para a EJA-EPT, e outros três campi que ofertavam a modalidade não deram continuidade, conforme já apontamos nesse estudo. Por isso, foi solicitado que indicassem, entre zero (0) e três (3), o grau de importância, dentre um conjunto de seis itens, dos fatores que contribuem para a efetiva consolidação do PROEJA no IFBA. As respostas podem observadas na tabela 15 a seguir:

Tabela 15 – Fatores que contribuem para consolidação do PROEJA

Fatores que contribuem para a consolidação	Quantidade			
	Grau 0	Grau 1	Grau 2	Grau 3
Adequar o currículo do PROEJA para que possa atender as expectativas e reais necessidades dos educandos.	-	-	4	7
Promover formação continuada para os professores, específica para atuação na modalidade PROEJA	-	-	5	6
Direcionar recursos financeiros específicos para o planejamento de ações de permanência dos/as estudantes do PROEJA.	-	1	4	6
Maior articulação da política extensionista com o público da educação de jovens e adultos	-	2	3	6
Investimento em programas de formação para técnicos e professores	-	-	5	6
Instituir um plano de ação para implantação de mais cursos do PROEJA nos campi	-	3	4	4

Fonte: elaborada pela autora

Percebemos que todos os itens são considerados relevantes para a efetivação da política, no entanto, o primeiro foi considerado, pela maioria, como de grande importância e o último item, divide opiniões. Depreende-se do resultado que a efetivação da política requer pensar um conjunto de ações que envolvem adequação curricular, formação específica para atuação no PROEJA, formação continuada, disponibilização de recursos para a promoção da permanência, articular a política de extensão com o grupo social da EJA e plano de ação para se implantar mais cursos da modalidade.

Durante a pesquisa também procuramos identificar a percepção dos/ docentes sobre o PPC do curso de Administração e sobre o processo seletivo – um dos itens que está colocado no documento norteador. Para isso levantamos os seguintes questionamentos:

Você considera que o Projeto Pedagógico do Curso de Administração foi construído para atender as necessidades dos sujeitos?

Você considera que o processo seletivo para ingresso no Curso de Administração/PROEJA é inclusivo?

Os dados mostraram que 90% dos/das docentes responderam “sim” para as duas questões, além disso captamos registros que indicam conhecimento sobre o processo de ingresso no curso, conforme os recortes a seguir:

“Uma vez que os instrumentos são construídos com foco nos sujeitos da EJA” (Nakia)

"O processo seletivo não é como nos modelos de prova ou notas, o que contribui para que os estudantes não tenham a ideia de incapacidade". (Tchalla)

"Dentro das possibilidades, não acredito que haja grande exclusão no processo. Mas há, entretanto, sempre espaço para discutir maior acessibilidade".(Quizinho)

Ao analisarmos o processo de seleção no PPC do curso, verificamos que as manifestações positivas dos professores estão em sintonia com o documento norteador, pois identificamos que a seleção não ocorre por meio de exame de prova, mas por etapas que envolvem análise de documentação, entrevista, carta de intenção e participação em palestra, o que torna a seleção mais inclusiva

6.4.1.5 Categoria – Percepção sobre o Portal "PROEJA Vivo"

Com o intuito de captar sugestões que pudessem auxiliar na elaboração do produto deste trabalho – o Portal "PROEJA Vivo" –, solicitamos que os/as docentes fizessem uma avaliação sobre o grau de importância (grande , média, pequena, sem importância) de quatro itens específicos, listados abaixo, referentes às informações que devam se fazer presentes no Portal.

a) Dados acadêmicos da trajetória do PROEJA no IFBA. Sobre este item, 81% consideram de grande importância e 19% consideram de média importância;

b) O histórico do Curso Técnico em Administração. 72% consideram de grande importância e 28% consideram de média importância;

c) Espaço para fóruns. Sobre este quesito, os participantes dividiram opiniões entre média e grande importância, 54,5% e 45,5% respectivamente;

d) Galeria para registros de atividades relacionadas ao Curso de Administração. 72% consideram de grande importância, 28 de média importância.

Observamos que não houve registro de "pequena ou sem importância" para os itens apresentados. Dessa forma, concluímos que os/as docentes compreendem a importância do Portal como meio para que a comunidade divulgue atividades; participe de discussões nos fóruns; conheçam a trajetória do PROEJA, além disso o instrumento pode ser o espaço para preservação da memória do curso Técnico em administração/PROEJA.

Para finalizar, deixamos espaço aberto para registro de sugestões sobre os demais conteúdos para o Portal e/ou sobre algo que não foi contemplado no questionário. Sobre o Portal, um docente fez a seguinte sugestão

“Seria importante acrescentar leis que regulamentam e normatizam esta modalidade de ensino”.(Ganga Zumba).

Quanto às sugestões de forma geral, um/uma docente registrou sobre as dificuldades em se trabalhar o Projeto Integrador (componente curricular obrigatório do curso), pois segundo ele/ela as etapas deveriam ser pensadas com mais antecedência e maior alinhamento entre os pares, além disso acrescenta que a culminância deveria ocorrer anualmente, pois um semestre não é suficiente para planejar e executar as tarefas, além da sobrecarga de atividades para os estudantes durante um semestre, apenas.

Após análise dos dados das categorias de docentes e estudantes, concluímos que o campo empírico dessa pesquisa tem um trabalho diferenciado para o grupo social pesquisado revelado pela visão produtiva que os estudantes expressaram sobre o curso e a instituição e pelo conhecimento que os/as docentes demonstraram em relação aos sujeitos, ao documento norteador (PPC), a preocupação em se informar sobre a modalidade de EJA/PROEJA e o conhecimento que demonstraram sobre os processos que podem impactar na aprendizagem e na permanência do/a estudante. Contudo, a transformação social ocorre quando se garante condições de acesso, permanência e êxito dos sujeitos. E, apesar dos dados terem mostrado que a instituição tem procurado realizar um trabalho diferenciado, a permanência não tem se revelado, pois constatou-se que 81% dos/das estudantes da primeira turma evadiram.

Considerando que o curso iniciou as atividades no segundo semestre do ano de 2019 e que nos anos de 2020 e 2022 houve a pandemia da Covid 19, procuramos identificar qual o impacto desta intercorrência na evasão dos estudantes da turma de 2019.2

6.5 EVASÃO ESCOLAR – UM BREVE COMENTÁRIO

Embora o foco desse estudo concentre-se em verificar se o campo empírico da pesquisa contribui para inclusão social dos sujeitos e se o IFBA está comprometido em fazê-la acontecer, é importante destacar, mesmo que de forma resumida, o fenômeno da evasão, pois ao se comprometer com a oferta da modalidade de EJA EPT, a instituição deve se preocupar com os mecanismos de permanência, pois a garantia do direito à educação nos cursos do PROEJA desde a sua implantação tem

sido um desafio, haja vista os estudos apontarem altos índices de evasão cuja resolução encontra-se distante.

Levantamos estudos sobre o PROEJA que, embora não tenham como foco de pesquisa a categoria “evasão”, apontaram índices que nos levam a refletir sobre o tamanho do desafio posto para a EJA integrada a EPT.

Parente (2019), em estudo realizado no IF–Tocantins Campus Palma apontou que a evasão atingiu 59,7% em cursos de EJA/EPT. Costa (2016), registrou que a evasão foi de 81% para o curso Técnico em Edificações do Instituto Federal do Mato Grosso Campus Cuiabá para o período de 2014. Flores (2016) em estudo realizado no IFBA Campus Santo Amaro mostrou que o índice foi de 53,29% para o curso Técnico em Segurança do Trabalho no período de 2010 a 2014. Fernandes (2017) relatou que no Curso Técnico em Comércio IFNMG – Campus Januária foi de 80,6%.

A evasão escolar não é um fenômeno restrito a algumas instituições, atinge os mais diferente níveis e modalidades, porém nos cursos da EJA integrada a EPT os números são mais expressivos. Por ser complexo, os dados estatísticos não são suficientes para dimensionar a problemática, é necessário um estudo qualitativo, sistematizado e aprofundado que traga informações para melhor compreensão do objeto de análise.

De acordo com Dore e Luscher (2011), o fenômeno da evasão é associado a fatores tão diversos quanto a retenção do aluno na escola e pode ser entendida como “a saída do aluno da instituição, a saída do aluno do sistema de ensino, a não conclusão de um determinado nível de ensino, o abandono da escola e posterior retorno” (p. 4). A autora acrescenta que outro aspecto relevante a ser observado refere-se ao nível escolar em que ela ocorre, pois os fatores que contribuem para o abandono escolar no nível fundamental ou no ensino médio são diferentes daqueles que ocorrem na modalidade de educação de jovens e adultos.

A ruptura com o processo de escolarização sem concluir a etapa da educação traz consequências para a qualidade da educação, sobretudo para a trajetória do próprio estudante que pode encarar a evasão como fracasso, incapacidade e acaba por não se sentir encorajado a retornar já que fracassou tantas vezes. Esse fenômeno também afeta as instituições escolares, que têm seus indicadores de fluxo alterados e as políticas públicas que precisam delinear ações para se efetivar a garantia do direito à educação dos jovens e adultos.

Corroborando com Moura e Silva (2007), o termo evasão é sobrecarregado de um sentido que culpabiliza o indivíduo que por várias razões interrompeu definitivamente sua trajetória educacional. O termo também tem o viés de isentar as instituições da responsabilidade sobre a problemática. O que resultou na chamada evasão é fruto de "múltiplos fatores socioeconômicos, institucionais e pessoais que se reforçam mutuamente". Nessa perspectiva adotaremos o termo desistente por entender que o indivíduo que desistiu é um jovem e/ou adulto trabalhador estudante da EJA com limitações para conciliar trabalho, escola e família.

Para este estudo tomamos o significado do termo "desistente" para o/a estudante que saiu do campus antes de concluir uma etapa da educação ou, no caso em análise, a saída sem concluir o Curso Técnico em Administração. Partindo dessa definição, procuramos identificar os motivos da evasão da primeira turma de ingressantes no curso supra citado, no período compreendido entre 2020.1 e 2022.1

6.5.1 Vozes dos sujeitos desistentes

Conforme já apresentamos no percurso metodológico, os sujeitos da pesquisa na categoria de estudantes são os regularmente matriculados no recorte temporal de 2019.2 até 2022.1. No entanto, durante o caminhar da pesquisa, escolhemos utilizar para os estudantes evadidos apenas o período de 2019.2 pelas razões que passamos a justificar.

O recorte citado foi o ingresso da primeira turma no Curso Técnico em Administração da modalidade de EJA do IFBA Campus Irecê. Ao finalizar o semestre, o campus realizou o processo seletivo para ingresso da segunda turma que ingressaria em 2020.1, pois o curso é semestral, conforme já mostramos no capítulo três. No entanto, a intercorrência da pandemia da Covid 19 iniciada naquele ano levou a instituição a suspender suas atividades presenciais e foi preciso uma nova organização para se criar estratégias para garantir a manutenção do vínculo do estudante e a mitigação dos prejuízos com a aprendizagem. Dessa forma, por meio da Resolução CONSUP/IFBA nº 19 de 24 de agosto de 2020, ficou estabelecido as Atividades de Ensino Não Presenciais Emergenciais (AENPE). No ano de 2021, o calendário acadêmico regular foi retomado em formato não presencial (on-line) e em 2022, totalmente presencial

Diante do exposto, optamos por entrevistar os/as sujeitos que vivenciaram as duas situações, o ensino presencial e o remoto, para identificar se de fato a pandemia foi determinante para a evasão.

Para dar continuidade ao estudo, buscamos por meio dos dados da CORES identificar o total de estudantes que realmente finalizaram o semestre letivo de 2019.2 e matricularam-se para cursar o semestre seguinte. Constatamos que a turma supra citada iniciou com vinte e sete estudantes, mas apenas vinte e três concluíram o semestre letivo daquele ano e matricularam-se para o semestre seguinte (2020.1). Como a política do PROEJA tem como público alvo jovens e adultos que não concluíram o ensino médio, excluímos os estudantes que já tinham concluído a educação básica porque não fazem parte da política.

Após esta análise, identificamos que dos vinte e dois estudantes regularmente matriculados para o semestre letivo de 2020.1, dezoito possuíam apenas o ensino fundamental, desse total, apenas quatro permanecem cursando (duas estudantes no quinto semestre fluxo regular; um estudante no terceiro e uma estudante no quarto). Considerando que duas estudantes cancelaram a matrícula porque foram aprovadas nos cursos superiores, a porcentagem total de estudantes que desistiu entre 2020.1 até 2022,1 foi de 80%.

Após excluirmos do estudo aqueles estudantes que têm o ensino médio completo e dos quatro estudantes que permaneceram cursando, restaram um total de quatorze estudantes evadidos. Com isso, pretendíamos entrevistar uma amostra de 50%, no entanto, as dificuldades de contato com o grupo e prazo para cumprimento do cronograma da pesquisa só foi possível realizar a coleta com uma amostra de quatro estudantes. Sabemos que o número não é suficiente para uma análise conclusiva, mas é um indicativo consistente para aprofundamento de estudos futuros.

Para realizarmos as entrevistas, contactamos os/as pesquisados por telefone no qual esclarecemos sobre o objetivo da pesquisa, importância para a produção do conhecimento e se poderiam ser voluntários. Em seguida, explicamos que o formato de coleta se daria por meio de uma entrevista realizada de foram on-line e o áudio seria gravado para que pudéssemos analisar o teor das informações. Além disso, informamos sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Uso da Imagem e Voz. Acrescentamos que eles/elas não seriam identificados e a qualquer momento poderiam desistir.

A partir desse diálogo encaminhamos os documentos supra citados por e-mail e por aplicativo de mensagem, depois recolhemos e agendamos as entrevistas. Diante das limitações de horário dos participantes e devido a alguns residirem em outras cidades, as entrevistas ocorreram em formato on-line, gravada apenas em áudio e depois transcritas na íntegra das falas preservadas as expressões da oralidade.

Sobre o método de coleta por meio da entrevista, André e Ludke (1986), argumentam que a ela tem vantagens sobre outras técnicas uma vez que permite ao entrevistador captar informações imediatas praticamente com quase todo tipo de informante. Os autores acrescentam que a entrevista semiestruturada tem a vantagem ser mais flexível, permite adaptações necessárias ao longo do processo para se obter mais informações, "[...] é o tipo de entrevista mais adequado para trabalho de pesquisa que se faz atualmente em educação aproxima-se mais dos esquemas mais livres, menos estruturados [...]". (p. 34)

Ao escolhermos a entrevista semiestruturada, tínhamos a pretensão de deixar os/as pesquisados (as) mais livres para exporem suas respostas e construir um clima de interação entre pesquisador e pesquisado, permitindo fluidez nas respostas.

As questões diretivas foram se constituídas em três blocos de questões: no primeiro levantamos questões com objetivo de traçar o perfil social (idade, sexo, cor/raça, escolaridade, estado civil, filhos, renda, situação trabalhista); o segundo buscamos identificar os motivos que os fizeram evadir do Curso Técnico em Administração, a percepção sobre o referido curso e continuação dos estudos pós-saída do IFBA e no terceiro bloco procuramos captar elementos sobre a percepção do Portal "PROEJA Vivo".

Com base nos dados coletados, traçamos o desenho de análise a partir de quatro categorias:

Categoria 01 – Perfil Social

- Faixa etária; cor/raça; filho; estado civil, situação trabalhista, renda e se beneficiário de programa do Governo Federal.
- Acesso às TICs (tipo de internet que utilizam; dificuldades com os mecanismos de acesso à internet; disponibilidade de recursos tecnológicos;

Categoria 02 – Identificação dos motivos da evasão do Curso Técnico em Administração

- Quando você desistiu e qual semestre estava cursando?

- Qual o principal motivo que levou você a desistir do curso?
- Quais foram suas maiores dificuldades quando você voltou a estudar?
- Deu continuidade aos estudos quando saiu do IFBA ou fez o ENCEJA?
- Antes de abandonar o curso você procurou alguém da instituição pra conversar a respeito da desistência?
- Após a sua saída do curso, a instituição (alguém da instituição) lhe procurou para retornar.
- Você gostaria de retornar para o Curso? Por quê**?**

Categoria 03 – Percepção sobre o Campus – IFBA e sobre o Curso de Administração.

- Por que escolheu o IFBA?
- Qual o principal motivo por se matricular no curso de Administração?
- Que avaliação você faz em relação ao curso durante o período em que você esteve frequentando?

Categoria 04 – Percepção sobre o Portal PROEJA Vivo

- Você costumava acessar o portal do IFBA quando você estava frequentando?
- Quando você precisa acessar um site um portal na internet o que mais lhe chama atenção?
- Quais as informações do curso de Administração que você considera que são essenciais para estarem presentes no portal.

6.5.1.1 Categoria 01 – Perfil social dos estudantes desistentes

Dos quatro estudantes entrevistados, um estudante era do sexo masculino e três do sexo feminino. Quanto à faixa etária, os pesquisados estão entre 33 e 41 anos de idade; uma estudante se declarou negra, duas pardas e um branco; todos têm entre um e dois filhos. Quanto ao estado civil, duas declaram união estável, dois casados.

Sobre a situação trabalhista, constatamos que dois estudantes estão desempregados, uma contratada meio período, uma diarista. Dois estudantes declararam não ter renda, duas declaram renda de um e dois salários mínimos respectivamente, dois são beneficiários assistenciais do Governo Federal (Auxilio Brasil), uma não recebe e outro não foi possível identificar.

Quanto a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação, todos os estudantes declararam usar apenas o celular para realizar as tarefas e nenhum deles dispõe de notebooks, tablets, computadores em suas residências.

Sobre o tipo de internet que utilizam, três possuem internet banda larga em casa e dados móveis, um utiliza dados móveis e internet banda larga compartilhada com vizinho.

Sobre dificuldades relacionadas ao acesso à internet ou com o manuseio dos equipamentos, dois estudantes declaram não possui qualquer dificuldade; um estudante informou que tem dificuldade e uma estudante registrou que sua dificuldade está associada à qualidade da internet porque não tem condições de pagar uma internet melhor e os aparelhos não tem capacidade suficiente para realizar todas as tarefas.

Após analisarmos todas as questões do perfil social, percebemos que predomina o mesmo perfil social dos estudantes, em questão de etnia, de gênero, e de condições socioeconômicas. Isso fica evidente porque fazem parte do mesmo grupo social dos estudantes que permaneceram e que compõe o grupo característico da EJA.

A análise do perfil social dos pesquisados é importante porque permite uma visão mais clara dos elementos que podem estar associados aos motivos que levam à evasão escolar, pois sabemos que por trás de um fator citado como determinante para a saída do aluno da escola está a sua condição social de vulnerabilidade social. Prova disso são os índices de abandono escolar no ensino médio, idade em que muitos jovens precisam trabalhar para contribuir com o sustento das famílias. De acordo com a PNAD 2019, esse índice atingia 12,5% dos adolescentes de 11 a 14 anos e 28,6% das pessoas de 15 a 17 anos.

6.5.1.2 Categoria 02 – Impacto da pandemia na evasão do Curso Técnico em Administração.

Do grupo investigado, três evadiram quando estavam cursando o segundo semestre do curso (de acordo com o calendário acadêmico da instituição o período refere-se a 2021.1) e uma estudante evadiu quando iniciou o quarto semestre (2022.1). Percebe-se que três evadiram durante o período que o calendário de aulas do Campus ocorreu de forma on-line e uma já estava no período presencial, conforme já registramos anteriormente.

Quando questionamos o principal motivo da evasão, dois citaram especificamente a pandemia e duas citaram problemas de saúde pessoal e em pessoa da família.

"Eu acho que foi a pandemia. Se tivesse continuado presencial com tava sendo no início, veio a pandemia. Eu sei que quem manda na gente é a cabeça. Você ter uma cabeça boa, você pode num ter as pernas, que ela fala que você pode fazer o que você quiser. Eu sei que é um pouco de fraqueza por tudo, né. Por as dificuldades da vida, mas acho que foi a pandemia que ajudou muito eu me esmurecer mais". (Bejamim)

"O primeiro veio a pandemia né, aí ficou aquela dificuldade ... a gente já não podia ir mais para a escola, não tinha mais transporte, não tinha mais como ir, né. Segundo foi porque realmente eu sou um pouco travada para as redes sociais, aí ficou on-line e pra mim eu tive muita dificuldade com isso". (Elizabete)

Dando continuidade na investigação, questionamos quais foram as maiores dificuldades quando voltaram a estudar. Mais uma vez o trabalho e o transporte apareceram como dificuldades e uma estudante citou que não tinha tantas dificuldades, só com alguns conteúdos de uma matéria.

"Mas assim... eu acho que o que interfere mais na dificuldade maior que a gente tem é essa história de você trabalhar fora, cuidar da casa e ainda ter aquela mente aberta pra ter aquele pouco de conhecimento e colocar. Aí eu acho que minha maior dificuldade é esta, casa, trabalho, filhos e escola e aí parece que não tem mais cabeça". (Elizabette)

"Aí e enfim, uma pessoa adulta, já com filho, ter que trabalhar, ter que ter disponibilidade pra fazer exercício, estudar, é muita dificuldade" (Bejamim)

"Acho que quando voltei a estudar, eu acho, assim, eu não tive tantas dificuldades. No decorrer do tempo, aí vem alguns conteúdos, né. Eu tive uma dificuldade, assim, enorme em matemática. Ave Maria. Eu tive muita dificuldade em matemática. Eu tive um professor que é maravilhoso e tudo, mas às vezes é que a gente, cada um tem um jeito de aprender e eu ainda não tinha achado meu jeito". (Tereza Batista).

Além das questões anteriores, questionamos se os/as estudantes procuraram alguém da instituição para conversar a respeito da desistência; se a instituição os tinha procurado para retornar para o curso e por último perguntamos se deram continuidade

aos estudos quando saíram do IFBA. Todos os pesquisados informaram que não procuram ninguém da instituição, mas três estudantes citaram que a Coordenação do curso entrou em contato por meio de mensagens para retomarem os estudos.

Quanto a continuação dos estudos, apenas uma estudante concluiu a educação básica pelo ENCEJA, os demais nem fizeram o exame nem deram continuidade aos estudos em outra instituição.

Devido a amostra de pesquisados ser muito pequena, não é possível concluir o real impacto da pandemia na evasão. No entanto, sabemos que a pandemia acentuou as condições de vulnerabilidade social do Brasil, e a educação de jovens e adultos sofre o maior impacto. Em setembro de 2022, as instituições Ação Educativa, CENPEC[7] e o Instituto Paulo Freire realizaram um estudo a pedido do Movimento pela Base, que apresenta um panorama histórico sobre as políticas públicas de EJA nas duas últimas décadas. O estudo aponta que a pandemia da covid-19 afetou fortemente a educação de jovens e adultos – menor número de matrículas e maior evasão.

Ainda não há muitos estudos sobre o impacto da pandemia na EJA, porém, de acordo com o Dossiê EJA (2022) os grupos sociais que compões o público da EJA escolar foram intensamente atingidos por toda crise que envolveu a pandemia: de saúde, de emprego, de renda que pôs em risco a segurança alimentar e condições mínimas de sobrevivência. Isso levou jovens, adultos e idosos a buscar meio de sobrevivência, consequentemente muitos tiveram que abandonar a escola.

Embora o estudo seja inconcluso, a partir dos relatos dos sujeitos fica evidente que as preocupações com estudantes do PROEJA vão além da oportunidade de acesso, pois a inclusão só pode efetivar-se quando assegurada as condições de aprendizagem e de permanência. Por outro lado, ponderamos que existem condições que extrapolam a competência institucional, como, por exemplo, a situação do transporte e a situação de trabalhador do estudante. Ao mesmo tempo, cabe a ela elaborar um plano estratégico de combate a evasão que inclua no seu currículo uma flexibilidade de horário ou reestruturar a proposta para atender as especificidades dos sujeitos trabalhadores.

Outra questão que não podemos deixar de analisar é o fato de três dos quatro estudantes não terem dado continuidade ao estudo, nem terem realizado o exame do

[7] CENPEC - Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária

ENCEJA, mesmo que tenham expressado o desejo de retornar para o curso para poder concluir o ensino médio.

A evasão desses estudantes não pode ser considerada como fracasso escolar, pois não escolher voluntariamente a situação de abandono porque foram reprovados ou porque não conseguiram aprender, condições outras (de saúde e de trabalho) os levaram a ter que interromper seu percurso formativo. No entanto, uma nova interrupção da trajetória escolar pode repercutir no indivíduo de forma negativa, encarando a "escolha" involuntária como fracasso, pois são sujeitos que já vêm de percursos escolares truncados e mais uma vez não conseguiram.

Nessa direção, é fundamental propiciar experiências de aprendizagens de forma que os sujeitos construam uma imagem positiva de si mesmos e possa enfrentar os desafios que se apresentam com a percepção dos condicionantes sociais determinantes dos processos de exclusão, e a não conclusão dos estudos é um deles.

6.5.1.3 Categoria 03 – Percepção sobre o campus – IFBA e sobre o curso de Administração.

Para análise dessa categoria, utilizamos as respostas para as seguintes questões: por que escolheu o IFBA? Qual o principal motivo que os levaram a se matricular no curso de Administração? Que avaliação fazem do curso durante o período em que estiveram frequentando?

A escolha pelo IFBA se deu por ser uma escola federal; pelo ensino de qualidade e por ser próximo da residência; pela credibilidade da instituição e por ser uma escola grande com possibilidades de adquirir muito conhecimento.

Quando questionados porque escolheram o curso de Administração, as respostas foram relacionadas à identificação pessoal com área ou porque a administração pode ser usada em situações do cotidiano.

"Então, eu achei, assim, que era um curso interessante. E eu acho, assim, que, embora que, mesmo que eu não fosse trabalhar na área de administração, eu achava, e acho ainda, que é algo essencial até pra vida da gente no dia a dia tanto dentro de casa ou lá fora. Mas eu penso mais assim mesmo, que o curso de Administração ele é muito vantajoso pra todas as áreas. (Tereza Batista).

Quando solicitamos que fizessem uma avaliação do curso durante o período em que frequentaram, todos os estudantes fizeram uma avaliação positiva,

conseguiram citar situações de aprendizagens que foram significativas em suas vidas, conforme registros

"Foi maravilhoso porque me ajudou bastante pra mim conseguir o emprego que eu tô hoje. Se não fosse o IFBA, eu não tava trabalhando hoje. Foi através do meu curso, do IFBA e eu falo assim com muito orgulho, muito animada, muito feliz porque se eu não tivesse ingressado lá as portas não teriam sido abertas e eu não tinha conseguido esse emprego". (Pocahontas)

"Moça, se tivesse uma nota de zero a dez eu mesma eu acho que daria dez". Por quê? "Eu gostei, eu gosto, é um lugar que realmente pra quem quiser aprender, aprende; os professores são muito qualificados; a escola é maravilhosa. Vocês abraçam a gente de uma forma assim como quem ... ali só não vai consegui se não quiser." (Elizabette)

"Olha, eu gostei muito, aprendi muito no curto período. Informática você conhecer umas coisas básicas que eu não conhecia. Foi bom. Admirava, uma coisa que eu tenho uma dificuldade enorme em matemática, admirava o professor, admiro."(Bejamim)

"...Se for pra dar uma nota de 1 a 10, eu daria assim 9,5. Num vou dar 10 não, que ia ficar muito convencido, mas 9,5." Eu acredito que eu aprendi muita coisa interessante. Coisas que a gente às vezes diz assim: ah! um curso de administração, a gente leva pra um lado muito sério, diz nossa essa área é pesada. Mas, assim, o conteúdo e do jeito que foi colocado pra gente, acho que deixou mais leve, e a gente vê realmente, entende que tudo não é esse bicho de sete cabeças. A gente é capaz de aprender e, assim, saber que a gente vai usar no dia a dia da gente". (Tereza Batista)

Podemos perceber, nesse ínterim, que o curso tem um significado bastante positivo para os discentes, e os registros nos conduzem a reafirmar que desistência não está relacionada diretamente com prática docente nem com a falta de afinidade com o curso e, embora saibamos que "A solução dos problemas educacionais não reside exclusivamente na escola" (GADOTTI e ROMÃO, 2011, p.138), isso não significa isentá-la da responsabilidade quanto ao problema que se coloca. O enfrentamento requer pensar coletivamente estratégias para solucionar ou minimizar os índices de evasão.

6.5.1.4 Categoria 04 – Percepção sobre o Portal "PROEJA Vivo"

- Você costumava acessar o portal do IFBA quando você estava frequentando?
- Quando você precisa acessar um site, um portal na internet, o que mais lhe chama atenção?
- Quais as informações do curso de Administração que você considera que são essenciais para estarem presentes no portal.

A categoria tem o objetivo de verificar a possibilidade de acesso ao produto pela comunidade a quem a política do PROEJA se destina, como também a outras camadas da sociedade. Além disso, buscamos colher sugestões que pudessem torná-lo acessível e atrativo.

Observamos que os discentes costumavam acessar o portal do IFBA, quando estavam frequentando, fosse diretamente ou por meio das redes sociais. Três estudantes afirmaram que ainda hoje procuram informações sobre o Campus, principalmente pelas redes sociais.

Quando questionados sobre o que mais lhes chama atenção ao acessar um site ou portal na internet, os estudantes registraram que gostam das manchetes, letras diferenciadas, a logomarca, o colorido.

Ao serem solicitados sobre as informações que consideram essenciais sobre o curso de Administração para se fazerem presentes no portal "PROEJA Vivo", os/as estudantes expressaram que deveria ter algo interessante que pudesse auxiliar no cotidiano das pessoas que pretendem montar uma empresa, registros fotográficos dos eventos e da primeira turma do curso; um resumo sobre o curso: horas semanais, duração, matérias específicas, etc.

A parir dos dados, concluímos que o Portal "PROEJA Vivo" deve ser um instrumento de fácil acesso, com informações sucintas, claras e objetivas sobre o curso e sobre a política do PROEJA de forma que facilite a comunicação entre os usuários.

7 CONCLUSÕES

A pesquisa surgiu da necessidade em tencionar o debate sobre os rumos da política do PROEJA dentro do IFBA cuja trajetória apresenta o desafio de garantir o acesso, a permanência e o êxito dos jovens e adultos que acessam a instituição por meio dos cursos técnico integrados da modalidade de EJA.

Neste ínterim, acrescentamos o estudo em tela ao rol de discussões que envolvem a temática e, a partir do questionamento: "*Em que medida o PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, favorece a inclusão social dos jovens e adultos do Curso Técnico em Administração do Instituto Federal da Bahia – IFBA Campus Irecê e em que medida o IFBA está comprometido com a oferta desta modalidade de Educação Profissional?"* buscamos, no aporte teórico; na pesquisa de campo e na documental responder a questão norteadora, com a finalidade de construir um portal na internet para se dar ampla visibilidade à produção do conhecimento sobre o PROEJA a partir do Curso Técnico em Administração do IFBA Campus Irecê.

Embora esse trabalho tenha usado como recorte a EJA integrada a EPT, ressaltamos que a política do PROEJA de uma forma geral representa uma grande conquista para a Modalidade de educação de jovens e adultos porque possibilitou que a classe trabalhadora acessasse a Rede Federal de Educação reconhecida nacionalmente pela qualidade da educação que oferece. Assim, o escopo da política é reduzir as desigualdades socioeconômicas na medida em que possibilita uma sólida formação técnica profissional integrada ao ensino médio, como também contribui para a qualificação do trabalhador por meio dos cursos de formação inicial e continuada com vistas a inclusão desse público nos processos produtivos.

No IFBA, os cursos da EJA – EPT tiveram início em 2006 e desde então o que se viu foi a "mortalidade" dos poucos cursos que forma implementados. Ao mesmo tempo a instituição expandiu, adentrou o estado da Bahia levando ensino, pesquisa e extensão por meio da oferta de diversos cursos técnicos integrados ao ensino médio, subsequente, cursos de nível superior, contribuindo para o desenvolvimento regional e nacional. Por outro lado, esta instituição ainda não conseguiu cumprir com determinação do Decreto 5840 de 13 de julho de 2006, o qual estabelece que as

Instituições Federais devem disponibilizar 10% do total de suas vagas para cursos do PROEJA.

De certo que a política enfrenta imensos desafios sobretudo no que concerne à evasão dos cursos da EJA integrado à EPT e, por mais que os problemas sejam acentuados, conforme foi apresentado nesse trabalho, e isso poderia representar uma justificativa para a não oferta da modalidade, os dados da PNAD (2019) sobre a taxa de escolarização da população brasileira demonstram a importância da continuidade dessa política para a elevação da escolaridade e combate à desigualdade social. Por isso, ao tencionar esse debate, não se tem a pretensão de achar que o IFBA deve, de uma hora para outra, cumprir a determinação legal, mas a instituição não pode se isentar do debate sobre os rumos da política do PROEJA para os próximos anos, tendo em vista o seu importante papel frente ao combate das mazelas sociais do país.

Chegamos ao fim desse trabalho com as seguintes conclusões:

O Instituto Federal da Bahia não tem conseguido cumprir com determinação do Decreto 5840, o que afeta as expectativas do público alvo do PROEJA, nem conseguiu desenvolver uma política de acompanhamento nem de fomento aos cursos da EJA Integrada a EPT; os poucos cursos que foram criados acabaram por encerrar a oferta de suas vagas. Hoje, apenas o Curso Técnico em Administração do Campus Irecê e o Curso Técnico em Segurança do Trabalho do Campus Santo Amaro continuam ofertando vagas.

É preciso compreender que não basta simplesmente ampliar a oferta de vagas para os cursos do PROEJA sem uma política de permanência dos sujeitos. A educação de adultos como uma modalidade específica precisa de um olhar diferenciado, o que inclui ações que vão desde a organização curricular até a estrutura administrativa pedagógica. Por isso, entendemos que o debate amplo com a comunidade se faz necessário para se identificar os desafios e buscar superá-los.

Portanto, para além das reflexões apontadas, esse trabalho tem também um caráter propositivo que pode contribuir para um debate mais aprofundado quanto ao andamento da política do PROEJA na IFBA. Por isso, elencamos algumas sugestões que entendemos necessárias e importantes:

- Reestruturação do Currículo dos cursos existentes para atender o/a estudante trabalhador(a); com maior flexibilidade no horário semanal das aulas sem ocupar

todos os dias; possibilidades de oferta de um percentual de carga horária em formato não presencial, conforme orienta Resolução CNE/CEB Nº 1, de 28 de maio de 2021 e a Resolução Consepe/IFBA nº 41/2022;

- Política de Assistência estudantil específica para atender todos (as) estudantes do PROEJA com alimentação e auxílio permanência;
- Implementação de uma política de Formação continuada de professores e técnicos administrativos;
- Criação de um núcleo/departamento/coordenação para dialogar com os campi ofertantes de cursos do PROEJA;
- Estabelecimento de uma rede de diálogo com os campi para se fomentar o debate sobre implementação de cursos da modalidade de EJA integrada à EPT;
- Implementação de uma política de incentivo aos campi ofertantes de cursos técnicos da modalidade de EJA.

Constatamos que o Curso Técnico em Administração do IFBA Campus Irecê contempla o propósito da inclusão social. A constatação se verificou por meio das expressões orais dos estudantes frequentes e evadidos que apontaram elementos indicativos de que o curso agrega valor na vida prática, seja no cotidiano dos seus lares, nos seus locais de trabalho, como também na percepção e compreensão da realidade que desvelam a partir do conhecimento que já adquiriram. Durante este trabalho elencamos diversos registros em que os estudantes se reportam ao curso de forma produtiva, o que ratifica o que afirmamos.

Quanto a inclusão a partir do acesso ao mundo do trabalho, há indicativos de que é um processo que está em curso e ocorrerá à medida em que os egressos forem amadurecendo intelectualmente, o que foi demonstrado por meio das exemplificações dadas pelos estudantes quando estes se referiram a aplicabilidade dos conceitos adquiridos em sala em seu mundo do trabalho ou quando demonstraram uma compreensão crítica da realidade ao citar exemplos de conteúdos importantes para o exercício da cidadania, como por exemplo apreender sobre os direitos trabalhistas.

Mesmo que o curso esteja cumprindo o seu papel em termos de formação integral dos sujeitos, infelizmente não tem conseguido garantir a permanência dos/das estudantes, pois ficou evidenciado um índice de mais de 85% de evasão para a primeira turma que ingressou em 2019, fato que ocorreu principalmente durante o período pandêmico. No entanto, nessa pesquisa não encontramos elemento

suficientes para concluir se a intercorrência da pandemia provocada pela covid 19 foi determinante para o alto índice. Por isso, deixamos o indicativo para que pesquisas futuras se debrucem sobre a temática.

Diante das conclusões apresentadas, reafirmamos a importância do produto proposto nesse trabalho como uma das ações de fomento ao campo do debate sobre a política do PROEJA. Além disso, o instrumento pode ser o início de uma mudança de percepção sobre os rumos da política dentro do Instituto Federal da Bahia.

Assim como uma tapeçaria cujos fios se entrelaçam por muitas mãos e muitos teceres até a sua finalização, o percurso da tessitura do Portal “PROEJA Vivo” constituiu a sua interface final, mas não ficará pronto, pois a própria tecnologia potencializa a necessidade de as pessoas e de os instrumentos se renovarem a cada dia.

Na teia das relações que nos constituímos a cada dia, escrevemos a nossa história a partir das escolhas que fazemos, das crenças e valores que carregamos como fios condutores da formação dos sujeitos humanos, profissional, familiar que nos transformamos. Ao escolher PROFEPT como caminho para a formação sabíamos do grande desafio que se colocava, ao mesmo também tínhamos a certeza que, ao sair desse processo, a bagagem de conhecimento adquirido teria impacto significativo no fazer profissional como também no ser humano.

Por isso, seguimos o caminho da pesquisa científica embasados pelos princípios da ética e do compromisso com a construção do saber que, embora a construção da escrita pareça ser um processo individualizado e solitário, a materialização só foi possível porque sujeitos emprestaram suas vozes, suas ideias, seus sentimentos. A nós, coube-nos expor o sentido de tudo o que foi narrado, entrelaçando os fios da trama de forma a construir um conhecimento reflexivo, propositivo, que não é finito, mas aberto a outras mãos, outros olhares.

REFERENCIAS

ARROYO, Miguel. Passageiros da Noite: do trabalho para a EJA: itinerário pelo direito a uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

ARROYO, Miguel. Outros Sujeitos, outras pedagogias. 2.ed.. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014..

BARBIER, Renée. A pesquisa-ação. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

BARBOSA, Joaquim Gonçalves. O Diário de pesquisa: o estudante universitário e seu processo formativo, Brasília: Liberativo, 2010.

BARBOUR, Rosaline. Grupos Focais. trad. DUARTE, Marcelo D. Coleção Pesquisa Qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009

BARDIN, Lawrence. Análise de conteúdo.trad. Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições – 70, 2011

BARRACHO, Maria da Graç; SILVA, Amélia Cristina Reis. Formação de educadores spar ao PROEJA: intervir para investigar. Natal: CEFET/RN/BSF:20007.

BARACHO, Maria das Graças; MOURA, Dante Henrique. PROEJA no IFRN: Práticas Pedagógicas e Formação Docente Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos. Natal: IFRN Editora, 2010. 239 p. : il. color. ISBN 978-85-89571-83-8

BERBELLI, Caio Vinícius de Castro. (Na surdina, a destruição da Educação de Jovens e adultos. <www.outraspalabras.net;> acesso em 06/08/2022.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Estabelece as diretrizes e bases da educação naicional. Disponível em:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Plíticas Públicas para a Educação Profissioanl e Tecnológica, Brasília, 2004.

BRASIL. Decreto 5.478, de 24 de junho de 2005. Institui no âmbito da Instituições Federais de Educação Tecnológica o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm, acesso em 23/10/2022.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, Brasília, 1988. disponível em < planalto.gov.br> acesso em 25 de novembro de 2021.

BRASIL. Decreto nº 5840, de 13 de julho de 2006.Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica

na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos-PROEJA e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 13 jul. 2006, disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm> acesso em 14 de outubro de 2021.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 29 dez. 2008, disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm> acesso em 14 de outro de 2021.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 1, DE 28 DE MAIO DE 2021 (*) Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=191091-rceb001-21&category_slug=junho-2021-pdf&Itemid=30192 > acesso em 02/12/2022

BRASIL, Normas Acadêmicas da Educação Profissioanl Técnica de Nível Médio do IFBA. https://portal.ifba.edu.br/institucional/consepe/resolucoes-2022/resolucao-41-com-anexo_-normas-academicas-nivel-medio.pdf/view> acesso em 20/11/2021

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento Base do PROEJA**. Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal da Bahia. Plano de Metas Institucional 2021. disponível em portal.ifba.edu.br. acesso em 12/01/2023.

BRASIL. **Decreto nº 5840, de 13 de julho de 2006**.Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos–PROEJA e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 13 jul. 2006, disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm> acesso em 14 de outubro de 2021.

ABDAL, A. **Sobre regiões e desenvolvimento: o processo de desenvolvimento regional brasileiro no período 1999-2010**. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 261. 2015.

COSTA, Yany Duarte **Evasão nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos no Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia de Roraima – Campus Boa Vista.** Universidade Federal do Rio de Janeiro – Biblioteca Central/ Seção de Processamento Técnico, 2018, 68.f.

DORE, Rosimary; LUSCHER, Ana 11suleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. Cadernos de pesquisa v. 41, nº 144, set/dez, 2011. In https://www.scielo.br/j/cp/a/jgRKBkHs5GrxxwkNdNNtTfM/?format=pdf&lang=pt> acesso em 12/12/2022.

ERNESTO, Talita da Silva. **Tecnologia na formação docente: uma análise do PPC de Pedagogia Presencial.** Dissertação (Mestrado em Cognição e Linguagens) – Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes. Rio de Janeiro, p. 94. 2018.

FLORES, Tânia Maria Dantas. **Política Pública PROEJA no IFBA Campus Santo Amaro: (Des)caminhos, contradições e consequências.** 2016. 139 f. Tese (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FRANCO, Maria Laura b. Análise de conteúdo. Ed.4 Brasília: Liber Livro, 2012.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 36. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: **saberes necessários à prática educativa**. ed. 31. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. Org. Ana Maria Araújo Freire. ed.5, Rio de janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. ed.70. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREITAS, Rony. **Produtos Educacionais na área de ensino da CAPES: o que há além da forma?** In Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v.5, nº 2, 2021.

FRIGOTO, Gaudêncio, Projeto societário, ensino médio integrado e educação profissional: o paradoxo da falta e sobra de jovens qualificados**.** In **Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário em desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018, p.41-62.

GADOTTI, Moacir. “A dialética: concepção e método” in: **Concepção Dialética da Educação**. 7 ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1990. Pp. 15-38.

GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados em pesquisa qualitativa. In Pesquisa Social: teoria, método e criatividade, Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

KAPLÚN, Gabriel. Material educativo: a experiência de aprendizado. In **Comunicação e Educação**, São Paulo, (27): 46 - 60, maio/ago.2003.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação. E8.ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.**

LEITE, Priscila de Souza Chisté **Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. Investigação Qualitativa em Educação**//Investigación Cualitativa en Educación//Volume 1. 10 pag. 2018.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marali, **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**, São Paulo: EPU, 1996.

MACHADO, Maria Margarida. **A educação de jovens e adultos *Após 20 vinte anos da Lei nº 9.394,*** *de 1996. In* Revista *Retratos da Escola*, Brasília, v. 10, n. 19, p. 429-451, jul./dez. 2016. Disponível em: <http//www.esforce.org.br>

MALDANER, Jair José. **As Políticas Públicas de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil- 2003-2015:** modelos societários em disputa. In. O papel da formação docente na efetividade das políticas públicas de EPT no Brasil - período 2003-2015: implicações políticas e pedagógicas na atuação de professores. 2016. 207 f., il. Tese (Doutorado em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade, Petrópolis, RJ: Vozes, 2007

MOURA, Dante Henrique. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA: Entre potencialidades e entraves diante de projetos societários em disputa.** In Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v.1, nº 1, 2017 – Rede Federal de Educação profissional e Tecnológica.

MOURA, Dante Henrique; Henrique Ana Lúcia Sarmento. História do PROEJA: entre desafios e possibilidades. In Formação de Educadores para o PROEJA: intervir para integrar. Org. Maria das Graças Baracho e Amélia Cristina Reis Silva. Natal: CEFET/RN/BSF, 2007.

MOURA, Dante Henrique. Trabalho e Formação Docente na Educação Profissional. Ed. 1. V. III. Curitiba: IFPR, 2014.

NEVES, José Luís, **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades**. In . Cadernos de pesquisa em Administração, São Paulo, V. 1. 2º Sem, 1996.

OLIVEIRA, Francisco. **Crítica à Razão Dualista: o ornitorrinco**. ed.1. São Paulo, Sp: Boitempo, 2013.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Jovens e Adultos como sujeitos do conhecimento e aprendizagem. In Revista Brasileira de Educação. Belo Horizonte, n. 12, p. 59-73, set./dez. 1999.

OLIVEIRA, Rita de Cássia Magalhães. **(Entre) linhas de uma pesquisa: o Diário de Campo como dispositivo de (in)formação na/da abordagem (Auto)biográfica.** Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos, Salvador- Ba v. 2, nº 4, p. 69-87, 2014. disponível em < **https://www.revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/view/1059** > acesso em 18 de abril. 2022.

PÁDUA, Marchesini de. *et al*,. **Estudo de Caso: Informações e Registros como critério de consistência e credibilidade em abordagens qualitativas**.in. Investigação Qualitativa em Ciências Sociais/Investigación Cualitativa em Ciencias Sociales/vol. 3. Atlas CIAIQ, 2017. Disponível em; https://www.scielo.cl/pdf/cienf/v26/0717-9553-cienf-26-28.pdf acesso em dezembro de 2022.

PAIVA, Vanilda, **A Educação de Adultos** in História da Educação Popular no Brasil: educação popular e educação de adultos. Ed. 7. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

PARENTE, Rayce Cristina M. **Evasão escolar: uma realidade no curso de Educação de Jovens e Adultos do IFTO - Campus Palma**, Morrinhos, 2019. 148p.

POLLI, Solange Maria Alves. **Freire e Vigotski: o diálogo entre a pedagogia freiriana e a psicologia histórico cultural**. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo, 2007.

RIZZATTI, Ivanize Maria et al. Os produtos e processos educacionais nos programas de pós graduação profissionais: proposição de um grupo de colaboradores. ACTIO Docência em Ciências. v. 5. N. 2, p. 1-17, mai/ago.2020.

RÔÇAS, Giselle; MOREIRA, Maria Cristina do Amaral; PEREIRA, Marcus Vinícius. **"Esquece tudo o que te disse": os Mestrados Profissionais da área de ensino e o que esperar de um Doutorado Profissional.** In Ensino de Ciência e Tecnologia em revistas, Vol. 8, n. 1. jan./jun. 2018.

SAVIANI, Dermeval. **Políticas educacionais brasileira: limes e perspectivas.** Revista de Educação PUC–Campinas, n. 24, p. 7-16, junho , 2008.

SILVA, João R. S. Silvana; ASSIS, Maria B. de. **Grupo Focal e Análise de Conteúdo como Estratégia Metodológica Clínica-Qualitativa em Pesquisas nos Distúrbios do Desenvolvimento. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, São** Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, v. 10, n.1, p. 146-152, 2010

SOUZA, Celine. **Políticas Públicas**: **uma revisão da literatura**. in. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**, 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011

VESOLO, Renato. **Tecnologia da Informação e comunicação: desafios e perspectivas.** Ed. 1. São Paulo: Saraiva, 2011.

VIEIRA JÚNIOR, Itamar. **Torto Arado**. 1.ed. São Paulo: Todavia, 2019.

VITORETTE, Jacqueline Maria Barbosa. **A não consolidação do PROEJA como política pública de Estado.** 2014. 245f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2014.

_____ Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Políticas Públicas para a Educação e Tecnológica. Brasília, 2004

https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/, < acesso em 12/06/2021.

h/ttps://cetic.br/pt/pesquisa/domicilios/ acesso em 22/08/2022.

APENDICES

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Tcle)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) para participar como voluntário (a) de uma pesquisa científica intitulada: PERCURSO, DESAFIOS E TESSITURAS DO PORTAL "PROEJA "VIVO" DO IFBA–CAMPUS IRECÊ: UMA EXPERIÊNCIA DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade do/da Pesquisador (a) responsável Maria Aparecida Rafael da Silva Alecrim e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

Para confirmar sua participação, você precisará ler todo este documento e depois selecionar a opção correspondente no final dele, em seguida assinar. Este documento se chama TCLE (Termo de Consentimento livre e Esclarecido). Ele foi escrito em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do CNS–Conselho Nacional de Saúde. Neste documento estão contidas as principais informações sobre o estudo: justificativa, objetivo, metodologias, riscos e benefícios da pesquisa, dentre outras informações.

Em hipótese alguma você será penalizado (a) caso se recuse a fazer parte dessa pesquisa. Se precisar de esclarecimentos, você poderá entrar em contato com o (a) pesquisador (a) responsável Maria Aparecida Rafael da Silva Alecrim, por meio do e-mail cidamarsa@gmail.com e aplicativo de mensagem pelo telefone: (74) 981 053772. Em caso de dúvida sobre a ética aplicada à pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa 5031 – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia – Endereço: Rua Araújo Pinho, 39, Canela, Salvador-Ba. CEP: 40110-150; Telefone (71) 3221 0332, e-mail cep@ifba.edu.br.

1. **Comitê de Ética em Pesquisa**

De acordo com a Resolução 466/12, item VII.2 - Os CEP – Comitês de Ética em Pesquisa são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Essas instâncias exercem um papel fundamental nas pesquisas envolvendo seres humanos, uma vez que estabelece os princípios que as norteiam: orienta protocolos de respeito a dignidade, a liberdade, a autonomia, bem como aos valores culturais, sociais, morais, religiosos, hábitos e costumes dos seres humanos. Os Comitês coadunam-se com documentos internacionais que são os pilares sobre a ética, direitos humanos e desenvolvimento, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, o Código de Nuremberg de 1947, além da Constituição da República Federativa do Brasil.

2. Justificativa, objetivo e procedimentos metodológicos

O presente trabalho é motivado pelo interesse em investigar o PROEJA no IFBA, a partir da trajetória que configura o curso Técnico em Administração da modalidade de EJA do Campus Irecê. A pesquisa traz como justificativa o pouco número de vagas que são oferecidas pela Instituição, hoje, para cursos técnicos da modalidade de EJA integrado à EPT (Educação Profissional e Tecnológica). Nesse sentido, o projeto tem a pretensão de construir um portal na internet – produto deste trabalho – para dar ampla visibilidade ao Programa que inicialmente estará vinculado ao IFBA Campus Irecê. Quanto aos procedimentos metodológicos, serão utilizadas a pesquisa documental, a bibliográfica e a pesquisa de campo.

3. Riscos e benefícios da pesquisa

Em toda pesquisa que envolve seres humanos, existem possibilidades de riscos. Neste trabalho, especificamente, os riscos estão relacionados ao cansaço físico em virtude do tempo gasto durante a participação do grupo focal e/ou preenchimento do questionário. Além disso, pode haver algum tipo de desconforto de ordem emocional por conta de relembrar situações desgastantes ou até mesmo

infelizes que foram vividas. Por isso, buscaremos todos os meios necessários para garantir a integridade física, moral e psicológica dos participantes, e, caso necessário, receberão apoio psicossocial. Quanto aos benefícios de sua participação, registra-se a possibilidade de uma melhor compreensão sobre o PROEJA e a importância da continuidade do Programa enquanto instrumento que pode mudar trajetórias de vidas.

4. Acompanhamento e assistência

Aos participantes, será assegurada a garantia de assistência integral em qualquer etapa do estudo. Buscar-se-á minimizar todos os riscos possíveis para que o participante não se sinta constrangido, nem sofra qualquer dano de ordem física e psicológica. Por isso, além de tudo o que foi descrito, os sujeitos receberão acompanhamento psicológico e social, caso seja necessário. Caso o participante apresente algum problema, ele será encaminhado para tratamento adequado, basta entrar em contato com a pesquisadora responsável por meio do e-mail cidamarsa@gmail.com.

5. Garantia do sigilo das informações, liberdade de recusa e esclarecimentos

O/a participante receberá os esclarecimentos necessários sobre a pesquisa em qualquer tempo e/ou demais aspectos que desejar por meio dos meios citados acima. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade. Sua identidade será tratada com total sigilo e todos os dados coletados serão utilizados apenas para fins dessa pesquisa. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

6. Custos da participação, ressarcimento e indenização por eventuais danos

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira.

Os participantes dessa pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, têm direito à indenização, por parte do pesquisador, do patrocinador e das instituições envolvidas nas diferentes fases da pesquisa. (Resolução 466/2012)

7. coleta de dados

Os dados serão coletados por meio da técnica de grupo focal que consiste em encontro(s) com a presença dos estudantes participantes da pesquisa e a pesquisadora que orientará as discussões com bases em questões de pesquisa.

( ) Li e estou de acordo em participar da pesquisa

( ) Não tenho intenção de participar

Eu _____ estou de acordo em participar da pesquisa intitulada PERCURSO, DESAFIOS E TESSITURAS DO PORTAL “PROEJA VIVO” DO IFBA – CAMPUS IRECÊ: UMA EXPERIÊNCIA DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO de forma livre e espontânea, podendo retirar a qualquer momento meu consentimento

_____ de _____ de 20____ ____.

_____

Assinatura do participante

APÊNDICE B – Termo de Uso de Gravação de Imagem e Voz

Eu, _____, nacionalidade _____, estado civil _____, portador (a) da cédula de identidade/RG _____, inscrito no CPF nº _____, residente no endereço _____, município de _____ AUTORIZO a gravação, uso e guarda da minha imagem e voz, em caráter gratuito, pelo tempo que se fizer necessário, para fins exclusivamente da pesquisa **PERCURSO, DESAFIOS E TESSITURAS DO PORTAL "PROEJA VIVO" DO IFBA – CAMPUS IRECÊ: UMA EXPERIÊNCIA DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO** sob a responsabilidade da pesquisadora Maria Aparecida Rafael da Silva Alecrim. Por ser esta a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha voz ou a qualquer outro, e assino a presente autorização. Por esta ser a expressão da minha vontade, assim declaro.

_____, _____ de _____ de 2022.

_____

Participante

APÊNDICE C - Termo de Confidencialidade

Eu, _____, brasileiro (a), maior, inscrito no CPF n° _____ abaixo firmado, assumo o compromisso de manter confidencialidade e sigilo sobre todas as informações técnicas e outras relacionas ao projeto de pesquisa intitulado: **PERCURSO, DESAFIOS E TESSITURAS DO PORTAL PROEJA "VIVO" DO IFBA CAMPUS IRECÊ: UMA EXPERIÊNCIA DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO,** sob a responsabilidade da pesquisadora Maria Aparecida Rafael da Silva Alecrim, vinculado ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, realizado no âmbito do Instituto Federal da Bahia – Campus Salvador; ou ainda informações de qualquer pessoa física ou jurídica vinculada de alguma forma a este projeto.

Por este termo de confidencialidade e sigilo comprometo-me:

1. A não utilizar as informações confidenciais a que tiver acesso, para gerar benefício próprio exclusivo e/ou unilateral, presente ou futuro, ou para o uso de terceiros;

2. A não divulgar a terceiros a natureza e o conteúdo de qualquer informação que componha ou tenha resultado de atividades técnicas do projeto de pesquisa;

3. A não efetuar nenhuma gravação ou cópia da documentação confidencial a que tiver acesso;

4. A não explorar, em benefício próprio, informações e documentos adquiridos através da participação em atividades do projeto de pesquisa;

5. A não permitir o uso por outrem de informações e documentos adquiridos através da participação em atividades do projeto de pesquisa

Neste Termo, a seguinte expressão é assim definida:

Informação Confidencial significará toda informação revelada através da apresentação de tecnologia, sob a forma escrita, verbal ou por quaisquer outros meios.

A vigência da obrigação de confidencialidade e sigilo, assumida pela minha pessoa por meio deste termo, terá a validade enquanto a informação não for tornada

de conhecimento público por qualquer outra pessoa, ou mediante autorização escrita, concedida à minha pessoa pelas partes interessadas neste termo.

Declaro ter conhecimento de que as informações e os documentos pertinentes às atividades técnicas do projeto de pesquisa somente podem ser acessados por aqueles que. assinaram o Termo de Confidencialidade, excetuando-se os casos em que a quebra de confidencialidade é inerente à atividade ou em que a informação e/ou documentação já for de domínio público.

Irecê-BA, _____ de _____ de _____

_____

Participante

APÊNDICE D – Questionário dos docentes

Caro(a) professor (a),

Este questionário tem por objetivo coletar informações e delimitar os elementos que envolvem a pesquisa PERCURSO, DESAFIOS E TESSITURAS DO PORTAL “PROEJA VIVO” DO IFBA CAMPUS – IRECÊ: UMA EXPERIÊNCIA DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO, trabalho sob a responsabilidade da pesquisadora Maria Aparecida Rafael da Silva Alecrim e orientado pela professora Dr.ª Luzia Matos Mota.

Sua colaboração é de suma relevância para a concretização do trabalho e análise dos resultados.

Desde já informamos que a sua identidade será totalmente preservada e não haverá utilização de qualquer característica que de alguma forma possa identificá-lo (la), mesmo que venhamos, em algum momento, a transcrever as suas escritas.

O questionário é composto de quatorze questões abertas e fechadas e está dividido em dois blocos; I – Perfil e II Percepção

Agradecemos pela colaboração e nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos por meio dos seguintes canais: e-mail cidamarsa@gmail.com, Telefone (74) 98105 3772.

Atenciosamente.

Maria Aparecida Rafael da Silva Alecrim
Pesquisadora
Luzia Matos Mota
Orientadora

APÊNDICE D BLOCO I – PERFIL

Gênero:	_____				
Faixa Etária:					
( )	Entre 20 e 29 anos		( )	Entre 30 e 39 anos	
( )	Entre 40 e 49 anos		( )	Acima de 50 anos	
Em relação a sua cor/raça, você se considera:					
( )	Branco (a)	( )	Preta (a)	( )	Pardo (a)
( )	Amarelo (a)	( )	Indígena		
Formação acadêmica:					
( )	Graduação	( )	Especialização	( )	Mestrado
( )	Doutorado	( )	Especialização incompleta	( )	Mestrado Incompleto
( )	Doutorado Incompleto				
Sua graduação foi Bacharelado ( ) ou licenciatura ( ) em: _____					
Vínculo com o IFBA – Campus Irecê					
( )	Professor efetivo 40 horas - DE		( )	Professor 40 horas	
( )	Professor substituto 40 horas		( )	Professor substituto 20 horas	
( )	Outro				
Tempo em que trabalha no Campus Irecê: _____					
Tem vínculo como Curso Técnico em Administração da Modalidade de Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional (Proeja)? _____					

( )	Professor	( )	Coordenador
( )	Professor e Coordenador	( )	Outro
Tempo (anos) em que trabalha/ trabalhou na Coordenação (ou como professor) do PROEJA: _____			
II – PERCEPÇÃO			
1. Você conhece o Documento Base do PROEJA- Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional da Modalidade de Educação de Jovens e Adultos?			
( )	Conheço plenamente		
( )	Conheço parcialmente		
( )	Não tenho conhecimento		
2. Dentre os materiais a seguir qual/quais você já leu sobre a EJA ou ao PROEJA?			
( )	Teses		
( )	Dissertações		
( )	Livros		
( )	Artigos publicados em revistas/ eventos		
( )	Legislação		
( )	Não li nenhum material		
3. Você participa ou participou de alguma iniciativa de formação de professores para atuar junto ao PROEJA?			
( )	Não		
( )	Sim		

Descreva: _____ _____ _____			
4. Na sua concepção, qual o grau de importância da formação continuada dos/das professores/as para a melhoria da qualidade do ensino nos cursos atendidos pelo PROEJA?			
( )	Grande importância	( )	Média Importância
( )	Pequena Importância	( )	Sem importância
Justifique sua resposta: _____ _____ _____ _____			
5. Você tem/ teve alguma dificuldade para trabalhar com os estudantes do PROEJA? Em caso afirmativo responder a questão seguinte.			
( )	Sim		
( )	Não		
Em caso afirmativo, responder a questão seguinte			
6. Qual/Quais a(s) principal(ais) dificuldade(s) que você tem ou teve para trabalhar com os estudantes do PROEJA?			
( )	Frequência irregular dos estudantes		
( )	Currículo Inadequado		
( )	Falta de integração entre as disciplinas		
( )	Carga horária das disciplinas insuficiente		

( )	Falta de material didático
( )	Dificuldade dos (as) estudantes em acompanhar os conteúdos
( )	Falta de apoio pedagógico

7. Na sua visão, qual a razão principal do elevado índice de evasão escolar nos cursos técnicos da modalidade de EJA integrado a EPT?

( )	Problemas com o transporte
( )	Dificuldade dos estudantes com conhecimento básicos
( )	Indisponibilidade de tempo extraclasse para se dedicar aos estudos
( )	Falta de perspectiva com o curso
( )	Dificuldade em se adaptar à instituição
( )	Currículo fora da realidade dos educandos
( )	Incompatibilidade entre trabalho e o curso

8. Quais as maiores dificuldades que os alunos do EJA do curso de Administração demonstram ao longo do processo de ensino-aprendizagem?

_____

_____

_____

_____

9. Entre os itens a seguir, indique o grau de importância para que os estudantes permaneçam no Curso de Aministração:

a) Formação profissional	( ) 0	( ) 1	( ) 2	( ) 3
b) Conclusão da educação básica	( ) 0	( ) 1	( ) 2	( ) 3
c) aumentar as chances de conseguir um emprego	( ) 0	( ) 1	( ) 2	( ) 3
d) Porta de entrada para o ensino superior	( ) 0	( ) 1	( ) 2	( ) 3
e) Estrutura do IFBA	( ) 0	( ) 1	( ) 2	( ) 3

f) A política de Assistência Estudantil	( ) 0	( ) 1	( ) 2	( ) 3
g) Espaços de aprendizagens (laboratórios, biblietoca, etc).	( ) 0	( ) 1	( ) 2	( ) 3
i) Satisfação pessoal	( ) 0	( ) 1	( ) 2	( ) 3

10. Entre os itens a seguir, indique o grau de importância para a efetiva consolidação do PROEJA no IFBA.

a) Adequar o currículo do PROEJA para que possa atender as expectativas e reais necessidades dos educandos	( ) 0	( ) 1	( ) 2	( ) 3
b) Promover formação continuada para os professores, específica para atuação na modalidade PROEJA	( ) 0	( ) 1	( ) 2	( ) 3
c)Direcionar Recursos financeiros específicos para o planejamento de ações de permanência dos/as estudantes do PROEJA	( ) 0	( ) 1	( ) 2	( ) 3
d) Maior articulação da política extensionista com o público da educação de jovens e adultos	( ) 0	( ) 1	( ) 2	( ) 3
e) Investimento em programas de formação para técnicos e professores.	( ) 0	( ) 1	( ) 2	( ) 3
f) Instituir um plano de ação para implantação de mais cursos do PROEJA nos campi.	( ) 0	( ) 1	( ) 2	( ) 3

11. Caso outras ações não tenham sido contempladas nas alternativas anteriores, indique suas sugestões:

_____

_____

_____

_____

12. Você considera que o Projeto Pedagógico do Curso de Aministração foi construído para atender as necessidades dos sujeitos?

( ) Sim	( ) Não	( ) Não Conheço PPC

Justifique sua resposta:

_____

_____ _____
13. Você considera que o processo selitivo para ingresso no Curso Técnico em Administração/ PROEJA é inclusivo?

( ) Sim	( ) Não	( ) Não Conheço PPC

Justifique sua resposta:

_____

_____

_____

14. O produto desta pesquisa é um portal que visa dar maior visibilidade ao PROEJA. Faça uma avaliação, de acordo com o grau de importância, das informações que devem se fazer presentes no mesmo?

a) Dados acadêmicos da trajetória do PROEJA no IFBA			
( )	Grande Importância	( )	Média importância
( )	Pequena Importância	( )	Sem importância
b) O histórico do Curso Técnico em Administração			
( )	Grande Importância	( )	Média importância
( )	Pequena Importância	( )	Sem importância
c) Espaço para fóruns			
( )	Grande Importância	( )	Média importância
( )	Pequena Importância	( )	Sem importância
d) Galeria para registros de atividades relacionadas ao Curso de Administração			
( )	Grande Importância	( )	Média importância
( )	Pequena Importância	( )	Sem importância

15, Você gostaria de sugerir alguma informação que não foi contemplada nas alternativas anteriores?	
( )	Não
( )	Sim

Deseja fazer registro de algo que não foi perguntado?

_____

_____

APÊNDICE E – Planejamento do Grupo Focal

1. Mobilização

Todos os estudantes do Curso de Administração do IFBA Campus Irecê serão convidados a participar de um café literário. Em que cada participante deverá trazer uma obra (livro, filme, cordel, texto, demais gêneros textuais) para compartilhar suas impressões e recomendações com o grupo. Ao tempo em que a pesquisadora apresentará o projeto de pesquisa esclarecendo sobre os objetivos, justificativa e metodologia. Em seguida, fará o recrutamento voluntário dos interessados em participar da pesquisa, esclarecendo sobre os termos de uso da imagem e autorização para gravação. Ao final será servido um lanche.

2. Execução

No primeiro encontro será discutido com os participantes a agenda: quantidade de dias, o local, o horário e a duração dos encontros, de maneira a melhor atenda às individualidades dos participantes.

Para dar início ao momento de escuta para fins de registro da pesquisa será realizada uma dinâmica de grupo para “quebrar o gelo” e os estudantes se sentirem mais à vontade para falar.

Em seguida será esclarecido a metodologia e terá início aos primeiros questionamentos

Roteiro de questões do grupo focal

a) Por que vocês voltaram a estudar?
b) Por que escolheram o IFBA?
c) Quais foram suas maiores dificuldades quando voltou a estudar?
d) Quais são suas maiores dificuldades hoje no Curso de Administração?
e) O que é o PROEJA?
f) Quais são suas expectativas em relação ao Curso?
g) Quais são os fatores que contribuem para sua permanência no IFBA?
h) Já pensou em algum momento desistir do curso? Quais motivos levaram a pensar em desistir?
i) Que fatores vocês citam como pontos que precisam ser melhorados no Campus?

j) O que você compreende por cidadania?

k) Onde você acessa a internet?

l) Quais são as maiores dificuldades em relação a utilização da internet?

m) Quando precisam obter informações ou fazer uma pesquisa, quais os meios vocês utilizam?

n) Com que frequência vocês acessam o portal do Ifba?

o) Quando vocês precisam acessar um site ou um portal na internet o que mais chama sua atenção?

p) Quais sugestões vocês dariam para a elaboração de um portal sobre o PROEJA?

q) Quais informações do Curso de Administração você considera que são essenciais para estarem presentes no Portal do Curso?

APENDICE F– Roteiro de Entrevistas

1. Quando desistiu estava em qual semestre?		( )			
2. Em relação a sua cor/raça, você se considera?					
( )	Branco (a)	( )	Negro(a)	( )	Pardo(a)
( )	Amarelo (a)	( )	Indígena		
3. Qual seu estado civil? _____					
4. Quantos filhos você tem?_____					
5. Qual a sua situação trabalhista?					
( )	Desempregado (a)				
( )	Trabalho e recebo ajuda da família				
( )	Trabalho e sustento a casa				
( )	Outro: _____				
6. Qual a faixa de renda mensal de sua família?					
( )	Menos que um salário mínimo				
( )	Um salário mínimo				
( )	Dois salários mínimos				
( )	Três salários mínimos				
( )	Mais de três salários mínimos				
7. Você é beneficiário de algum programa socioassistencial do Governo Federal ?					
8. Você já tinha o ensino médio quando ingressou no ifba?					
9. Por que escolheu o IFBA?					
10. Quais foram suas maiores dificuldades quando voltou a estudar?					
11. Qual o principal motivo que o levou a se matricular no curso de Administração/PROEJA do IFBA Campus Irecê?					
12. Qual o principal motivo que o levou a desistir do curso PROEJA?					
13. Que avaliação foi faz em relação ao curso, durante o período em que esteve frequentando?					
14. Antes de abandonar o curso você procurou alguém da instituição para conversar?					
15. Após a sua saída do curso, a instituição, algum servidor ou servidora lhe procurou para retornar ao curso?					
16. Você gostaria de retornar para o curso de Administração? Por quê?					
17. O que te impede a voltar para o curso?					
18. O que você compreende por cidadania?					
19. Conectividade					

a) Onde você acessa a internet?
b) Quais são as maiores dificuldades em relação a utilização da internet?
c) Quando precisam obter informações ou fazer uma pesquisa, quais os meios vocês utilizam?
d) Você costumava acessar o portal do IFBA?
e) E hoje, você procura saber de alguma informação do ifba por meio do portal oficial ou das redes sociais?
f) Quando vocês precisam acessar um site ou um portal na internet o que mais chama sua atenção?
g) Quais sugestões vocês dariam para a elaboração de um portal sobre o PROEJA?
h) Quais informações do Curso de Administração você considera que são essenciais para estarem presentes no Portal do Curso?

ANEXOS

ANEXO A – Folder do Seminário para apresentação da proposta de implantação do Curso Técnico em Administração

Fonte: acervo do Campus

ANEXO B – FOLDER DA SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA/2022

ANEXO C – FOLDER DA SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA/2022.

ANEXO D – FOLDER DA SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA/2022.

ANEXO E – Programação da Semana da Consciência Negra